



III Congresso de

CIÊNCIAS MÉDICAS

Raciocínio clínico: pensamento crítico e análise de possibilidades

16 a 18 outubro

REALIZAÇÃO

 **UNIVATES**

Janine Giovanella
Mônica Jachetti Maciel
Rafael Rodrigo Eckhardt
(Organizadores)

Anais do III Congresso de Ciências Médicas

1ª edição



EDITORA
UNIVATES

Lajeado/RS, 2023



Universidade do Vale do Taquari - Univates

Reitora: Profa. Ma. Evania Schneider

Vice-Reitora e Pró-Reitora de Ensino: Profa. Dra. Fernanda Storck Pinheiro

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne



EDITORA
UNIVATES

Editora Univates

Coordenação: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Editoração: Marlon Alceu Cristófoli

Avelino Talini, 171 – Bairro Universitário – Lajeado – RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone: (51) 3714-7000, R.: 5984

editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

C749 Congresso de Ciências Médicas (3. : 2023 : Lajeado, RS)

Anais do III Congresso de Ciências Médicas, 16 a 18 de outubro de 2023, Lajeado, RS [recurso eletrônico] / Janine Giovanella, Mônica Jachetti Maciel, Rafael Rodrigo Eckhardt (org.) – Lajeado : Editora Univates, 2023.

Disponível em: www.univates.br/editora-univates/publicacao/410
ISBN 978-85-8167-304-2

1. Medicina. 2. Trabalhos científicos. 3. Anais. I. Giovanella, Janine. II. Maciel, Mônica Jachetti. III. Eckhardt, Rafael Rodrigo. IV. Título.

CDU: 616:001.89

Catálogo na publicação (CIP) – Biblioteca Univates
Bibliotecária Monique Izoton – CRB 10/2638



As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a visão do Conselho Editorial da Editora Univates e da Univates.

Anais do III Congresso de Ciências Médicas

16 a 18 de outubro de 2023

Resenha:

O III CCM tem como objetivo divulgar o conhecimento científico e acadêmico nas diversas áreas da Medicina, da Saúde e das Ciências Médicas, e também gerar espaços de reflexão, discussão e aprendizagem na atuação médica contemporânea.

Organizadores dos anais:

Janine Giovanella

Mônica Jachetti Maciel

Rafael Rodrigo Eckhardt

Realização:

Curso de Medicina

Área de Ciências Médicas

Apoio:

Universidade do Vale do Taquari – Univates

Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas (PPGCM)

Unicred (apoio financeiro)

Coordenação do evento:

Prof. Dr. Luciano Nunes Duro

Prof. Dra. Mônica Jachetti Maciel

Prof. Me. Guilherme da Costa

Prof. Dra. Cláudia Couto de Barros Coelho

Prof. Dra. Cristiane Antonia Hauschild Johann

Diretório Acadêmico (D.A.) do Curso de Medicina: Acadêmicos João Vitor Pereira Nascente e Vitoria Guaragni Goergen, Médico Enzo Vinicius Souza Santana

Comissão Científica:

Prof. Dra. Andrea Horst

Prof. Dra. Andréia Aparecida Guimarães
Strohschoen

Prof. Me. Ângela Paveglia Teixeira Farias

Prof. Dra. Adriane Pozzobon

Prof. Dra. Claudete Rempel

Prof. Dra. Cláudia Couto de Barros Coelho

Prof. Dra. Daiane Heidrich

Prof. Dr. Diego Inácio Goergen

Prof. Dra. Emelin Pappen

Prof. Dra. Fernanda Majolo

Prof. Dra. Fernanda Rocha da Trindade

Prof. Dra. Gabriela Kniphoff da Silva Lawisch

Prof. Dra. Geórgia Muccillo Dexheimer

Prof. Me. Guilherme da Costa

Prof. Dr. Guilherme Liberato da Silva

Prof. Dra. Janine Giovanella

Prof. Dr. Luciano Nunes Duro

Prof. Dr. Luís Fernando Saraiva Macedo Timmers

Prof. Michele Possamai

Prof. Ney Noronha Raffin

Prof. Patrícia Formigheri Feldens

Prof. Dr. Vanderlei Biolchi

APRESENTAÇÃO

O **III Congresso de Ciências Médicas** é promovido pela área de Ciências Médicas e do curso de Medicina da Universidade do Vale do Taquari - Univates, com apoio do Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas (PPGCM). Em 2023, a programação do evento incorpora a temática sobre o raciocínio clínico: pensamento crítico e análise de possibilidades. O congresso visa difundir o conhecimento científico e acadêmico nas diferentes áreas da Medicina, da Saúde e das Ciências Médicas, além de promover espaço para reflexão, discussão e aprendizagem de temas relacionados com a atuação médica contemporânea no âmbito individual e da saúde coletiva. O raciocínio clínico é utilizado por profissionais da saúde, especialmente médicos, para avaliar informações clínicas, formular diagnósticos e tomar decisões relacionadas ao cuidado. É uma habilidade essencial na prática médica, pois permite aos profissionais analisar dados, integrar conhecimentos teóricos e clínicos, e aplicar o pensamento crítico para atingir melhores resultados. O III CCM ocorreu de 16 a 18 de outubro de 2023. Houve a apresentação em formato de pôster de 110 trabalhos científicos, cujos resumos compõem esses anais. Participaram mais de 370 pessoas nas diversas atividades que se desenvolveram nos turnos da manhã, tarde e noite. O congresso ofereceu uma ampla programação de palestras, mesas redondas, oficinas, além de apresentações culturais.

Agradecemos imensamente a todos envolvidos na organização do III Congresso de Ciências Médicas, especialmente aos professores da comissão organizadora, aos membros do diretório acadêmico (D.A.) da Medicina, à equipe de funcionários técnico administrativa da Universidade do Vale do Taquari - Univates, aos professores-pesquisadores que contribuíram com a avaliação dos resumos e das apresentações dos pôsteres, ao Curso de Medicina, ao Centro de Ciências Médicas, ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas (PPGCM) e ao Unicred, pelo apoio financeiro.

Boa leitura!!

Janine Giovanella

Mônica Jachetti Maciel

Rafael Rodrigo Eckhardt

SUMÁRIO

PESQUISAS CIENTÍFICAS

ACUPUNTURA: UMA INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR NA TERAPÊUTICA DA DOR CRÔNICA EM CUIDADOS PALIATIVOS	12
INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO DE FORÇA NA COMPOSIÇÃO CORPORAL E NO METABOLISMO.....	13
INVESTIGAÇÃO DA ALBUMINÚRIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ANEMIA FALCIFORME: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DOS ÚLTIMOS 5 ANOS (2018-2022).....	14
APRESENTAÇÃO DAS LESÕES LIGAMENTARES LATERAIS DO TORNOZELO	15
A INFLUÊNCIA DOS HORMÔNIOS FEMININOS NO DESENVOLVIMENTO DA ASMA NA PUBERDADE.....	16
CEFALEIA HÍPNICA ASSOCIADA A QUALIDADE DO SONO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA ...	17
O ABUSO DE OPIÓIDES: UM PANORAMA BRASILEIRO.....	18
EVENTOS TRAUMÁTICOS NA INFÂNCIA EM INDIVÍDUOS COM TENTATIVA DE SUICÍDIO NO VALE DO TAQUARI - RS: DADOS PRELIMINARES.....	19
EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA NA POPULAÇÃO IDOSA	20
A RELAÇÃO ENTRE AS ALTERAÇÕES DA MICROBIOTA INTESTINAL E O DESENVOLVIMENTO DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO DA LITERATURA	21
EMERGÊNCIAS HEMATOLÓGICAS: SÍNDROME TORÁCICA AGUDA NA DOENÇA FALCIFORME EM ADULTOS.....	22
CONTRACEPTIVOS HORMONAIS, ENXAQUECA E ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A SAÚDE CEREBRAL FEMININA	23
CORRELAÇÃO CLÍNICA ENTRE A OSTEOPOROSE EM PACIENTES COM ESPONDILITE ANQUILOSANTE	24
BETABLOQUEADORES: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA DE EVOLUÇÃO CLÍNICA.....	25
CIRURGIA LAPAROSCÓPICA <i>VERSUS</i> CIRURGIA ABERTA PARA HÉRNIA INGUINAL: REVISÃO DE LITERATURA	26
REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE OS EFEITOS E TRATAMENTOS DA INSÔNIA.....	27
IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA MORTALIDADE POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NO VALE DO TAQUARI	28
BIOMARCADORES EXPERIMENTAIS DESTINADOS AO DIAGNÓSTICO DE NECROSE TUBULAR AGUDA PARA TRATAMENTO PRECOCE DE LESÃO RENAL AGUDA: REVISÃO DE LITERATURA.....	29
REPOSIÇÃO HORMONAL PÓS MENOPAUSA E A REPERCUSSÃO EM EVENTOS CARDIOVASCULARES	30
MIGRÂNEA VESTIBULAR: UMA REVISÃO NARRATIVA	31

INFLUÊNCIA DA OTITE MÉDIA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	32
RELAÇÃO DA SAÚDE CARDIOVASCULAR COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO..	33
PREVALÊNCIA E PERFIL DE SENSIBILIZAÇÃO NA DOSAGEM DE IMUNOGLOBULINA TIPO E ALÉRGENO-ESPECÍFICA SÉRICA COM FOCO NOS AEROALÉRGENOS DA POPULAÇÃO DO VALE DO TAQUARI/RS	34
MANEJO CLÍNICO DO POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS	35
INFLUÊNCIA DA RETINOPATIA DIABÉTICA NA ACUIDADE VISUAL BEM COMO SUA PREVENÇÃO E TRATAMENTO.....	36
CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DAS AFIASIAS PRIMÁRIAS PROGRESSIVAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	37
ANÁLISE DO PERFIL DOS PACIENTES INTERNADOS POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO BRASIL ENTRE 2018 E 2022.....	38
PERFIL CLÍNICO DE PACIENTES SÉPTICOS INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL PÚBLICO UNIVERSITÁRIO	39
A FORMAÇÃO MÉDICA E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT	40
PREVALÊNCIA DE DISTÚRBIOS RESPIRATÓRIOS DO SONO EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN	41
MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DE SJÖGREN	42
SÍNDROME DO CORAÇÃO DE ATLETA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	43
EXPLORANDO OS BENEFÍCIOS DA TOXINA BOTULÍNICA: UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE SEU USO TERAPÊUTICO EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM ACALASIA.....	44
IMPACTOS DA ATIVIDADE FÍSICA EM PACIENTES COM DEPRESSÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	45
OS EFEITOS DELETÉRIOS CAUSADOS PELA TUBERCULOSE ÓSSEA: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	46
ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA LITERATURA SOBRE DEPRESSÃO E CÂNCER: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA.....	47
ENCEFALITE HERPÉTICA NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	48
DISFUNÇÃO NEUROLÓGICA FUNCIONAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	49
PLANTAS MEDICINAIS COM PROPRIEDADES ANTIOXIDANTES PARA DOENÇAS CRÔNICAS COMO ATEROSCLEROSE.....	50
ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO CONTATO COM A HORTA RESIDENCIAL EM ESPAÇOS URBANOS.....	51
VARIAÇÕES NO CONSUMO DE SAL NO BRASIL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA POR RENDIMENTO DOMICILIAR EM 2013 E 2019.....	52
PERFIL MICROBIANO DE KOMBUCHA PRODUZIDA COM INGREDIENTES ORGÂNICOS E CONVENCIONAIS, POR MEIO DE DUAS FERMENTAÇÕES.....	53
DESENVOLVIMENTO E CARACTERIZAÇÃO DE KOMBUCHA REALIZADA POR DUAS FERMENTAÇÕES, PRODUZIDA COM INGREDIENTES ORGÂNICOS E CONVENCIONAIS	54

COPING RELIGIOSO/ESPIRITUAL COMO ALIADO AO TRATAMENTO DE DOENÇAS TERMINAIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	55
ABDOME AGUDO EM GINECOLOGIA: UMA BREVE REVISÃO.....	56
A EPIDEMIOLOGIA DAS DOENÇAS PSIQUIÁTRICAS ANTES E DURANTE PANDEMIA DA COVID 19	57
FATORES ASSOCIADOS À CANDIDÍASE DE REPETIÇÃO: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	58
CENÁRIO DO TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS NO BRASIL NO PERÍODO DA COVID-19 E ATUALMENTE	59
CIRURGIA ROBÓTICA COLORRETAL “O FUTURO PRÓXIMO” DA MEDICINA.....	60
ACONSELHAMENTO GENÉTICO: IMPORTÂNCIA NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA HEREDITÁRIO	61
BENEFÍCIOS DO CATETERISMO DA ARTÉRIA PULMONAR EM PACIENTES COM CHOQUE CARDIOGÊNICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	62
SUPLEMENTAÇÃO DE MELATONINA E MELHORA DOS SINTOMAS DO CLIMATÉRIO: UMA REVISÃO DA LITERATURA	63
UTILIZAÇÃO DE DIETILESTILBESTROL (DES) EM GESTANTES: UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE SEU USO COMO CAUSA PRINCIPAL DE ADENOCARCINOMA DE CÉLULAS CLARA VAGINAIS.....	64
O USO DO SISTEMA DE ESTADIAMENTO FUNCIONAL NA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	65
REFERÊNCIA TERAPÊUTICA COM INIBIDOR DO RECEPTOR DA ANGIOTENSINA-NEPRILISINA NO TRATAMENTO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA	66
NOVAS PERSPECTIVAS DE LINFOMA ANAPLÁSICO DE GRANDES CÉLULAS ASSOCIADO AO IMPLANTE MAMÁRIO	67
DENGUE EM LAJEADO/RS: HOVE UMA EPIDEMIA NO ANO DE 2022?.....	68
PERICARDITE: CARACTERÍSTICAS DIAGNÓSTICAS E TERAPÊUTICAS	69
VARIAÇÕES ANATÔMICAS DO PLEXO BRAQUIAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA CLÍNICA.....	70
PERFIL FARMACOGENÉTICO DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	71
DISTRIBUIÇÃO DE FISIOTERAPEUTAS QUE ATENDEM PELO SUS NO RIO GRANDE DO SUL.....	72
INFLUÊNCIA DO MONITORAMENTO INTRAOPERATÓRIO DO NERVO FACIAL NA CIRURGIA DE PAROTIDECTOMIA	73
TRANSPLANTES HAPLOIDÊNTICOS E O USO DA CICLOFOSFAMIDA	74
BORDERLINE E SUA RELAÇÃO SOCIAL E INDIVIDUAL NO CONTEXTO DA VIDA ADULTA.....	75
PERFIL CLÍNICO EM PACIENTE HIV POSITIVO ATENDIDO NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO (SAE), NO MUNICÍPIO DE LAJEADO	76
TERAPIAS DE REALIDADE VIRTUAL NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS	77
CUIDADOS PALIATIVOS NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA	78

A GORDURA VISCERAL COMO FATOR DE RISCO PARA O DECLÍNIO COGNITIVO E DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS	79
O PAPEL DO SURFACTANTE NA SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS.....	80
INVESTIGAÇÃO SOBRE DOENÇAS TIREOIDIANAS NO CONTEXTO EPIDÊMICO DA COVID-19....	81
A BIOÉTICA APLICADA À XENOTRANSPLANTAÇÃO	82

PROJETOS DE PESQUISA

PERFIL BIOQUÍMICO PELOS NÍVEIS URINÁRIOS DE 6-SULFATOXIMELATONINA E TNF- α DE GESTANTES COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL	84
IDENTIFICAÇÃO E MANEJO DE ASMA EXACERBADA NA EMERGÊNCIA	85
OS BENEFÍCIOS DA ESPIRITUALIDADE PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	86
SAÚDE MENTAL EM PACIENTES HIV: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	87
O PAPEL DA ESPIRITUALIDADE NA QUALIDADE DE VIDA NOS PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA.....	88
DIABETES MELLITUS GESTACIONAL (DMG) COMO FATOR DE RISCO PARA LESÃO NEONATAL DO PLEXO BRAQUIAL (LNPB): UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	89
O MANEJO DO ESTRESSE CRÔNICO POR MEIO DA PERSPECTIVA DA MEDICINA INTEGRATIVA- UMA REVISÃO	90
ESCALA DE MEMÓRIA EMOCIONAL: VALIDADE E CONFIABILIDADE NA POPULAÇÃO BRASILEIRA	91
QUANDO A SÍNDROME DE BURNOUT ACOMETE AQUELES QUE TRATAM.....	92
A ABORDAGEM DA ESPIRITUALIDADE NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO RELACIONADOS À ÁREA DA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA	93
PROPOSTA DE MELHORIA NA SAÚDE PÚBLICA PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DE TUBERCULOSE PULMONAR	94
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE E O ACESSO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE FISIOTERAPIA NO VALE DO TAQUARI/RS.....	95
CUIDADOS PALIATIVOS NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA.....	96
RELAÇÃO DO PECTUS EXCAVATUM COM DOENÇAS CARDÍACAS	97
OS IMPACTOS DO VAPING NA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	98
PLANTAS MEDICINAIS: POTENCIAIS CURATIVOS DO CÂNCER, UM SABER TRADICIONAL AMAZÔNICO	99

RELATOS DE CASOS

DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E A IMPORTÂNCIA DO EXAME FÍSICO: RELATO DE CASO DE SUSPEITA DE HIPERPLASIA ADRENAL CONGÊNITA EM UMA RECÉM-NASCIDA.....	101
--	-----

ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA (APLV) ASSOCIADA A DERMATITE ATÓPICA (DA) EM PACIENTE PEDIÁTRICO: UM RELATO DE CASO	102
EDUCAÇÃO EM AGONISTAS DE GLP-1: ABORDAGEM CIENTÍFICA E GERENCIAMENTO DA OBESIDADE PARA FUTUROS MÉDICOS.....	103
BENEFÍCIOS DE UM GRUPO DE PROMOÇÃO À SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA	104
ATUAÇÃO DO TIME DE ALTAS DA EMERGÊNCIA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE GRANDE PORTE NO SUL DO BRASIL	105
ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NO PROGRAMA INTRA-HOSPITALAR DE COMBATE À SEPSE ...	106
LESÃO TRANSTROCANTERIANA EM PACIENTE COM COMORBIDADES: CONDUTAS CIRÚRGICAS E ABORDAGENS ESTRATÉGICAS	107
DESVENDANDO OS ENIGMAS DA TROMBOEMBOLIA PULMONAR NA PRESENÇA DA INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA.....	108
DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO ETIOLÓGICO DA HIPERPROLACTINEMIA: RELATO DE CASO	109
URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS: PRIMEIROS SOCORROS PARA POPULAÇÃO ESCOLAR - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	110
A RECREAÇÃO INFANTIL NOS ABRIGOS DAS VÍTIMAS DA ENCHENTE DO VALE DO TAQUARI, RIO GRANDE DO SUL.....	111
CAMPANHA DEZEMBRO LARANJA - COMBATE AO CÂNCER DE PELE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	112
BENEFÍCIOS DO VOLUNTARIADO NO CURSINHO POPULAR DA UNIVATES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE UMA ESTUDANTE DA GRADUAÇÃO	113
IMPACTOS GERADOS PELO CURSINHO POPULAR DA UNIVATES EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO E NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS VOLUNTÁRIOS	114
TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO LEVE NO IDOSO: RELATO DE CASO	115
UM OLHAR ALÉM DO QUE VEMOS: PROJETO RONDON, UM EXEMPLO DE CIDADANIA	116
NÚCLEO DE APOIO AO ESTUDANTE DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	117
PARASITOSSES INTESTINAIS EM UMA COMUNIDADE NA CIDADE DE LAJEADO, RIO GRANDE DO SUL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	118
INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA NA GESTAÇÃO: RELATO DE CASO	119
RELATO DE CASO: CASO DE COVID-19, EM 2023, EM PACIENTE JOVEM COM COMPROMETIMENTO PULMONAR GRAVE PÓS-INFECÇÃO	120
APRENDIZAGEM DINÂMICA, PEDAGÓGICA, ORIENTACIONAL E SOCIAL DO PROJETO VESVATES NO ENSINO EM SAÚDE.....	121
ADENOCARCINOMA GÁSTRICO: MUDANÇA DE HÁBITOS COMO FORMA DE PREVENÇÃO ...	122
PROMOÇÃO DA SAÚDE AOS JOVENS, UMA ATIVIDADE EDUCATIVA NA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA VIDAL DE NEGREIROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	123

PESQUISAS CIENTÍFICAS

Nome dos autores: Bruna Ruoso da Silva Neutzling, Lucas Pruinelli, Laura Medeiros, Prof. Susi Heliene Lauz Medeiros

ACUPUNTURA: UMA INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR NA TERAPÊUTICA DA DOR CRÔNICA EM CUIDADOS PALIATIVOS

Resumo: Introdução: A dor é uma experiência sensitiva, emocional desagradável associada ou relacionada a uma lesão real ou em potencial dos tecidos. Assim, dor crônica é aquela que persiste por mais de três meses, ou mais de um mês após a resolução de uma lesão tecidual aguda ou acompanha lesão que não apresenta cura. Daí a importância de tratar a dor valendo-se dos Cuidados Paliativos nos pacientes com doenças se aproximam da terminalidade. Busca-se então o alívio da dor e dos sintomas e destaca-se neste estudo a importância da Acupuntura como uma intervenção terapêutica, haja vista que traz benefícios aos pacientes. A prática da Acupuntura consiste na inserção de agulhas não só no ponto gatilho, como em pontos à distância de acordo com os canais de energia. Objetivo: Identificar estudos científicos que utilizam a acupuntura para o tratamento da dor crônica em pacientes em cuidados paliativos. Método: Trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura, que teve como proposta reunir pesquisas semelhantes em sua metodologia e agrupá-las, conforme o assunto. A busca de publicações foi realizada em diferentes bases de dados como MEDLINE, BDNF, LILACS. Para o seu desenvolvimento, foi delimitado os seguintes descritores “acupuncture” e “chronic pain” e “palliative care”, em um período de 10 anos. Resultados e discussão: Na busca ativa de acordo com os descritores encontrou-se 60 artigos, destes foram lidos todos e usou-se sete artigos. A acupuntura tem sido inserida como terapêutica adjuvante nas últimas décadas como uma modalidade alternativa aos tratamentos convencionais. Muitas teorias têm sido elaboradas sobre os possíveis mecanismos fisiológicos como a liberação de substâncias analgésicas e anti-inflamatórias, sendo indicada para o tratamento de condições dolorosas. Os efeitos neurobiológicos da acupuntura, que atuam sobre os neurotransmissores relacionados com a dor e a depressão, qualificam o método como útil na terapêutica da dor. O papel neuromodulador da acupuntura, que atua sobre os neurotransmissores relacionados com a dor e à depressão, qualificam o método como útil e adequado na terapêutica da dor crônica. Conclusão: Concluiu-se que a Acupuntura é uma terapia adjuvante utilizada nos pacientes em Cuidados Paliativos, porque minimiza a dor e melhora a qualidade de vida dos pacientes na terminalidade.

Palavras-chave: Dor crônica, Cuidados paliativos, Acupuntura.

Nome dos autores: Gabriel Arndt, Giovana Sonogo Preto, Guilherme Valer, Henrique Andrade Modesti, Lucas Souza Amaral, Thomás Zorrer Massolini, Prof. Dra. Geórgia Muccillo Dexheimer

INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO DE FORÇA NA COMPOSIÇÃO CORPORAL E NO METABOLISMO

Resumo: Introdução: O treinamento de força é uma modalidade de exercício físico que envolve a contração muscular contra uma resistência externa, visando o aumento da força, massa muscular, resistência e potência. Tem sido reconhecido como uma estratégia eficaz para melhorar a composição corporal e o metabolismo. Estes são fatores importantes para a saúde e o bem-estar, pois influenciam o risco de doenças crônicas, como obesidade, diabetes, hipertensão, dislipidemia e osteoporose. Objetivo: Analisar os impactos do treinamento de força sobre a composição corporal e o metabolismo, bem como seus benefícios e implicações na saúde e bem-estar. Métodos: Foi realizada uma revisão narrativa, buscando artigos científicos no PubMed, UpToDate, SciELO e Elsevier com os descritores: “Strength Training or Resistance Training”; “Metabolism or Basal Metabolism or Basal Energy Expenditure”; “Body Composition”. Foram selecionados seis artigos para o estudo. Resultados: Observou-se redução da gordura corporal em indivíduos submetidos a programas de treinamento de força, aliada a um aumento significativo da massa magra. Adicionalmente, os estudos analisados demonstraram melhorias substanciais na sensibilidade à insulina e na regulação glicêmica. Os perfis lipídicos também exibiram tendências positivas, com uma redução do colesterol Lipoproteína de Baixa Densidade (LDL) e um aumento da Lipoproteína de Alta Densidade (HDL), indicando uma influência benéfica na saúde cardiovascular. Além disso, os estudos relativos à densidade mineral óssea e à funcionalidade física em populações específicas, como mulheres pós-menopáusicas com osteopenia e osteoporose, bem como homens de meia-idade e mais idosos com baixa densidade óssea, destacam os efeitos favoráveis do treinamento de força na promoção da saúde óssea e na melhoria da força muscular. Conclusão: Estes resultados consolidam a importância e eficácia do treinamento de força como uma intervenção valiosa para aprimorar a composição corporal, metabolismo e saúde óssea, enfatizando sua relevância na promoção da saúde e bem-estar ao longo do ciclo de vida.

Palavras-chave: Saúde e bem-estar, Prática esportiva, Densidade corporal.

Nome dos autores: Caroline Silva de Moura, Jordana de Mattos Zimmermann, Felipe Augusto Freiesleben, Carolina Soares Arcari, João Pedro Corbellini Gnoatto, Juliana Fagan Peyrot, Juliana Koste Volken, Larissa Weippert Junges, Prof. Gabrielle Lazzaretti

INVESTIGAÇÃO DA ALBUMINÚRIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ANEMIA FALCIFORME: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DOS ÚLTIMOS 5 ANOS (2018-2022)

Resumo: Introdução: A anemia falciforme (AF) é uma condição hematológica que resulta em anemia hemolítica crônica. Essa doença é fonte de complicações crônicas, incluindo danos glomerulares, como alteração da taxa de filtração glomerular, permeabilidade e pressão dentro de glomérulos renais, sendo alterações relacionadas com a albuminúria. A nefropatia falciforme geralmente começa na infância, com alterações estruturais que podem progredir insidiosamente, levando a doença renal crônica no futuro. Objetivo: Avaliar, através da literatura, a presença de albuminúria em crianças e adolescentes com anemia falciforme e descrever seus possíveis preditores. Metodologia: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica no PubMed, com restrição de publicação dos últimos cinco anos com as seguintes palavras-chave: “Albuminuria and Childrens and Adolescents and Sickle Cell Anemia”. Os critérios de exclusão foram: revisões sistemáticas, revisões integrativas, metanálises e todos aqueles não estavam relacionados ao assunto. Resultados: Após a leitura dos artigos, 11 estudos foram selecionados. Houve forte evidência de que a diminuição da taxa de filtração glomerular (TFG) e o aumento da albuminúria com a idade apoiam a hipótese de que a nefropatia falciforme é uma condição progressiva que começa durante a infância. Ainda, observa-se que há uma relação entre os níveis de mediadores inflamatórios, com as relações albumina/creatinina na urina, sugerindo que o processo inflamatório leva à proteinúria. Evidenciou-se, alterações estruturais glomerulares típicas observadas em crianças portadoras de AF com albuminúria, incluindo aumento no tamanho glomerular, hiperfiltração, espessamento da membrana basal glomerular, e expansão das células mesangiais. A albuminúria relacionou-se com lactato desidrogenase (LDH), transaminase glutâmico oxaloacética (TGO), contagem de leucócitos, neutrófilos para todos os pacientes falciformes. Ademais, foi observado que a presença dos alelos de risco, apolipoproteína 1 (APOL1), em crianças com anemia falciforme predizem um início mais precoce da albuminuria nesses pacientes, sendo um achado comum antes dos dez anos. Conclusão: Os resultados destacam a necessidade da triagem renal precoce em crianças com doença falciforme, visando à identificação de indivíduos em risco de danos renais. Além disso, a avaliação das variantes APOL1 é essencial para identificar aqueles com maior predisposição à doença renal crônica. Essas conclusões reforçam a necessidade de uma abordagem proativa para cuidados renais em pacientes pediátricos com doença falciforme.

Palavras-chave: Albuminúria, Anemia Falciforme, Crianças, Adolescentes.

Nome dos autores: Danrlei Felipe Heisler, Eduardo Augusto Stöhr, Jeferson Augusto Werle, João Pedro Polese Lisott, Prof. Dra. Mônica Jachetti Maciel

APRESENTAÇÃO DAS LESÕES LIGAMENTARES LATERAIS DO TORNOZELO

Resumo: Introdução: A articulação do tornozelo é do tipo sinovial e conecta os ossos tíbia, fíbula e tálus, juntamente com o calcâneo. Ela é composta por uma cápsula articular e é reforçada lateralmente pelos ligamentos talofibular anterior, talofibular posterior, calcaneofibular e, medialmente, pelo ligamento deltoíde. A lesão mais comum de tornozelo é a entorse de ligamento lateral (ELAT), que ocorre principalmente devido ao movimento de flexão plantar associado à inversão do pé, levando à ruptura parcial ou completa dos ligamentos laterais da articulação. Objetivo: Realizar uma revisão narrativa da literatura a fim de discutir sobre as ELAT's, suas causas, sintomas, tratamentos e ocorrência. Metodologia: Realizou-se uma busca bibliográfica utilizando os descritores "Ankle Joint", "Lateral Ligament, Ankle" "Ligamento Lateral da Articulação Talocrural" e "Ankle Injuries" nas bibliotecas virtuais SciELO, ScienceDirect, PubMed e UptoDate. Foram selecionados artigos científicos entre os anos 2000 e 2023. Resultados e discussões: A ELAT é uma das principais lesões em atletas profissionais e amadores, sendo responsável por 25% de todas as lesões no esporte, isso pode ser explicado por fatores anatômicos e biomecânicos: espessura e resistência dos ligamentos laterais do tornozelo quando comparados ao ligamento deltoíde e a disposição óssea entre os maléolos, já que o maléolo lateral está projetado superiormente em relação ao medial, proporcionando um menor contato ósseo e um aumento da amplitude no movimento de inversão. A sintomatologia é graduada conforme a classificação das entorses, em grau um com estiramento sem ruptura, grau dois ruptura parcial e grau três com ruptura completa do complexo dos ligamentos. As sequelas após lesões ligamentares do tornozelo são muito comuns, geralmente tendo como sintomas: sinovite, tendinite persistente, rigidez do tornozelo, edema, dor e fraqueza muscular. O tratamento das entorses de tornozelo preconizado consiste em repouso, crioterapia, compressão e elevação para que o processo inflamatório seja controlado e reduzido, possibilitando uma cicatrização tecidual adequada. Conclusão: Conclui-se que lesões ligamentares laterais no tornozelo podem ser consideradas comuns e que o entendimento correto dos mecanismos e dos fatores que contribuem para essas lesões de tornozelo é essencial para o diagnóstico e o tratamento adequado, objetivando a minimização das sequelas e restauração da funcionalidade da articulação.

Palavras-chave: Inversão, Talocrural, Articulação, Entorses, Talofibular.

Nome dos autores: Ana Carolina Cherobini Scherer, Mariana Kaefer Seganfredo, Taíne Eede, Prof. Bárbara Fontes Macedo

A INFLUÊNCIA DOS HORMÔNIOS FEMININOS NO DESENVOLVIMENTO DA ASMA NA PUBERDADE

Resumo: Introdução: A asma é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas inferiores, caracterizada por hiperresponsividade brônquica à diversos estímulos, com consequente obstrução do fluxo aéreo de caráter recorrente e reversível. É de conhecimento que a asma é mais prevalente em meninos até a chegada da puberdade, após esse período, se torna mais frequente no sexo feminino. Tal variação epidemiológica é concomitante ao estímulo e aumento da produção dos hormônios femininos durante a puberdade. Objetivo: Enfoque na importância do raciocínio médico diante da correlação entre o início da puberdade e sinais e sintomas de asma. Metodologia: Revisão narrativa, apropriando-se da base de dados PubMed, SciELO e UpToDate, pela qual foram utilizados como descritores: “asma na puberdade” e “hormônios femininos e asma”. Dentre os artigos selecionados pela busca foram escolhidos aqueles que melhor relacionavam-se com a temática proposta. Resultados: A patogênese da asma envolve diversos mecanismos, entre eles imunológicos e hormonais. A asma alérgica induz uma resposta inflamatória através de linfócitos Th2 e células linfóides inatas do pulmão do tipo 2 (ILC2), estimulando a liberação de citocinas e produção de IgE. O estrogênio interage com seus próprios receptores que são responsáveis por desencadear ligações com histonas favorecendo a polarização dos macrófagos alveolares para o tipo M2, subtipo mais relacionado a asma alérgica. Além disso, o estrogênio leva a hiperplasia de células caliciformes, e consequente aumento da secreção e da viscosidade do muco nas vias aéreas. Ademais, a progesterona também contribui para uma resposta baseada em Th2. Entretanto, foi mostrado que hormônios andrógenos atenuam a proliferação de ILC2 no pulmão, reduzindo a resposta inflamatória gerada por estas células. Assim, explica-se o motivo de as mulheres sofrerem com uma piora dos sintomas da asma no período perimenstrual e por que pacientes pertencentes ao fenótipo de asma perimenstrual apresentaram níveis mais baixos de testosterona sérica ao longo do ciclo menstrual. Ademais, esclarece a razão da melhora na função pulmonar em homens após a puberdade. Conclusão: É possível observar uma correlação entre os dados epidemiológicos e a fisiologia hormonal masculina e feminina, sendo de suma importância no raciocínio clínico considerar estes fatores. Foi relatado o efeito prejudicial da menarca precoce na asma, sendo associada a uma maior incidência da doença em meninas após a puberdade.

Palavras-chave: Asma, Puberdade, Mulher.

Nome dos autores: Emily Tomazoni, Gabriela Kohler Mainardi, Isabella Zanella Rodrigues, Leandra de Oliveira Rigo, Natália Spellmeier, Thaís Dellazeri, Prof. Marcos Rogério de Castro Frank

CEFALEIA HÍPNICA ASSOCIADA A QUALIDADE DO SONO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Resumo: Introdução: A cefaleia hipócnica (CH), também conhecida como a dor de cabeça do despertar, é considerada uma cefaleia exclusivamente noturna que ocorre durante o período de sono. É subdividida em CH primária, mais comum, e secundária, tendo sua causa idiopática e derivada de outros distúrbios metabólicos prévios, respectivamente. Sua frequência possui cerca de dez dias por mês, durante mais de três meses e com duração de 15 minutos a quatro horas após acordar. Embora a fisiopatologia ainda seja desconhecida, há hipóteses que relacionam a uma disfunção hipotalâmica e a um possível papel da apneia obstrutiva do sono no desencadeamento de crises noturnas. A doença acomete principalmente adultos acima dos 50 anos de idade, tendo prevalência em mulheres. No tratamento da CH, o uso de lítio, cafeína, indometacina e melatonina obtiveram efeitos positivos na profilaxia da dor. Objetivo: Analisar a qualidade do sono relacionado ao desenvolvimento de cefaleia hipócnica. Metodologia: Realizou-se uma revisão bibliográfica, através da base de dados PubMed, por meio dos descritores “cefaleia hipócnica” e “sono”, utilizando artigos publicados de 2018 a 2023. Resultados: A CH é uma doença exclusivamente relacionada ao sono, sendo relatada na literatura pela primeira vez em 1988. Os estudos demonstraram que ocorre de forma bilateral na maioria dos casos e, embora seja relatada em diversas fontes como uma doença relacionada ao sono com movimento rápido dos olhos (REM), as investigações demonstraram que as fases do sono não estão associadas ao início das crises. Alguns estudos relataram que não há diferenças significativas dos níveis séricos de melatonina de pacientes CH em comparação a controles saudáveis. Foram relatados poucos casos em crianças, com episódios de duração e latência menor quando comparado ao acometimento em adultos, não sendo usual a utilização de tratamento medicamentoso em crianças quando há duração menor que 60 minutos. Conclusão: No geral, os estudos não trazem relação da qualidade do sono associada ao desenvolvimento de cefaleia hipócnica, essa pode ser analisada como um distúrbio relacionado a alterações desse estado fisiológico, como o envelhecimento do corpo e a diminuição dos números de células presentes no núcleo supraquiasmático.

Palavras-chave: Sono REM, Melatonina, Hipotálamo, Fisiopatologia, Disfunção circadiana.

Nome dos autores: Amanda Raquel Pelle, Ana Laura Beltrame Duarte, Bianca Lenz,
Prof. Dra. Fernanda Rocha da Trindade

O ABUSO DE OPIÓIDES: UM PANORAMA BRASILEIRO

Resumo: Introdução: A classe de fármacos designada “opióides” é destinada para o tratamento da dor, são medicamentos que podem levar a dependência farmacológica e conseqüentemente seu uso inapropriado leva ao vício. Dentro da literatura médica, muito se discute a respeito da epidemia de opióides que ocorre nos Estados Unidos e o aumento do número de overdoses no país. Embora a situação brasileira seja diferente, encontram-se poucas informações e dados epidemiológicos sobre o uso e prescrição de opióides dentro desse contexto nacional. Contudo, existem alguns números que demonstram que o uso desses medicamentos vem crescendo, principalmente os opióides derivados da codeína. Objetivo: Realizar uma revisão da literatura para identificar o padrão de consumo de analgésicos opióides no Brasil. Metodologia: Será realizada uma revisão integrativa de artigos científicos nos bancos de dados PubMed e SciELO, usando os descritores: “Opioids” e “Brazil”. Os critérios de inclusão foram: publicações nos últimos 10 anos no idioma inglês e português, sendo excluídos os trabalhos que não demonstram relação entre opióides e Brasil. Resultados: Foram encontrados 1.130 artigos científicos, e, a partir dos critérios descritos anteriormente, foram selecionados oito artigos. No Brasil ainda há uma carência de dados estatísticos, entretanto foram realizadas pesquisas entre os anos de 2009 e 2015 que demonstraram um aumento de 465% nas vendas de opióides segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Entre os fármacos mais vendidos, a Codeína segue liderando, porém a Oxycodona também apresenta um aumento significativo. Conclusão: A epidemiologia do uso e abuso de opióides permanece mal documentada, com poucos estudos e dados estatísticos, o que dificulta a implementação de estratégias eficazes de prevenção e tratamento. Portanto, é necessário que medidas de precaução sejam implementadas em nível de sistema para proteger a saúde pública e evitar o surgimento de mais uma epidemia de opioides nas Américas. Isso requer uma abordagem social que envolva políticas de saúde, treinamento médico aprimorado, educação pública e monitoramento rigoroso das vendas e prescrição de opióides.

Palavras-chave: Opióide, Dor, Brasil, Codeína.

Nome dos autores: Cinthia Goettens, Janaína C. Padilha, Alana de Castro Panzenhagen, Prof. Dr. Flávio Milman Shansis, Prof. Dra. Verônica Contini

EVENTOS TRAUMÁTICOS NA INFÂNCIA EM INDIVÍDUOS COM TENTATIVA DE SUICÍDIO NO VALE DO TAQUARI - RS: DADOS PRELIMINARES

Resumo: Introdução: A complexidade do comportamento suicida abarca uma ampla gama de elementos, incluindo experiências adversas na infância, influências genéticas e culturais e vivências traumáticas e abuso de substâncias. De acordo com o Informe Epidemiológico realizado pelo Centro Estadual de Vigilância em Saúde do Rio Grande do Sul, o RS apresenta, historicamente, as maiores taxas de mortalidade por suicídio do país. O Questionário sobre Traumas na Infância (QUESI) é uma escala de autorrelato contendo 28 perguntas, que avalia a presença de histórico de situações de abuso ou negligência durante a infância do indivíduo. Essa escala está dividida em cinco subgrupos onde o somatório de cada um pode variar de 0 a 20 pontos, sendo eles: abuso emocional, abuso físico, abuso sexual, negligência física e negligência emocional. Objetivo: Avaliar o histórico de traumas na infância, através da escala QUESI, em uma amostra de indivíduos do espectro do comportamento suicida. Método: Trata-se de um estudo retrospectivo de caso-controle, abrangendo indivíduos com tentativas de suicídio (TS) (casos) e indivíduos da população geral (controles). As comparações entre casos e controles foram realizadas pelo teste t para amostras independentes. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade do Vale do Taquari - Univates (CAAE nº 40956820.3.0000.531). Resultados: Até o momento, participaram do estudo 61 indivíduos com TS (64% do sexo feminino), com média de idade em 37,5 anos, e 48 controles (65% feminino), com média de idade em 42,2 anos. Casos e controles não diferiram estatisticamente quanto à idade e sexo biológico. A pontuação geral da escala QUESI apresentou médias de 43,0 pontos em casos e 38,7 pontos em controles ($p=0,02$). Com relação às subescalas, casos e controles diferiram significativamente em relação à abuso sexual, com médias de 3,90 (casos) e 1,21 (controles) ($p=0,003$), e negligência física, com médias de 8,65 (casos) e 7,52 (controles) ($p=0,019$). Nas demais subescalas, não foram observadas diferenças estatísticas entre os grupos amostrais. Conclusão: Nas TS no Vale do Taquari - RS, traumas na infância, especialmente relacionados à abuso sexual e negligência física, parecem ser fatores de risco. Este dado corrobora evidências prévias da literatura, que demonstram que experiências adversas e traumas na infância são fatores que contribuem para o comportamento suicida.

Palavras-chave: Suicídio, Trauma histórico, Saúde pública.

Nome dos autores: Felipe Frietto de Borba, João Pedro Corbellini Gnoatto,
Prof. Dra. Geórgia Muccillo Dexheimer

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA NA POPULAÇÃO IDOSA

Resumo: Introdução: A creatina desempenha um papel importante no metabolismo energético, sendo um dos suplementos mais utilizados para aumentar a massa muscular e o desempenho físico em atividades de alta intensidade e curta duração. Seu consumo, principalmente pela população idosa, é amplamente estudado, já que a idade acarreta na diminuição de massa muscular refletindo na qualidade de vida dos indivíduos. Objetivo: Avaliar os impactos do uso da creatina pela população idosa para o ganho de massa muscular, aperfeiçoamento da aptidão física e melhora da qualidade de vida. Metodologia: Pesquisa bibliográfica nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram incluídas apenas revisões sistemáticas e a estratégia de busca foi: (*supplementation*) or (*supplement*) and (*body mass*) or (*muscle mass*) and (*creatin*). Foram selecionados treze artigos para este estudo. Resultados: A dosagem de creatina variou de 3g/dia a 25g/dia ou 0,1g a 0,22g por kg/dia. Observou-se que em oito estudos houve um efeito positivo significativo para o ganho de massa muscular. Ainda, em cinco deles a creatina foi administrada de forma isolada e em seis, a administração dos suplementos estava associada ao exercício físico. Sobre o ganho de força muscular, sete dos estudos apresentaram resultados positivos. Destes, cinco estudos avaliaram os suplementos de forma isolada. Dentro dos sete estudos positivos, em cinco deles, a suplementação estava associada ao exercício físico. Nos outros dois estudos, foram examinadas as situações com e sem a prática de exercícios e a suplementação isolada e combinada com outras substâncias. Conclusão: A creatina é benéfica na população idosa, principalmente para ganho de massa muscular e força. A associação com exercício físico está presente em boa parcela dos resultados, podendo influenciar positivamente. O suplemento é aliado para o ganho de massa muscular e, consequentemente, para a melhora da qualidade de vida dos idosos.

Palavras-chave: Suplementação nutricional, Sarcopenia, Treinamento resistido.

Nome dos autores: Laura Prass Schossler, Lívia Strital Defaveri,
Prof. Dra. Mônica Jachetti Maciel

A RELAÇÃO ENTRE AS ALTERAÇÕES DA MICROBIOTA INTESTINAL E O DESENVOLVIMENTO DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Resumo: Introdução: A doença de Alzheimer (DA) é o tipo mais comum de demência, afetando cerca de 50 milhões de pessoas em todo o mundo. Os sintomas possuem um início insidioso e se instalam gradualmente durante meses e anos. Estudos recentes têm demonstrado um papel importante da microbiota intestinal (MI) no desenvolvimento e progressão da DA, por conta da comunicação por meio do eixo intestino-cérebro. Objetivo: Verificar a relação entre as alterações da microbiota intestinal e o desenvolvimento da DA por meio de uma revisão bibliográfica. Metodologia: Revisão narrativa da literatura realizada no período de outubro de 2023, através de uma busca de artigos científicos nas bases de dados SciELO e PubMed utilizando os descritores: “alzheimer’s disease”, “gut microbiota” e “gut-brain axis”. Foram selecionados os artigos publicados entre 2018 e 2023 que fossem mais pertinentes ao tema. Resultados: Estudos sugerem que a composição da microbiota intestinal é um fator que influencia em diversos distúrbios neurológicos, por conta da via de comunicação entre esses dois órgãos através do eixo intestino-cérebro. Esse eixo envolve questões imunes, metabólicas, endócrinas e neurais, que são responsáveis pela manutenção da homeostasia cerebral. Devido a isso, alterações da MI, seja por fatores intrínsecos, como genética, ou extrínsecos, como estilo de vida, aumentam a liberação de lipopolissacarídeos e amilóides. Acredita-se que a elevação dessas duas substâncias seja responsável por aumentar a permeabilidade da membrana gastrointestinal e da barreira hematoencefálica, contribuindo no desenvolvimento da fisiopatologia do Alzheimer através da promoção de neuroinflamação, estresse oxidativo e agregação beta-amilóide. Assim, o avanço da idade e hábitos alimentares inadequados contribuem para a disbiose intestinal, que acarreta na neuroinflamação, contribuindo para o desenvolvimento da DA. Conclusão: Conclui-se, portanto, que o intestino e o cérebro comunicam-se através de um eixo próprio, que envolve questões imunes, endócrinas e metabólicas. Nesse sentido, alterações da MI aumentam lipopolissacarídeos e amilóides, que promovem aumento da permeabilidade das membranas desse eixo, promovendo a neuroinflamação, que contribui para a neurodegeneração e desenvolvimento da DA.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer, Microbiota intestinal, Eixo intestino-cérebro.

Nome dos autores: Juliana Fagan Peyrot, Felipe Augusto Freiesleben, Carolina Soares Arcari, Caroline Silva de Moura, João Pedro Corbellini Gnoatto, Jordana de Mattos Zimmermann, Juliana Koste Volken, Larissa Weippert Junges, Prof. Gabrielle Lazzaretti

EMERGÊNCIAS HEMATOLÓGICAS: SÍNDROME TORÁCICA AGUDA NA DOENÇA FALCIFORME EM ADULTOS

Resumo: Introdução: A doença falciforme (DF) é um distúrbio hereditário da hemoglobina (Hb), caracterizado pela formação de longas cadeias de Hb quando desoxigenada nos leitos capilares, resultando em glóbulos vermelhos em forma de foice, dano progressivo a múltiplos órgãos e aumento da mortalidade. Uma de suas complicações é a Síndrome torácica aguda (STA), que é definida como uma nova radiodensidade na imagem torácica acompanhada de febre e/ou sintomas respiratórios. É uma complicação aguda da DF potencialmente fatal e que requer intervenção imediata, independentemente da idade do paciente. Trata-se de uma síndrome de baixa prevalência, porém de alta morbidade e mortalidade. Objetivo: Avaliar através da literatura a presença de Síndrome torácica aguda na doença falciforme em adultos. Metodologia: Realizou-se uma revisão narrativa utilizando os descritores “acute chest syndrome” “sickle cell disease” (síndrome torácica aguda e doença falciforme) publicados na base de dados PubMed, sendo utilizados quatro trabalhos. Resultados: Delimitar a causa específica da STA é complexo, e ainda muitos fatores de risco coexistem, como infecção, asma e tabagismo. Os sintomas de apresentação mais frequentes são: febre, tosse, dor no peito, falta de ar, calafrios, chiado no peito e hemoptise. Vale ressaltar que dor no peito, falta de ar, calafrios, tosse produtiva e hemoptise aumentaram em frequência com o avanço da idade. Foi observado que 61% dos casos de STA não foram suspeitos clinicamente pelos médicos antes do diagnóstico radiológico. É importante, portanto, incluir a radiografia de tórax na avaliação de pacientes com DF que apresentam febre, dor torácica ou sintomas respiratórios. No entanto, os infiltrados podem não aparecer até dois ou três dias depois do início dos sintomas. O tratamento é feito principalmente com medidas de suporte e inclui oximetria de pulso contínua e fornecimento de oxigênio suplementar a pacientes com hipoxemia, manejo adequado da dor, terapia antimicrobiana empírica, monitoramento da concentração de hemoglobina, transfusão de sangue e manutenção de boa hidratação. Conclusão: Adultos geralmente apresentam embolia gordurosa ou crise vaso-oclusiva como fator desencadeante. E a STA é a principal causa de morte em pacientes com DF, sendo urgente o atendimento desse paciente para evitar o pior desfecho.

Palavras-chave: Hematologia, Doença falciforme, Síndrome torácica aguda.

Nome dos autores: Amanda Pastorello, Helena Casarin Dalmazzo, Heloísa Wehner Bauermann, Jhulia Giachini Vizzoto, Laura Furlanetto, Prof. Dra. Fernanda Majolo

CONTRACEPTIVOS HORMONAIS, ENXAQUECA E ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A SAÚDE CEREBRAL FEMININA

Resumo: Introdução: A enxaqueca e suas variantes podem causar prejuízo à qualidade de vida do paciente, sendo essas classificadas em três tipos: enxaqueca sem aura (MO), enxaqueca com aura (MA) e enxaqueca associada ao estrogênio. Há evidências de que o uso de contracepção contendo estrogênio está associado a um risco aumentado de acidente vascular cerebral (AVC) isquêmico em pacientes com enxaqueca. Objetivos: Esta análise tem como objetivo avaliar, através de uma revisão integrativa da literatura as publicações relacionadas com a utilização de contraceptivos hormonais (CH) e o risco de AVC isquêmico em mulheres com enxaqueca. Metodologia: Foi realizada uma busca integrativa utilizando como base de dados do PubMed, Embase e Cochrane Library, no período de junho a setembro de 2017. Foram incluídos estudos observacionais e experimentais acerca do tema, a partir da busca dos descritores: “anticoncepcional”, “enxaqueca” e “acidente vascular cerebral”. Resultados: Variáveis como dosagem dos hormônios, tipo de progestágeno, duração do uso e fatores de risco, como tabagismo e hipertensão, apontaram uma maior chance na ocorrência de AVC. Esses resultados sugerem a necessidade de considerar cuidadosamente os fatores individuais ao prescrever anticoncepcional. A relação entre o uso de CH e o risco de AVC isquêmico em mulheres com enxaqueca é complexa e sujeita a incertezas. Evidências baseadas em estudos observacionais apontam para um aumento no risco de AVC isquêmico em mulheres que usam CH e têm enxaqueca. De acordo com estudos analisados em uma revisão sistemática que avaliou o uso de CH em relação aos riscos de AVC CHs com diferentes dosagens, os estudos apresentaram risco de AVC isquêmico significativamente maior em pacientes com enxaqueca e usuárias de CH em comparação com mulheres com enxaqueca não usuárias de CH. Assim, conclui-se que o uso de CH representa fator de risco para enxaqueca. Conclusão: Devido às limitações nos estudos e a presença de alguns vieses, são necessárias mais pesquisas para identificar métodos de CH seguros, avaliar doses hormonais, tipos de progestagênios e entender os mecanismos subjacentes. Até que essas questões sejam esclarecidas, as recomendações atuais enfatizam a cautela no uso de CH combinados em mulheres com enxaqueca, priorizando métodos contraceptivos mais seguros.

Palavras-chave: Distúrbios neurológicos, Métodos contraceptivos, Fatores individuais.

Nome dos autores: Ana Carolina Becker, Dandara Maria Fabris,
Prof. Dra. Fernanda Majolo

CORRELAÇÃO CLÍNICA ENTRE A OSTEOPOROSE EM PACIENTES COM ESPONDILITE ANQUILOSANTE

Resumo: Introdução: A espondilite anquilosante (EA) é uma doença articular inflamatória crônica do esqueleto axial que afeta as articulações sacroilíacas e a coluna vertebral. Já, a osteoporose ocasiona diminuição da massa óssea, deterioração da microarquitetura e fraturas por fragilidade. Tendo em vista que a EA está associada ao aumento da renovação óssea e inflamação sistêmica, os pacientes sofrem com a perda de densidade óssea e risco de quedas, por isso prevenir a osteoporose é importante. Objetivo: Revisar a relação entre osteoporose e o risco aumentado de fraturas em pacientes com espondilite anquilosante. Metodologia: Realizou-se uma revisão da literatura, utilizando os descritores: “osteoporose” e “espondilite anquilosante”. Os artigos foram selecionados a partir da base de dados MEDLINE, e os artigos relevantes foram incluídos na análise. Resultados e Discussão: A EA degrada o tecido articular, causando dor, desconforto e perda de função nas articulações. A inflamação pode induzir a formação de tecido fibroso ao redor das articulações, aumentando a rigidez. Assim, a ossificação resulta da frequente inflamação, levando a um reparo excessivo e formação de osso novo nas áreas afetadas. Conforme a doença avança, os ossos podem fundir, causando perda de mobilidade nas articulações. Além disso, a EA está ligada à maior incidência e desenvolvimento mais precoce da osteoporose, mas essa associação ainda é debatida. A doença possui vários mecanismos de risco para a perda óssea, incluindo fatores genéticos, reações crônicas, efeitos adversos de medicamentos, doença intestinal silenciosa e redução gradual da mobilidade da coluna devido à anquilose. Contudo, os fatores de risco subsequentes para osteoporose são idade avançada, sexo feminino e dislipidemia. Dessa forma, estudos demonstram que fraturas de quadril são mais precoces e frequentes em pacientes com EA devido à osteoporose e ao risco de quedas. Conclusão: A incidência de osteoporose em pacientes com EA mostra um aumento significativo comparado ao grupo controle, resultando em um desenvolvimento mais frequente e precoce da condição. Portanto, estudos sugerem que pacientes com EA podem se beneficiar de uma triagem mais proativa e com medidas de mitigação. Isso destaca a necessidade de conscientização e detecção precoce da doença, pois com tratamento imediato pode ser prevenido sequelas sintomáticas da osteoporose e reduzir o risco de fraturas.

Palavras-chave: Densidade óssea, Doença reumatológica, Fraturas, Espondilite Anquilosante, Fragilidade.

Nome dos autores: Giulia Wommer, Lorenzo Moro da Luz,
Prof. Me. César Roberto Van Der Sand

BETABLOQUEADORES: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA DE EVOLUÇÃO CLÍNICA

Resumo: Introdução: A formulação dos β -bloqueadores teve avanços significativos ao longo das gerações, o que possibilita o uso do fármaco para portadores de inúmeras comorbidades cardiovasculares. Objetivo: Essa dissertação busca descrever os avanços dos β -bloqueadores ao longo de suas gerações. Metodologia: Realizou-se uma revisão bibliográfica, com base na história e evolução das três classes de β -bloqueadores. Resultado: Em 1964, James Black desenvolveu o primeiro fármaco capaz de antagonizar os receptores B-adrenérgicos sem causar efeitos simpatomiméticos. O medicamento é conhecido como propranolol e segue sendo comercializado. Constatou-se que o fármaco reduz significativamente a taxa de mortalidade na população porque é eficaz em casos de hipertensão arterial sistêmica (HAS) e isquemias cardíacas. Essa primeira geração de β -bloqueadores não seletivos atua em outros receptores adrenérgicos, causando broncoconstrição e diminuição da sinalização de hipoglicemia. Assim, há contraindicação de uso em pessoas com doenças respiratórias e em portadores de diabetes mellitus. Em 1968, após estudarem estruturas β -bloqueadoras do propranolol, Dunlop e Shacks desenvolveram o proctalol, o primeiro β -bloqueador de segunda geração. Esse apresentava seletividade para receptores β_1 -adrenérgicos. Foram realizadas análises de variâncias em ratos, a fim de verificar os efeitos do fármaco no sistema respiratório. Foi obtido resultados positivos no uso de practolol, comprovando que essa geração do fármaco não causa broncoconstrição, sendo segura para pacientes com transtornos respiratórios. Em 1972, Farmer desenvolveu os fármacos de terceira geração para atuarem nos receptores B1, α_1 e B3, de modo com que as pessoas que façam uso desses medicamentos tenham diminuição abrupta da pressão arterial em conjunto com a resistência vascular periférica. Ademais, essa geração também auxilia como antioxidante, melhorando a função endotelial. O representante mais novo é o nebivolol, descoberto em 1988, o qual mostrou uma superioridade clínica comparado ao restante dos fármacos, sendo observados efeitos anti-hipertensivos, anti-hipertróficos e antioxidantes, além de uma administração em menos doses diárias, fato que não acontece nos fármacos das gerações mais antigas. Conclusão: os B-bloqueadores estão evoluindo clinicamente e a terceira geração consegue atingir um público-alvo mais amplo quando comparada às demais, atuando mais forte e especificamente em doenças cardiovasculares.

Palavras-chave: Betabloqueadores, História, Cardiopatia.

Nome dos autores: Gabriela Furtado de Oliveira, Carolina Furtado de Oliveira, Prof. Dra. Fernanda Rocha da Trindade

CIRURGIA LAPAROSCÓPICA *VERSUS* CIRURGIA ABERTA PARA HÉRNIA INGUINAL: REVISÃO DE LITERATURA

Resumo: Introdução: A hérnia inguinal ocorre quando os tecidos do interior do abdome saem por um ponto fraco da parede muscular abdominal na região inguinal, formando uma tumefação. Essas podem ser dolorosas, sobretudo quando o doente tosse, se dobra ou levanta objetos pesados. O reparo de hérnias inguinais é um procedimento realizado corriqueiramente por cirurgiões gerais. Objetivo: Tendo em vista sua prevalência, o objetivo do presente estudo foi avaliar e comparar as técnicas de correção aberta e laparoscópica no reparo de hérnias inguinais, analisando vantagens e desvantagens de cada abordagem. Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura a partir de sites com base de dados científicos, por meio do critério de seleção de caracteres “surgery” e “inguinal hernia” e (“laparoscopic surgery” or “laparoscopy”) e (“open surgery” or “laparotomy”). Resultados: Na via aberta é realizada uma incisão cirúrgica convencional para realizar o procedimento. Habitualmente, essa incisão apresenta um comprimento expressivo. Já na cirurgia laparoscópica, são feitos pequenos orifícios onde são introduzidos os instrumentos que irão fazer o mesmo procedimento internamente. A cirurgia laparoscópica pode ser realizada na grande maioria dos pacientes, sendo o resultado clínico bastante positivo, uma vez que o tempo de internação e a recuperação do paciente são bem mais rápidos, se comparados à cirurgia aberta. A abordagem laparoscópica é superior à abordagem de malha aberta para o reparo de hérnia inguinal recorrente em alguns aspectos, incluindo a taxa de infecção da incisão e tempo de internação. Em relação às hérnias inguinais recorrentes, a via laparoscópica apresenta menor incidência de infecção da incisão e menor tempo necessário para licença médica. Os artigos analisam que há diferença significativa entre as abordagens aberta e por vídeo quanto às hérnias metacrônicas, definindo superioridade da videolaparoscopia. No entanto, ambas as técnicas são seguras, eficientes e eficazes no tratamento cirúrgico das hérnias inguinais. A laparoscopia apresenta fatores de melhor prognóstico, tendo um menor período de internação e baixas taxas de infecção e obstrução. Conclusão: Assim, ainda que ambos procedimentos sejam seguros, há a superioridade da cirurgia minimamente invasiva no tratamento de hérnias, sobretudo a inguinal.

Palavras-chave: Cirurgia, Hérnia inguinal, Cirurgia aberta, Cirurgia laparoscópica.

Nome dos autores: Andressa Paula Eckert, Gisele Souza Bach, Joana Guilden Werner, Prof. Dra. Fernanda Rocha da Trindade

REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE OS EFEITOS E TRATAMENTOS DA INSÔNIA

Resumo: Introdução: A insônia é caracterizada pela dificuldade em adormecer, em permanecer dormindo e de não conseguir voltar a dormir, com isso, pacientes com insônia dormem menos ou dormem mal, afetando no funcionamento para realização de atividades diárias. Ademais, a insônia tem diversas etiologias e gera múltiplos efeitos em pacientes afetados, dessa forma o tratamento deve ser individualizado. Objetivo: Avaliar os efeitos da insônia nos pacientes e o tratamento adequado para cada caso. Metodologia: foi realizada uma revisão bibliográfica através do banco de dados PubMed e UpToDate, usando os descritores “*Insomnia in adults*” e “*sleep hygiene*”, com até um ano da data de publicação. Resultados: A partir da análise dos artigos, percebe-se que, embora não se tenha uma fisiopatologia completamente definida referente à insônia, sabe-se que esse distúrbio é capaz de efeitos significativos na vida dos pacientes que o apresentam, uma vez que, sono regulado mostra-se como importante fator para manutenção de uma vida saudável. Dentre as relações patológicas da insônia, destaca-se a conexão com transtornos de ansiedade e depressão, neuropatias ou até mesmo de forma secundária a outras patologias e/ou seus tratamentos. Além disso, para uma abordagem adequada de cada caso, cabe a separação do transtorno em insônia de curto prazo e insônia crônica, tendo em vista que os procedimentos devem ser evoluídos de forma personalizada a cada paciente. Com base na investigação adequada, determina-se o manejo correto para o tratamento, que pode ser a partir de métodos como terapias cognitivo-comportamentais e higiene do sono, que por meio de ensaios clínicos demonstraram resultados satisfatórios na contribuição para o tratamento da insônia, sendo apresentados como primeira linha de recurso terapêutico por alguns artigos utilizados no estudo. A depender do caso pode-se orientar tratamento de origem farmacológica, principalmente com uso de benzodiazepínicos, agonistas dos receptores de benzodiazepínicos e do receptor de melatonina, antagonistas dos receptores de histamina. Conclusão: Com isso, tem-se a importância da abordagem correta por meio da investigação de cada caso e a possível correlação com outros distúrbios, para a correta intervenção para o tratamento da insônia. Apesar da complexidade fisiopatológica, a insônia, se manejada de forma correta pode ser, de maneira geral, tratada sem grandes dificuldades, gerando melhorias significativas na vida do indivíduo.

Palavras-chave: Insônia, Efeitos, Tratamentos.

Nome dos autores: Isadora Pereira da Silveira, Joaber Luttiani de Oliveira Costa, João Pedro Corbellini Gnoatto, Prof. Dra. Fernanda Majolo

IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA MORTALIDADE POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NO VALE DO TAQUARI

Resumo: Introdução: A Insuficiência Cardíaca (IC) é, por definição, uma incapacidade de satisfazer as exigências sistêmicas da circulação. Trata-se de uma síndrome clínica complexa que resulta de um distúrbio cardíaco funcional ou estrutural que prejudica o enchimento ventricular ou a ejeção de sangue para a circulação sistêmica. Durante a pandemia de COVID-19, no Vale do Taquari, o congestionamento do sistema de saúde e o receio de contaminação impactaram, também, as taxas de mortalidade por IC. Objetivo: Avaliar o impacto da pandemia da COVID-19 na mortalidade por IC no Vale do Taquari por meio da análise de dados provindos do DATASUS. Metodologia: Trata-se de um estudo de caráter transversal utilizando as informações de mortalidade disponíveis no DATASUS, via TABNET. Foram coletados dados referentes às mortes por IC nas 29^a e 30^a regiões de saúde, nas quais estão inseridos os municípios do Vale do Taquari, que posteriormente foram divididos em dois grupos: pré-pandemia (2017-2019) e pandemia (2020-2021), com limitações no último grupo pela ausência de dados no sistema, referentes à 2022-2023. Resultados: No período de pré-pandemia, o Vale do Taquari havia contabilizado um total de 157 mortes por IC. Enquanto que na pandemia este número diminuiu para 127 mortes por IC. Embora o período pandêmico apresente menos mortes, é importante ressaltar que os dados referem-se a um período de um ano. Desta forma, supomos que se fossem contabilizados três anos, como no período pré-pandemia, o número total de mortes por IC durante a pandemia poderia ser superior. Apesar de existirem poucos relatos do impacto da pandemia da COVID-19 sobre pacientes com IC no Brasil, um estudo que avaliou a mortalidade de pacientes admitidos por IC em hospitais públicos do país durante a pandemia demonstrou um aumento da mortalidade de aproximadamente duas vezes durante o surto de COVID-19 em comparação a antes da pandemia. Conclusão: Nesse contexto, serão necessários mais estudos para confirmar ou refutar essa hipótese. Ainda, nesse sentido, cabe ressaltar que outras variáveis impactam a coleta de dados e, conseqüentemente, interferem na análise e discussão de resultados.

Palavras-chave: SARS-CoV-2, Epidemiologia, Morbidade.

Nome dos autores: Alessandra Lotes Luchesi, Camila Pedroso Dalcin,
Prof. Dra. Janine Giovanella

BIOMARCADORES EXPERIMENTAIS DESTINADOS AO DIAGNÓSTICO DE NECROSE TUBULAR AGUDA PARA TRATAMENTO PRECOCE DE LESÃO RENAL AGUDA: REVISÃO DE LITERATURA

Resumo: Introdução: A lesão renal aguda (LRA), pode ser caracterizada por uma perda abrupta de função renal, a qual é resultado de uma diminuição da taxa de filtração glomerular, acúmulo de creatinina, ureia e outros resíduos, além de um desequilíbrio dos eletrólitos. Atualmente, o estadiamento é feito pelo aumento de creatinina sérica. Entretanto, este marcador superestima a função renal, visto que é livremente filtrado e, ainda, secretado pelos túbulos renais. Além disso, a creatinina não diferencia as causas da LRA, assim, uma possível janela terapêutica pode ser perdida. Ainda, considerando que a necrose tubular aguda (NTA) é umas das principais causas da LRA, estudos de biomarcadores para diagnóstico de NTA estão sendo realizados para o tratamento precoce da LRA. Objetivo: Avaliar, mediante uma revisão de literatura, biomarcadores de NTA, com o intuito de um tratamento precoce da LRA. Metodologia: Mediante levantamento bibliográfico no portal UpToDate, realizado no mês de setembro de 2023, usando como descritores “lesão renal aguda”, “biomarcadores”, “diagnóstico precoce” e “necrose tubular aguda”, selecionou-se cinco artigos que melhor abordam o tema. Resultados: Estudos experimentais têm avaliado pacientes com possível NTA, na tentativa de detectar a lesão mais precocemente e, assim, evitar o agravamento da LRA. Há pesquisas sobre biomarcadores promissores na indicação da função renal e tubular, que detectam um aumento precoce e gradual da lesão nas células epiteliais tubulares e, assim, distinguem a NTA. Alguns biomarcadores candidatos incluem lipocalina associada à gelatinase neutrofílica (NGAL), molécula de lesão renal-1 (KIM-1), interleucina urinária (IL-18) e proteína ligadora de ácidos graxos do tipo hepático (L-FABP). Conclusão: Foram encontrados biomarcadores candidatos para o diagnóstico precoce de LRA, entretanto são necessários alguns passos para serem utilizados na clínica, como a validação em outras causas de LRA e, em consequente, o desenvolvimento de testes rápidos e com menores custos. Assim, pode-se inferir que possíveis biomarcadores podem auxiliar em diagnósticos e prognósticos para conseguir detectar a lesão renal aguda precocemente, ou até mesmo antes de se manifestar, minimizando suas consequências ou prevenindo a ocorrência de formas graves da doença.

Palavras-chave: Biomarcadores de NTA, Lesão renal, Necrose tubular, Diagnóstico de LRA.

Nome dos autores: Maria Júlia Blum Kunzel, Tiago Henrique Fischer,
Luiz Felipe Piazza Dalprá

REPOSIÇÃO HORMONAL PÓS MENOPAUSA E A REPERCUSSÃO EM EVENTOS CARDIOVASCULARES

Resumo: Introdução: A menopausa corresponde ao momento de interrupção fisiológica dos ciclos menstruais e da capacidade reprodutiva em mulheres. O processo ocorre por volta dos 50 anos de idade, causando alterações no eixo hipotálamo-hipófise-ovário. Dessa forma, a produção de estrogênio é reduzida e seus efeitos protetores cardiovasculares de vasodilatação e de inibição da vasoconstrição são prejudicados. Tendo em vista tal processo, a reposição hormonal torna-se um assunto pertinente de investigação, visando uma manutenção de tais efeitos protetores no período pós-menopausa. Objetivos: Investigar os possíveis efeitos da reposição hormonal pós menopausa e sua relação com síndromes coronarianas. Métodos: Nesta revisão bibliográfica, as buscas foram realizadas nos bancos de dados PubMed e SciELO, restringindo a produções em inglês e português. Após, foram selecionadas publicações de 1998 a 2023, que contemplassem as palavras-chave “Cardiovascular risk”, “Hormone therapy” e “Menopause”, foram encontrados oito artigos, após análise foram escolhidos aqueles que possuíam metodologia e aplicação adequada aos objetivos do estudo, restando sete artigos. As informações obtidas foram elencadas, categorizadas e resumidas. Resultados: Foram encontrados resultados divergentes durante a análise dos artigos. A dicotomia foi fundamentada principalmente no aumento ou na diminuição de eventos cardiovasculares, como infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral. Enquanto alguns demonstraram ter encontrado no uso de reposição hormonal certos benefícios endoteliais, como redução de rigidez arterial e diminuição de placas de aterosclerose, outros estudos demonstraram não apenas uma falta de resposta, mas, também, um aumento da ocorrência de eventos cardiovasculares e cerebrais, independentemente da idade de início da terapia pós-menopausa. Conclusão: Conforme artigos analisados, não podemos afirmar de forma conclusiva se a reposição hormonal possui mais riscos ou benefícios. Tendo em vista os artigos analisados, três artigos sugerem impactos positivos, dois fazem associações nulas e até mesmo de um aumento do risco cardiovascular, três artigos citam tanto repercussões positivas quanto negativas. Portanto, fazem-se necessárias discussões e maiores pesquisas nessa área, envolvendo artigos e estudos clínicos controlados, para avaliar com segurança os efeitos relacionados à reposição hormonal feminina na saúde cardiovascular pós-menopausa.

Palavras-chave: Risco cardiovascular, Reposição hormonal, Menopausa.

Nome dos autores: Fernanda Eidelwein Nagel, Júlia Nyland Jost, Mabel Reckziegel Marques, Morgana Guadagnin, Prof. Dr. Guilherme Liberato da Silva, Prof. Dr. Marco Seferin

MIGRÂNEA VESTIBULAR: UMA REVISÃO NARRATIVA

Resumo: Introdução: A migrânea vestibular é uma síndrome caracterizada pela presença de sintomas vestibulares recorrentes que ocorrem em crises de enxaqueca, durante horas ou dias. Os sinais vestibulares geralmente ocorrem mais tardiamente, na fase adulta, se comparados à cefaleia que ocorre por volta dos 23 anos. Os principais sintomas são aura visual, fotofobia, fonofobia e vertigem episódica. No diagnóstico clínico, os critérios considerados são: pelo menos cinco episódios de sintomas vestibulares de intensidade moderada a grave com duração de cinco minutos e 72 horas, história atual e progressiva de enxaqueca com ou sem aura. Objetivo: Apresentar, através de revisão na literatura, o conceito de migrânea vestibular e sua caracterização clínica. Metodologia: Foi realizada uma bibliometria quantitativa com o termo “vestibular migraine” (migrânea vestibular) em duas bibliotecas virtuais (PubMed e UptoDate) e selecionados os artigos originais e revisões de 2020 a 2023 mais relevantes para esta revisão narrativa, assim sendo, foram utilizados quatro trabalhos. Resultados: Os pacientes com migrânea vestibular são mais sensíveis ao movimento devido ao aumento da sensibilidade a estímulos e exibem um limiar mais baixo para a percepção de mudanças na posição do corpo e mais desconforto após manobras de reflexo oculocefálico. Nesse sentido, a modulação sensorial anormal ou a integração dentro da rede tálamo-cortical pode resultar em tontura, junto com desorientação espacial, e alterações no sistema vestibular podem levar à disfunção vestibular-ocular transitória ou hipersensibilidade vestibular associada a características da enxaqueca. Contudo, poucos estudos reportam tratamento específico para a migrânea vestibular. Além do Zolmitriptano, fármaco superior no tratamento de enxaqueca, a intervenção não medicamentosa também é indicada, visto que pode ocorrer o treinamento do sistema vestibular tornando-o menos sensível à vertigem induzida pelo movimento. Conclusão: Em síntese, a migrânea vestibular é uma condição médica complexa que afeta a capacidade de uma pessoa manter o equilíbrio e qualidade de vida. Sua manifestação clínica varia amplamente de paciente para paciente, tornando o diagnóstico e tratamento desafiadores. Dessa forma, trata-se de um campo de pesquisa e prática clínica em desenvolvimento contínuo, que exige uma abordagem personalizada e a colaboração interdisciplinar de profissionais de saúde para melhorar a qualidade de vida daqueles que vivenciam a migrânea vestibular.

Palavras-chave: Enxaqueca, Sintomas vestibulares, Cefaléia, Vertigem.

Nome dos autores: Bruno de Castro Fragomeni, Eduardo Kuzniewski Zimmermann, Isadora Ribeiro, Maria Luiza Janssen Cardoso, Vitória Fernanda Bartoli Lins, Prof. Dra. Fernanda Majolo

INFLUÊNCIA DA OTITE MÉDIA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO NARRATIVA

Resumo: Introdução: A otite média é um processo inflamatório da orelha média, resultante principalmente de infecção e disfunção da tuba auditiva. Percebe-se que crianças que desenvolvem a otite média de forma aguda até os seis anos de idade, tendem a ter uma maior dificuldade na audição, o que aparentemente afeta diretamente seu desenvolvimento. Objetivo: Identificar a influência da otite média no desenvolvimento infantil. Metodologia: Realizou-se uma revisão narrativa a partir de artigos das bases de dados UpToDate e PubMed. Os artigos pesquisados foram os publicados nos últimos dez anos utilizando os descritores “Otite média”, “Infecção do ouvido”, “Aprendizagem” e “Desenvolvimento infantil”. Resultados: Os artigos encontrados mostraram que existe influência da otite média no desenvolvimento infantil. Esta influência interfere principalmente crianças de até seis anos de idade, pois além de terem sua tuba auditiva pequena e mais horizontal do que a dos adultos, também estão no período de iniciar em creches e escolas, tendo maior contato com micro-organismos. Sendo assim, espera-se que a infecção traga problemas para o desenvolvimento do menor, visto que haverá um acúmulo de secreção na tuba auditiva e, logo, a criança terá sua audição afetada, o que influenciará diretamente na sua fala e progresso em um momento de crescimento intelectual, social e emocional. Mesmo que a perda auditiva seja leve, o som abafado pode causar uma dificuldade em perceber os detalhes que o som nos traz. Além disso, pode trazer outras complicações mais raras, como infecção nas células aéreas da mastóide, abscesso cerebral e meningite bacteriana. Conclusão: Após a análise de artigos sobre o tema, conclui-se que a otite média é uma das doenças de maior prevalência na infância e possui influência no desenvolvimento, interferindo na audição, fala e aprendizado. A infecção recorrente irá fazer com que a criança não tenha o estímulo auditivo, o que dificulta a percepção de fala e, conseqüentemente, o seu desenvolvimento e aprendizagem, visto que durante o período infeccioso, o menor irá receber estímulos sonoros distorcidos. Por essa razão, é necessário que a otite média seja identificada e tratada rapidamente, buscando minimizar as conseqüências causadas pela mesma.

Palavras-chave: Otalgia, Infecção do ouvido, Interferência na aprendizagem, Desenvolvimento infantil.

Nome dos autores: Frantiesco Valgoi, Maria Julia Blum Kunzel,
Prof. Me. Cezar Roberto Van Der Sand

RELAÇÃO DA SAÚDE CARDIOVASCULAR COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO

Resumo: Introdução: A prevalência de condições clínicas psicológicas como ansiedade e depressão vem aumentando exponencialmente na população mundial. Tais transtornos mentais podem ter relação com a diminuição da saúde cardiovascular e maiores eventos envolvendo tal sistema. Tendo em vista o fato da primeira causa de morte do mundo ser as patologias cardiovasculares, torna-se fundamental a abordagem da sua correlação com distúrbios mentais. Objetivos: Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica da literatura para melhor compreensão da relação entre ansiedade, depressão e seus efeitos sobre a saúde cardiovascular. Métodos: Realizou-se uma busca em bases de dados MEDLINE, incluiu-se como período de pesquisa estudos a partir de 2010 a 2023, restringindo a artigos de língua inglesa. Após análise e exclusão daqueles que não tratavam diretamente dos temas desejados, foram selecionados estudos que apresentavam abordagens pertinentes, relacionando os transtornos escolhidos e a saúde cardiovascular. Os artigos utilizam as métricas de saúde cardiovascular estipuladas pela *American Heart Association*. Resultados: Dos artigos analisados, todos concordaram que há forte correlação entre os fatores de saúde mental com os fatores de saúde cardiovascular. Um estudo brasileiro de 13.742 participantes, com idade média de 51 anos, demonstrou que 58% da amostra tinha péssima qualidade de saúde cardiovascular, dentro desses 16,1% com transtorno de ansiedade e 4,1% com transtorno de depressão. O OR de pacientes com depressão e péssima saúde cardiovascular foi de 2,49 (95% IC) e o referente a ansiedade igual a 1,47 (95% IC). Outro estudo apontou que, dentro de sua amostra, aqueles com alto grau de ansiedade e depressão apresentaram piores hábitos de vida, dentre eles, foram citados a falta de atividade física, índice de massa corporal aumentada e sono inadequado, resultando em problemas cardiovasculares em idades mais precoces. Conclusão: Pode-se observar que, pelos metadados, os transtornos de ansiedade e depressão são desfavoráveis à saúde cardiovascular, pois influenciam nos hábitos de vida dos pacientes, aumentando as chances de fenômenos cardiovasculares. Dessa forma, é essencial maiores intervenções para controle de fatores de risco para o desenvolvimento destes transtornos psicológicos, prevenindo, assim, o aumento na prevalência de eventos cardiovasculares.

Palavras-chave: Saúde cardiovascular, Ansiedade, Depressão.

Nome dos autores: Michelle Silva Szekut, Tatiana Jung, Ágatha Kniphoff da Cruz, Laura Marina Ohlweiler, Luiza Pedralli, Rafaela Wickert Witz, Prof. Dr. Guilherme Liberato da Silva

PREVALÊNCIA E PERFIL DE SENSIBILIZAÇÃO NA DOSAGEM DE IMUNOGLOBULINA TIPO E ALÉRGENO-ESPECÍFICA SÉRICA COM FOCO NOS AEROALÉRGENOS DA POPULAÇÃO DO VALE DO TAQUARI/RS

Resumo: Introdução: A prevalência global das doenças alérgicas respiratórias afeta aproximadamente 35% da população, incluindo rinite alérgica e asma, impactando consideravelmente a qualidade de vida e o bem-estar socioeconômico. Nos últimos anos, houve um notável aumento dessas doenças, influenciado por fatores ambientais e genéticos. Os testes diagnósticos de sangue, que detectam anticorpos IgE específicos, fortalecem o diagnóstico. Objetivo: O objetivo deste estudo foi mapear o perfil de sensibilização ao longo de cinco anos, levando em consideração diferenças por idade, níveis de IgE específica e o impacto das estações do ano. Além disso, buscou-se descrever o perfil dos aeroalérgenos na região. Metodologia: A metodologia adotada foi um estudo observacional, descritivo, retrospectivo e transversal, utilizando dados dos bancos de dados de laboratórios de análises clínicas que aceitaram os termos éticos. A amostra consistiu em pacientes residentes nas cidades da região do Vale do Taquari/RS que realizaram o teste de Imunoglobulina Específica para alérgenos inalantes nos laboratórios de análises clínicas que aceitaram os termos do Comitê de Ética em Pesquisa da Univates. Resultados: Amostra foi de 995 indivíduos testados para IgE específicas, agrupados em categorias de aeroalérgenos. A análise descritiva mostrou uma média de idade de 21 anos, com distribuição não normal, sendo a mediana calculada como 12 anos. As estações do ano apresentaram distribuição dos exames de diagnóstico, com maior proporção na primavera (27,7%) e menor no verão (21,4%). A população testada foi composta por 57,1% de indivíduos do sexo feminino e 42,9% do sexo masculino. A faixa etária foi distribuída em quatro grupos: menores de 18 anos (56,5%), jovem adulto (18,4%), adulto (19,4%) e idoso (5,7%). Análises estatísticas demonstraram associações significativas entre variáveis como estação do ano e faixa etária. Destacamos os coeficientes de correlação de Pearson para Pólen e Poeira de 0,967, Poeira e Ácaros de 0,961, Pólen e Poeira de 0,967 e Pólen e Ácaros de 0,913, indicando uma associação forte. A correlação de Pearson entre as variáveis de Ácaros e idade, Poeira e idade, Pólen e idade indicaram uma forte correlação negativa entre as variáveis. Conclusão: Há uma associação significativa entre os aeroalérgenos e as variáveis analisadas, destacando a importância da sensibilização e suas relações com fatores como idade e estações do ano.

Palavras-chave: Doenças alérgicas, Aeroalérgenos, Ige específica, Perfil de sensibilização.

Nome dos autores: Fabiana Bender, Gabriela Resmini, Marina Radaelli Buffon,
Marina Silva Atkinson, Prof. Nelson Barbosa Franco Neto

MANEJO CLÍNICO DO POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS

Resumo: Introdução: A realização de protocolos clínicos dos pacientes com suspeita de morte encefálica (ME) evita erros e aumentam a probabilidade de possíveis intervenções. O processo de doação se dá por meio da identificação, diagnóstico de morte encefálica, possibilidade de doação, acolhimento e esclarecimento com familiares, entrevista após diagnóstico de ME, captação e destino dos órgãos. Assim, este manejo mostra-se fundamental para que haja estabilização hemodinâmica do doador, possibilitando o aumento do número de órgãos disponibilizados para transplante. Objetivos: Identificar o manejo clínico do potencial doador de órgãos no Brasil. Metodologia: Foram usados neste trabalho manuais e protocolos oficiais disponibilizados em meios virtuais para identificar o manejo clínico utilizado para reconhecer o potencial doador de órgãos, como o Manual de operacionalização do projeto Donors e o Manual da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (3ª edição). Resultado: Para aumentar a chance de êxito nos casos são disponibilizados protocolos clínicos, visando, dessa forma, evitar perdas de doadores falecidos caracterizadas por falhas do manejo clínico. Um desses protocolos utilizados é o checklist guiado por metas clínicas. Esse protocolo está associado ao número de órgãos doados e transplantados. Ainda, é usado à beira do leito, por profissionais capacitados, sendo composto por diversas metas e recomendações para que se tenha o cuidado necessário do potencial doador falecido. As etapas, procedimentos e condutas utilizados no checklist são compostas por diversos itens que abrangem todos os sistemas do corpo humano. Conclusão: Alguns estudos identificaram que a utilização de listas de verificação ajudou na execução dos protocolos de metas, o que pode ter tido um impacto positivo nos resultados. O manejo clínico do paciente em morte cerebral é o principal passo para evitar a perda do potencial doador de órgãos. É de suma importância a realização de protocolos clínicos que auxiliem na organização do cuidado, melhorando o desfecho clínico e a diminuição da perda do potencial doador, além de um maior número de órgãos doados e transplantados.

Palavras-chave: Doação, Órgãos, Potencial, Manejo, Clínico.

Nome dos autores: Gabriel Henkes Felix, Julio Soares Curi, Manuela Canabarro Ehlert, Enzo Vinicius Souza Santana, Lorenzo Moro da Luz, Gabriela Furtado de Oliveira, Prof. Bruna Karla Perozzo

INFLUÊNCIA DA RETINOPATIA DIABÉTICA NA ACUIDADE VISUAL BEM COMO SUA PREVENÇÃO E TRATAMENTO

Resumo: Introdução: A Retinopatia Diabética (RD) é uma das principais causas de perda visual total ou parcial entre 25 e 74 anos. A doença tem como fatores de risco principalmente a duração da diabetes mellitus (DM) e o nível de controle de glicemia. Além desses, Hipertensão arterial sistêmica (HAS), Neuropatia diabética, dislipidemia e gravidez são fatores de risco adicionais. O controle desses e a prática de exercícios físicos são medidas fundamentais no manejo dos pacientes com DM. Objetivo: Este estudo procurou mensurar a influência da RD na saúde visual, bem como revisar a prevenção e o tratamento dessa doença. Metodologia: Este estudo foi conduzido como uma revisão sistemática da literatura, de caráter qualitativo, que utilizou como base de dados a plataforma UpToDate e PubMed. Para a busca foram utilizados estes descritores: *Diabetic retinopathy, Prevention and treatment*. Resultados: Tem-se como pilar para a prevenção da RD, o controle das condições sistêmicas do paciente como bom controle glicêmico, principal medida preventiva da RD. Ademais, o controle da HAS pode retardar a progressão da RD e reduz o risco de hemorragia vítrea. Outras medidas podem ser adotadas como: atividade física, melhora da qualidade do sono, uso de antiplaquetários, para evitar possíveis eventos isquêmicos e piora do quadro. Quanto ao tratamento, o objetivo é a preservação da visão, reduzindo as áreas retinianas isquêmicas (responsáveis por complicações como hemorragia vítrea, entre outros). As estratégias de manejo devem ser adaptadas para cada paciente. Ademais pode ser realizada a fotocoagulação a laser e injeção de medicamentos anti-VEGF. Nos estágios mais avançados pode ocorrer o descolamento de retina, podendo ser necessária intervenção cirúrgica, muitas vezes com o prognóstico reservado nesta fase. Conclusão: A RD é uma condição ocular grave que resulta de lesões endoteliais causadas por hiperglicemia crônica e pode manifestar-se nas formas proliferativa e não-proliferativa. A doença é a principal causa de baixas de visão em adultos entre 25 a 74 anos e exige atenção e intervenção precoce. Um bom controle glicêmico e da pressão arterial retardam a progressão da RD e suas complicações como: hemorragias vítrea, edema macular e descolamento de retina. O uso de estatinas para controle de dislipidemias é recomendado para a maioria dos pacientes com diabetes, no entanto não são prescritas especificamente para a prevenção da RD.

Palavras-chave: Retinopatia diabética, Retina, Acuidade Visual, Perda de visão, Glicemia.

Nome dos autores: Laura Jacques Giacobe, Prof. Me. André Luiz Rodrigues Palmeira

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DAS AFASIAS PRIMÁRIAS PROGRESSIVAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Resumo: Introdução: As afasias primárias progressivas (APP) correspondem a manifestações de doenças neurodegenerativas distintas caracterizadas por comprometimento progressivo e predominante da linguagem em relação a outras funções cognitivas. Existem três formas principais de APP: afasia primária não-fluente (APNF), demência semântica (DS) e afasia logopênica (AL). Objetivo: analisar as principais características clínicas das variantes da APP. Metodologia: Realizou-se uma revisão de literatura na plataforma PubMed, com os seguintes termos: “*primary progressive aphasia*”, “*differential diagnosis*” e “*dementia*”, restringidos entre os anos de 2018 a 2023. Resultados: Obtiveram-se 20 artigos, dos quais quatro foram selecionados de acordo com o título e incluídos na revisão. Os critérios para diagnóstico de APP incluem duas etapas. Primeiro, a característica clínica principal deve ser a dificuldade de linguagem e este deve ser o principal prejuízo para o cotidiano; os sintomas não devem ser atribuídos a outros distúrbios; e deficiências cognitivas/comportamentais não-linguísticas não devem ser proeminentes. A segunda etapa envolve confirmar o subtipo de APP, entretanto, nem todos os indivíduos podem ser classificados em uma das variantes. A APNF inclui apraxia da fala, repetição prejudicada e alguma anomia; compreensão e a leitura podem ser preservadas para palavras simples. Na DS, a fala é fluente e gramatical, a repetição é pouco afetada e a compreensão do significado de palavras é prejudicada. Na AL, parafasias fonéticas estão presentes e a repetição é prejudicada, no entanto, a fala é fluente e gramatical. Pacientes com APNF ou DS são mais associados à Degeneração Lobar Frontotemporal (DLFT), enquanto a variante logopênica é mais relacionada à Doença de Alzheimer (DA). Biomarcadores podem ser utilizados para auxiliar no diagnóstico, tanto no líquido, quanto em exames de imagem, em que se destacam o PET-FDG e o SPECT. O tratamento envolve tanto medidas farmacológicas como não-farmacológicas: o trabalho multidisciplinar, com envolvimento de equipes de fonoaudiologia, neuropsicologia e terapia ocupacional, é fundamental. O tratamento farmacológico, principalmente o uso de anticolinérgicos na AL pode ajudar no controle sintomático. Conclusão: o diagnóstico diferencial das APPs é difícil de ser estabelecido, visto que tanto as variantes, quanto as patologias de base (DA e DLFT) possuem características muito variadas, sendo importante o uso de biomarcadores na investigação.

Palavras-chave: Afasia primária progressiva, Demência, Características clínicas.

Nome dos autores: Antônio Carlos Scapini, Flávia Penso Bergamaschi,
Prof. Me. Cezar Roberto Van der Sand

ANÁLISE DO PERFIL DOS PACIENTES INTERNADOS POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO BRASIL ENTRE 2018 E 2022

Resumo: Introdução: As doenças cardiovasculares permanecem como a principal causa de morte no mundo nos últimos 20 anos, de acordo com a Organização Mundial da Saúde. Dentre essas doenças, o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é uma apresentação comum e potencialmente fatal de doença cardiovascular, causada por uma obstrução aguda de uma artéria coronária, resultando em isquemia miocárdica e em necrose. Dessa forma, é fundamental reconhecer o perfil de pacientes acometidos por IAM para planejar a prevenção e realizar o diagnóstico precoce, a fim de reduzir a mortalidade da população. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes com Infarto Agudo do Miocárdio no Brasil nos últimos cinco anos. Métodos: Trata-se de um estudo ecológico para determinação de um perfil epidemiológico. Os dados sobre os pacientes com IAM foram extraídos da base de dados do DATASUS, entre os períodos de janeiro de 2018 a dezembro de 2022, sendo avaliada as seguintes variáveis: quantidade de internações por IAM por região do país, sexo, faixa etária e raça. Resultados: Segundo os dados do DATASUS, ocorreram 684.222 internações por IAM no Brasil durante o período analisado. Desse total, 119.006 ocorreram em 2018; 131.199 em 2019; 130.441 em 2020; 140.819 em 2021 e 162.969 em 2022. Dessas internações, 63,69% ocorreram no sexo masculino e 36,31% no feminino. Ao considerar a faixa etária, 86,1% ocorreram em indivíduos acima de 50 anos, dos quais 24% do total entre 50 e 59 anos e 31% do total entre 60 e 69 anos, sendo essas as faixas etárias de maior prevalência. Quanto à raça, 39,89% das internações ocorreram em brancos, 33,99% em pardos, 3,77% em pretos, 1,45% em amarelos e 0,03% em indígenas. Entre as regiões, a maior taxa foi na região Sudeste com 49%, seguida de 19,5% na região Nordeste, 18,5% na região Sul, 8,2% na região Centro Oeste e 4,3% na região Norte. Conclusões: Após uma análise detalhada foi possível concluir que as hospitalizações por IAM foram maiores em 2022 em comparação a todos os anos analisados, o que mostra que há uma tendência de aumento nas internações. Esse aumento pode estar relacionado ao aumento do estresse, sedentarismo, tabagismo, hipertensão arterial. Dessa maneira, é notável a necessidade de intensificar a prevenção primária, de incentivar a adoção de hábitos saudáveis e do acompanhamento médico periódico, a fim de reduzir as internações e a morbidade.

Palavras-chave: Epidemiologia, Infarto, Dados, Internações.

Nome dos autores: Alexandra Nogueira Mello Lopes, Carolina Souza Ferreira, Cristiano Rossa da Rocha, Juliana Avila Baptista, Mariane Dresch, Miriane Melo Silveira Moretti, Tuane Machado Chaves, Prof. Me. Angélica Kreling

PERFIL CLÍNICO DE PACIENTES SÉPTICOS INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL PÚBLICO UNIVERSITÁRIO

Resumo: Introdução: a sepse é considerada um problema de saúde mundial, sendo a principal causa de morte em Centros de Terapia Intensiva (CTIs) no Brasil. Conhecer o perfil dos pacientes com sepse é imprescindível, a fim de otimizar a abordagem clínica e aprimorar a assistência. Objetivo: identificar o perfil clínico dos pacientes sépticos internados no CTI do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Método: estudo observacional retrospectivo realizado com dados de pacientes adultos do banco do Programa Intra Hospitalar de Combate à Sepse (PICS) do HCPA. Foram incluídos no estudo casos de sepse e choque séptico, no período de janeiro a dezembro de 2022. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (Processo: 2016-0317) e responde com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) número 57326316300005327. Resultados: foram incluídos 518 pacientes internados no CTI, 55,4% (n = 287) eram do sexo masculino, com idade média de 60 anos, sendo 46,9% (n = 243) com diagnóstico de sepse e 53% (n = 275) com choque séptico. A gravidade de acordo com o SAPS 3 foi em torno de 69% e no SOFA a pontuação foi de 7. A internação dos pacientes sépticos foi de 78,7% (n = 408) de casos clínicos, 21,2% (n = 110) de casos cirúrgicos, 69,3% (n = 359) sepse de origem comunitária e 30,6% (n = 159) sepse de infecção relacionada à assistência à saúde. Os principais focos foram de origem respiratória 34,3% (n = 178), abdominais 24,3% (n = 126) e 12,5% (n = 65) de foco urinário. 51% (n = 265) dos pacientes necessitaram de suporte ventilatório invasivo nas primeiras 24 horas da primeira disfunção orgânica relacionada a sepse. A equipe assistencial levou em torno de quatro horas para identificar a primeira disfunção orgânica. O tempo médio para início dos antimicrobianos foi de 4,18 horas. Do total de pacientes, 60% (n = 311) foram provenientes da emergência. O desfecho óbito por gravidade foi de 23,8% (n = 58) por sepse e 40,3% (n = 111) por choque séptico. Conclusão: o estudo mostra-se relevante pois permite identificar o perfil do paciente com sepse e as ações imediatas a serem desenvolvidas. Ressalta-se a importância do trabalho de toda equipe de saúde quanto à detecção precoce dos sinais e sintomas associados à sepse e ao início do tratamento com brevidade. Estes fatores são imprescindíveis para a melhora da resposta ao tratamento e prognóstico.

Palavras-chave: Sepse, Perfil clínico, Unidade de terapia intensiva.

Nome dos autores: Bianca Emanuelle Favero Glanert, Gabriela Colombo, Prof. Dra. Fernanda Majolo

A FORMAÇÃO MÉDICA E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT

Resumo: Introdução: A Síndrome de Burnout é uma condição associada à deterioração da qualidade das atividades diárias por conta de um desgaste emocional atrelado a alta exigência no ambiente de trabalho ou acadêmico. Durante a formação em medicina, o estudante é exposto a extremos de esgotamento físico e mental, resultando em um indivíduo fraco emocionalmente para enfrentar as dificuldades do dia a dia. Objetivo: Avaliar, através de uma revisão bibliográfica, a relação entre a formação médica e o desenvolvimento da Síndrome de Burnout em estudantes de medicina. Metodologia: Realizou-se uma revisão da literatura com os descritores: “Burnout”, “medicina” e “estudantes”. Os artigos publicados nos últimos seis anos foram selecionados na base de dados MEDLINE. Resultados: A partir da análise de cinco artigos, observou-se que os estudantes de medicina, em virtude de sua sobrecarga, estão em constante situação de estresse, o que tem se tornado um grave problema de saúde. A exaustão desencadeia o desinteresse em relação a objetivos pessoais e o futuro profissional médico, os quais podem causar erros clínicos nas simulações, diminuição de produtividade e síndromes psiquiátricas, por exemplo. Os acadêmicos em formação são diretamente afetados pela Síndrome de Burnout por conta das cargas de estudo concomitantes aos estágios de larga escala, bem como competitividade acadêmica, insatisfação entre o equilíbrio da vida universitária e particular e a falta de tempo hábil para momentos de lazer. A evolução da doença dá-se mediante uma desregulação no eixo hipotálamo-hipófise, o qual pode ser responsável por causar doenças físicas, ocasionando o aumento da pressão sanguínea durante os picos de frustração, levando a um possível desenvolvimento de doença coronariana sintomática. Por conta disso, demanda-se atenção para que a futura profissão não consuma o estudante antes mesmo de exercê-la. Conclusão: Muitos estudantes sentem-se sobrecarregados e podem vir a se tornar profissionais sem sentimento pela carreira que colocam em prática, resultando em um trabalho robotizado e desumano - emendando ou abandonando plantões, realizando consultas sem olhar para os pacientes e um atendimento, no geral, precário. De acordo com a opinião dos autores deste resumo, percebe-se a necessidade de uma educação médica mais humanizada e que contribua, tanto para a saúde mental do estudante, quanto para sua qualidade de vida durante os seis anos de curso.

Palavras-chave: Esgotamento psicológico, Medicina, Qualidade de vida, Saúde mental, Sobrecarga acadêmica.

Nome dos autores: Dandara Maria Fabris, Ana Carolina Becker,
Prof. Dra. Fernanda Majolo

PREVALÊNCIA DE DISTÚRBIOS RESPIRATÓRIOS DO SONO EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

Resumo: Introdução: A síndrome de Down (SD) é causada por uma cópia extra do cromossomo 21, sendo o distúrbio genético mais comum. As correlações entre a SD e problemas de sono têm recebido atenção crescente. Isso porque, crianças que apresentam essa síndrome, possuem características como orofaringe pequena, estrutura estreita das vias aéreas superiores, hipoplasia médio-facial, língua relativamente grande e hipertrofia adenoideana tonsilar, o que aumenta o risco dessas crianças a desenvolverem distúrbios respiratórios do sono (DRS), em especial a apneia obstrutiva do sono (AOS). Objetivo: Avaliar a prevalência de distúrbios respiratórios do sono em crianças com Síndrome de Down, uma vez que a AOS pediátrica não tratada está associada a consequências adversas a longo prazo. Metodologia: Realizou-se uma revisão bibliográfica a partir dos descritores: “Síndrome de Down” e “distúrbios respiratórios do sono”. Os artigos foram selecionados na base de dados MEDLINE e os artigos relacionados ao tema foram inseridos. Resultados e discussão: As crianças com síndrome de Down, além de apresentarem maior prevalência de distúrbios respiratórios do sono, também são mais suscetíveis ao impacto negativo dos distúrbios do sono e da AOS, uma vez que essas crianças apresentam frequentemente deficiências médicas e neurocognitivas pré-existentes. O principal distúrbio do sono associado a SD foi a apneia obstrutiva do sono (AOS), sendo as principais opções de tratamento a terapia com pressão positiva nas vias aéreas (CPAP), cirurgia e controle de peso. Por esse motivo, as diretrizes da Academia Americana de Pediatria recomendam que todas as crianças com síndrome de Down sejam submetidas a uma polissonografia (PSG) até os quatro anos de idade. Conclusão: As crianças com síndrome de Down apresentam uma prevalência significativamente maior de problemas de sono, sendo o principal distúrbio associado, a apnéia obstrutiva do sono. A presença desses DRS contribui para a piora da função cognitiva em pacientes com SD, e por isso é preciso que essas crianças sejam submetidas a uma PSG. O acompanhamento ao longo de toda vida dessas crianças com síndrome de Down também é de extrema importância, uma vez que as características anatômicas que favorecem esses distúrbios permanecem ao envelhecer.

Palavras-chave: AOS pediátrica, Distúrbios respiratórios do sono, Síndrome de Down.

Nome dos autores: Danrlei Felipe Heisler, Eduarda Marques Pereira, Elmorane Perlin e Prof. Dr. Alessandro Menna Alves

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DE SJÖGREN

Resumo: Introdução: A síndrome de Sjögren (SjD), também chamada de “Síndrome Seca”, é uma doença autoimune caracterizada pela inflamação das glândulas salivares e lacrimais, acometendo a produção dos respectivos fluidos. Dessa forma, as principais sintomatologias referidas são a sensação de boca seca (xerostomia) e de olhos secos (xeroftalmia), podendo apresentar outras alterações conforme a evolução do quadro clínico. Ela pode ser classificada em primária, quando ocorre de forma isolada, ou em secundária, quando associada com outras doenças autoimunes. Pela sintomatologia da doença, somado à baixa frequência de incidência dela, apresentam-se dificuldades diagnósticas. Objetivo: Realizar uma revisão narrativa da literatura sobre as características clínicas e métodos diagnósticos referentes à SjD. Metodologia: Realizou-se uma busca bibliográfica utilizando os descritores “Sjögren’s Syndrome”, e “Sicca Syndrome” “Sjögren’s symptoms” “Sjögren’s diagnosis” nas bibliotecas virtuais SciELO, PubMed e UptoDate. Resultados e discussões: A SjD é uma doença autoimune sistêmica que possui uma abrangente sintomatologia que inclui irritação, sensação de areia, coceira e sensação de corpo estranho nos olhos, xerostomia, disfagia, aderência de alimentos às superfícies bucais, aumento de glândulas, manifestações cutâneas, do trato respiratório e ginecológicas. Dessa maneira, o diagnóstico dessa patologia é confirmado pelos seguintes exames: cintilografia salivar, sialografia da glândula parótida, ultrassonografia das glândulas salivares e a estimativa do fluxo salivar, biópsia de glândulas salivares - visto que avalia a presença de células inflamatórias, e autoanticorpo (Anti-SS-A, também chamado de “Ro”, e Anti-SS-B, chamado “La”). Conclusão: Com base nessa revisão, observou-se que as características clínicas da SjD vão além dos sintomas orais e oculares, abrangendo manifestações em diferentes sistemas do corpo, como a pele, o trato respiratório e o ginecológico. Além disso, os métodos de diagnóstico são essenciais para confirmar a presença dessa condição. Portanto, o conhecimento das características clínicas e dos métodos de diagnóstico é crucial para o manejo eficaz dessa condição autoimune, permitindo aos profissionais de saúde oferecer o tratamento personalizado e adequado, melhorando a qualidade de vida desses indivíduos.

Palavras-chave: Doença autoimune, Xerostomia, Glândulas salivares, Glândulas lacrimais, Síndrome seca.

Nome dos autores: Gustavo de Araujo Scarton, Prof. Dra. Mônica Jachetti Maciel

SÍNDROME DO CORAÇÃO DE ATLETA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Resumo: Introdução: A síndrome do coração de atleta é uma adaptação fisiológica em que o coração de atletas, sejam eles amadores ou profissionais, que praticam exercícios de alta intensidade regularmente, associado a fatores genéticos, sofre um aumento das câmaras internas e espessura do miocárdio. Essa condição representa a resposta adaptativa funcional, estrutural e elétrica, refletindo a habilidade do coração de se ajustar às demandas impostas pela atividade física vigorosa. Apesar de não representar um risco iminente, apresenta sintomas variados e a possibilidade de desenvolver outras anormalidades. Objetivo: Analisar a síndrome de coração de atleta, seus aspectos clínicos, fisiológicos e impacto na vida dos atletas, por meio de uma revisão integrativa da literatura. Metodologia: Para a construção dessa revisão, foram utilizadas as plataformas de base de dados PubMed, SciELO e UpToDate. Foram analisados artigos científicos em inglês, português e espanhol, utilizando-se os seguintes descritores: coração, atletas, intensidade, adaptação. Foram excluídos estudos em animais. Resultados e discussões: Atletas amadores e profissionais que realizam atividades físicas de alta intensidade estão sujeitos a diversas alterações e adaptações morfofisiológicas, dentre elas, um aumento do músculo cardíaco. A síndrome do coração de atleta possui diversas manifestações clínicas, assim, os atletas podem experienciar uma redução da frequência cardíaca (FC) de repouso abaixo de 60 bpm, caracterizando uma bradicardia de repouso, hipertrofia ventricular esquerda, aumento do volume sanguíneo, entre outros. A FC de repouso é reduzida pois o coração de atleta, por ser aumentado, tem capacidade de bombear mais sangue a cada batimento. Essas adaptações são consideradas normais em atletas de alto desempenho e geralmente benéficas, entretanto, a hipertrofia do coração pode levar a um desarranjo dos miócitos (fibras musculares), aumento da fibrose e dispersão da repolarização, assim, cria áreas de bloqueio de condução e fluxo de cálcio, por isso, a avaliação médica é fundamental para diferenciar as alterações benignas de condições patológicas. Conclusão: O coração é capaz de se adaptar de acordo com a demanda metabólica, tendo a possibilidade de aumentar de tamanho. As alterações do músculo cardíaco decorrentes do exercício físico de alta intensidade são, geralmente, benéficas, no entanto, deve-se manter o acompanhamento médico a fim de evitar complicações.

Palavras-chave: Miocárdio, Adaptação, Esporte, Rendimento físico.

Nome dos autores: Eduarda Sanson Hermes, Prof. Dra. Mônica Jachetti Maciel

EXPLORANDO OS BENEFÍCIOS DA TOXINA BOTULÍNICA: UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE SEU USO TERAPÊUTICO EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM ACALASIA

Resumo: Introdução: A toxina botulínica é uma neurotoxina produzida pela bactéria *Clostridium botulinum*, um bacilo gram-positivo anaeróbico obrigatório. A diferença entre seu uso terapêutico e tóxico, consiste na dosagem, de maneira que nos últimos anos, tem sido explorada por seu potencial terapêutico em diversas ocasiões, incluindo a acalasia. Nessa patologia a toxina atua aumentando a pressão basal do esfíncter esofágico inferior (EEI), pela inibição local dos neurônios secretores de acetilcolina. Objetivo: Avaliar a eficácia do uso terapêutico da toxina botulínica em pacientes diagnosticados com acalasia. Metodologia: Uma revisão da literatura foi conduzida utilizando os descritores *Clostridium botulinum*, distúrbios esofágicos e acetilcolina. Os artigos foram selecionados nas bases de dados PubMed e UpToDate, e os dados relevantes foram incluídos. Resultados e discussão: A acalasia é um distúrbio de motilidade que afeta o músculo liso esofágico, na qual o EEI não consegue relaxar. Sua fisiopatologia envolve a destruição dos neurônios inibitórios do plexo mioentérico, causando aumento da pressão basal e perda da capacidade de relaxamento adequado do esfíncter. Os sintomas clínicos podem incluir disfagia, dor torácica e azia. Dado que não existe cura definitiva para a acalasia, o tratamento visa aliviar esses sintomas para facilitar o esvaziamento do conteúdo esofágico. A toxina botulínica pode ser administrada com o intuito de reduzir a pressão do EEI, bloqueando a liberação da acetilcolina nos terminais dos neurônios afetados, restaurando o equilíbrio entre neurônios inibitórios e excitatórios. A injeção da toxina ocorre um centímetro acima da junção gastroesofágica durante uma endoscopia alta de rotina. Esse tratamento proporciona alívio sintomático de curto prazo em pacientes que não são candidatos a abordagens mais invasivas e definitivas. Recomenda-se múltiplas sessões de tratamento para aumentar a eficácia e a durabilidade da resposta. As complicações relatadas incluem dor torácica transitória e azia, mas a experiência a longo prazo é segura, sem alterações significativas na mucosa ou submucosa esofágica. Conclusão: Em resumo, a utilização da toxina botulínica no tratamento de pacientes diagnosticados com acalasia tem demonstrado eficácia, resultando em melhora significativa dos sintomas. Além disso, essa abordagem é considerada segura e pouco invasiva, sendo especialmente indicada para pacientes que não estão propícios a métodos mais definitivos.

Palavras-chave: *Clostridium botulinum*, Distúrbios esofágicos, Acetilcolina.

Nome dos autores: Alessandra Lotes Luchesi, Camila Pedroso Dalcin,
Prof. Dra. Janine Giovanella

IMPACTOS DA ATIVIDADE FÍSICA EM PACIENTES COM DEPRESSÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Resumo: Introdução: Atualmente, uma das grandes pautas da medicina e também da sociedade é a depressão. Tem se estudado cada vez mais sua fisiopatologia e formas de tratá-la, seja com fármacos ou com tratamentos alternativos e complementares. Um dos grandes aliados nessa psicopatologia é a atividade física. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo apresentar os impactos da atividade física para os pacientes com depressão, a partir de uma revisão bibliográfica. Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica a partir das bases de dados PubMed e UpToDate, sendo utilizados como descritores “depressão”, “atividade física”, “saúde mental” e “neurotransmissores”. Foram selecionados sete artigos que melhor se adequaram ao objetivo deste estudo. Resultados: Foi observado que a depressão é uma doença complexa, formada a partir de uma interação de fatores genéticos, psicossociais e biológicos. A noradrenalina, a serotonina e a dopamina são os neurotransmissores que, em baixas concentrações no nosso organismo, podem causar a depressão, entretanto, é visto que a prática de exercícios físicos pode ser uma aliada para auxiliar no aumento desses neurotransmissores. A serotonina, conhecida como neurotransmissor da felicidade, devido ao seu papel na regulação do humor, é uma das principais substâncias liberadas pela prática de atividade física. Além disso, os artigos mostraram uma relação entre exercícios físicos aeróbios e a melhora das funções cognitivas, associando isso ao aumento da secreção da noradrenalina, um neurotransmissor liberado em situações de estresse. Também relacionada com atividades físicas aeróbias, há a secreção de endorfinas, que geram estado de euforia e auxiliam no alívio da dor. Por fim, a dopamina, relacionada com o bem-estar, também é um neurotransmissor liberado durante o exercício. Conclusão: Portanto, vê-se que a atividade física é uma ótima aliada no tratamento da depressão, pois além de aumentar os neurotransmissores, que quando diminuídos causam a depressão, também faz com que o resultado do tratamento medicamentoso seja melhor e mais eficiente.

Palavras-chave: Depressão, Atividade física, Neurotransmissores, Tratamento.

Nome dos autores: Ester Bueno Leidemer, Franciele Nunes Pereira, Júlia Nyland Jost, Prof. Dra. Fernanda Rocha da Trindade, Prof. Isabele Ribeiro Berti

OS EFEITOS DELETÉRIOS CAUSADOS PELA TUBERCULOSE ÓSSEA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Resumo: Introdução: A tuberculose óssea é considerada um tipo de tuberculose extrapulmonar causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, que pode atingir a via sanguínea, diversos órgãos e ainda ossos e articulações. Esse tipo de tuberculose acomete, de forma mais frequente, idosos e crianças, podendo gerar efeito na vida dos pacientes com sequelas significativas e permanentes. Objetivo: Revisar na literatura os possíveis efeitos da tuberculose óssea. Metodologia: Foi realizada bibliometria SciELO quantitativa com o termo “bone tuberculosis prognosis” (prognóstico da tuberculose óssea) em três bibliotecas virtuais (PubMed, SciELO e UpToDate). Foram selecionadas as publicações mais relevantes para esta revisão narrativa, sendo elas, três artigos. Resultados: A tuberculose óssea se apresenta de diferentes formas e pode gerar inúmeros efeitos. A espondilite, doença de Pott, afeta principalmente região torácica inferior e lombar superior, com inflamação na face anterior das articulações intervertebrais e acometimento do corpo vertebral adjacente. Ao atingir o disco intervertebral, leva ao estreitamento e colapso vertebral, com possíveis sequelas como paraplegia, quando há lesão medular, e deformidades ósseas, com perda de função, além de dor. A Osteomielite, que, além de causar a doença de Pott quando atinge a coluna, pode acometer costelas, crânio e ossos longos, tende a ser bem localizada e restrita, com apresentação variada dependendo da sua localização e dos tecidos moles ou articulações adjacentes atingidas. Outro impacto é a artrite infecciosa ou inflamatória (Doença de Poncet). A infecciosa se apresenta normalmente monoarticular, acometendo quadril ou joelho; apresenta manifestações tardias com destruição articular, deformidade local e amplitude de movimento restrita, acompanhada de proliferação sinovial, derrame articular e erosão da cartilagem. A inflamatória é uma poliartrite aguda que pode ocorrer na tuberculose pulmonar ativa, sendo resolvida após início do tratamento para tuberculose e não gerando sequelas para as articulações. Conclusão: A tuberculose óssea pode causar diferentes impactos nos pacientes, desde efeitos leves e temporários até consequências graves e irreversíveis. Portanto, é fundamental que os pacientes diagnosticados com tuberculose, seja pulmonar ou extrapulmonar, sigam rigorosamente o tratamento prescrito e sejam orientados pelos profissionais de saúde sobre as implicações a longo prazo da doença não tratada adequadamente.

Palavras-chave: Articulação, Artrite, Mal de Pott, Osso, Tuberculose.

Nome dos autores: Thaíssa Zim, Sabrina Gobbi Orso e Prof. Dra. Emelin Pappen

ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA LITERATURA SOBRE DEPRESSÃO E CÂNCER: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Resumo: Introdução: Avanços nos tratamentos contra o câncer prolongaram muito a sobrevida global dos portadores e metade dos pacientes atualmente diagnosticados podem esperar sobreviver por pelo menos 10 anos. A depressão, é comum em pacientes com neoplasias, embora seja frequentemente negligenciada. Estimativas sugerem que a depressão afeta cerca de 32,2% dos pacientes que possuem algum tipo de câncer. Objetivo: Realizar um levantamento bibliométrico sobre a evolução da literatura sobre quadros depressivos em pacientes com câncer nos últimos 60 anos. Metodologia: Foi realizada uma análise bibliométrica na base de dados *Web of Science* utilizando como descritores “câncer” or “neoplasm” and “depression “. Foram incluídos os artigos originais publicados no período de 1962 a 2022 em língua inglesa. Os principais indicadores bibliométricos analisados foram; (I) artigo mais influente (número total de citações), (II) país/região, (III) ano de publicação, (IV) instituição de pesquisa, (V) palavras-chave e (VI) tema. Artigos em outras línguas e revisões foram excluídos da análise. Resultados: A busca resultou em 19084 artigos publicados no período de 1962 a 2022. O artigo mais influente foi o escrito por Felitti *et al.*, (1998) que foi citado 9661 vezes. Este pesquisador faz parte da Universidade da Califórnia, sendo esta a instituição de pesquisa com maior representatividade na área. Dentre os resultados obtidos, podemos detectar os USA (7396) como país com maior número de publicações e o autor Eduardo Bruera como o pesquisador com maior número de publicações na área relacionada a esse levantamento bibliométrico. O ano com maior crescimento de publicações foi 2018 (1524), as palavras-chave mais utilizadas foram depressão, qualidade de vida e câncer de mama, e o tema em que as pesquisas estão concentradas são a oncologia, serviços de Ciências da Saúde e psiquiatria. Conclusão: Ao verificar os dados, pode-se perceber um aumento crescente de publicações em relação a saúde mental dos pacientes com algum tipo de neoplasia. O aumento de casos de suicídio e de quadros de doença mental graves nos últimos anos acendeu um alerta em relação a este assunto, portanto passou-se a discutir melhor estes quadros entre as diversas populações.

Palavras-chave: Câncer, Depressão, Análise bibliométrica.

Nome dos autores: Iolanda Rodrigues Aimi, Luiz Felipe Piazza Dalprá,
Prof. Dra. Fernanda Majolo

ENCEFALITE HERPÉTICA NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Resumo: Introdução: De forma geral, as infecções na infância são recorrentes na área da pediatria, uma vez que é uma das causas mais comuns de adoecimento na criança. Dentre as doenças infecciosas, destacam-se as causadas por agente capazes de acometer o sistema nervoso central (SNC), que se encontra em desenvolvimento nessa fase da vida, como o vírus da herpes (HSV). Este vírus é responsável por quadros clínicos graves, como a encefalite. Objetivos: Revisar as particularidades da infecção por vírus da família *Herpesviridae* em pacientes pediátricos e o desenvolvimento de encefalite a partir desta. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos publicados entre 2003 a 2023 na base de dados PubMed, utilizando os descritores “Herpes”, “Encephalitis” e “Herpesviridae”. Resultados: O HSV-1 é reportado como o maior causador de encefalite herpética, sendo 30% dos casos em crianças. A principal via de infecção do vírus é a partir de mucosas, com posterior instalação nos núcleos do nervo trigêmeo e, então, no lobo temporal e sistema límbico na encefalite. Cerca de 85% de todos os casos de transmissão vertical ocorrem durante o parto, especialmente se a gestante adquiriu a infecção no terceiro trimestre. Por isso, é indicado testes rápidos para prevenção de HSV neonatal. Os sintomas da condição envolvem desde febre e cefaleia nas primeiras horas até hemiparesia e convulsões em questão de dias. O diagnóstico é realizado por meio de exames de imagem, eletroencefalograma e coleta de líquido cefalorraquidiano. A condição é dividida em duas fases: a primeira causada pelo vírus e a segunda, por mecanismos autoimunes ao receptor NMDA. É indicado o aciclovir como principal tratamento, sendo citado o uso de interferons como terapia secundária. Conclusão: A encefalite herpética pode ser uma doença muito grave em crianças, e compreender a fisiopatologia da infecção, bem como as suas fases e mecanismos de transmissão, é fundamental. Métodos diagnósticos diversos são utilizados para identificar a doença e separá-la de outras entidades semelhantes, estando disponíveis opções terapêuticas como aciclovir e, em menor grau, interferons. É importante que novas pesquisas na área sejam desenvolvidas para um menor acometimento da população pediátrica, considerada de risco para a infecção.

Palavras-chave: HSV, Sistema-nervoso-central, Infecção, Pediatria.

Nome dos autores: Laura Bugs Vione, Lívia Haas Heinen,
Prof. Dra. Geórgia Muccillo Dexheimer

DISFUNÇÃO NEUROLÓGICA FUNCIONAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Resumo: Introdução: Distúrbios funcionais são sintomas físicos e emocionais cuja causa não é orgânica, comprometendo a função de um sistema não específico com a patologia evidenciada no momento em que se concentra nela. Mecanismos psicopatológicos não são compreendidos, o diagnóstico é de difícil validação e abordagens farmacológicas incertas geram desconforto e insegurança no médico responsável. Testes com medicamentos de efeito placebo foram iniciados. Objetivo: Avaliar, por revisão da literatura, pacientes com distúrbios neurológicos funcionais em conjunto com o efeito da medicação placebo no seu tratamento. Metodologia: Revisão bibliográfica exploratória e descritiva na base de dados PubMed e UpToDate com os descritores “functional disorders” e “neurological disorders”, utilizando artigos publicados no período de 2018 a 2023. Resultados: Foram analisados três artigos com maior relevância para os fins desta pesquisa. Distúrbios funcionais geram armadilhas no diagnóstico feito pelos médicos, dado que nem todo fenômeno bizarro, evento desencadeado por fator emocional ou incongruência topográfica é característica única. Pacientes apresentam sintomas funcionais e orgânicos ao mesmo tempo, nem sempre com comorbidade psiquiátrica. A conduta médica com má comunicação no diagnóstico compromete o tratamento e o prognóstico. O tratamento é pelo uso de placebo, não tendo eficácia farmacológica ou fisiológica específica para o estado do paciente, mas com efeitos benéficos subjetivos e objetivos avaliados durante a administração, não tendo eficácia direta. Os distúrbios não apresentam mecanismos psicopatológicos elucidados, mas sinais ajudam o profissional a pensar no prognóstico. Exemplo de sinal é o de Hoover, no qual o paciente estende a perna fraca na altura do quadril contra resistência, resultando em nenhum movimento ou movimento fraco. Depois, flexiona o quadril “bom” contra resistência, sendo a força total da extensão sentida na perna anteriormente fraca, validando a disfunção num sistema que é objetivamente capaz de funcionar por uma resposta postural reflexa. Conclusão: Distúrbios neurológicos funcionais são um grupo de doenças de difícil diagnóstico que abrangem diversos mecanismos ainda não bem elucidados. Tratamentos estão em fase de desenvolvimento, tentando driblar os sistemas envolvidos e gerando uma falsa sensação de melhora ou cura. A evolução clínica inicia com uma boa relação médico-paciente e entendimento do diagnóstico e tratamento.

Palavras-chave: Armadilha, Efeito placebo, Sinal de Hoover.

Nome dos autores: Amanda Raquel Pelle, Ana Laura Bortoloso Ferlin, Alessandra Lotes Luchesi, Taís Regina Fiegenbaum, Prof. Dra. Claudete Rempel

PLANTAS MEDICINAIS COM PROPRIEDADES ANTIOXIDANTES PARA DOENÇAS CRÔNICAS COMO ATEROSCLEROSE

Resumo: Introdução: Em 2009, o Ministério da Saúde lançou a Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (Rennisus), a qual apresenta plantas medicinais com potencial curativo, profilático e diagnóstico. A integração dessas plantas no sistema de saúde público pode reduzir despesas com medicamentos e beneficiar comunidades com acesso limitado a tratamentos. Com isso, houve o surgimento de estudos que comprovam os efeitos terapêuticos dessas plantas nas patologias relacionadas ao estresse oxidativo, como aterosclerose e doenças cardiovasculares. Objetivo: Realizar uma revisão da literatura para identificar o potencial terapêutico de plantas medicinais para a aterosclerose. Metodologia: Será realizada uma revisão integrativa de artigos científicos nos bancos de dados PubMed e SciELO, usando os descritores: “medicinal plants” e “atherosclerosis”. Foram encontrados 111 artigos científicos, os critérios de inclusão foram: publicações nos últimos 10 anos no idioma inglês e português, sendo excluídos os trabalhos que não demonstram relação entre as plantas e a aterosclerose. Resultados: Até o momento, cinco artigos foram lidos na íntegra. Nesses artigos, o maior potencial terapêutico é encontrado em três plantas medicinais: *Allium sativum*, *Curcuma longa* e *Glycine max*. Todas elas têm em comum o potencial antioxidante. Os oxidantes são produzidos como um produto normal do metabolismo aeróbico em condições normais da fisiopatologia. Contudo, quando produzido radicais livres em grande quantidade, ocorre estresse oxidativo, nesse contexto, a célula perde a capacidade funcional e sofre apoptose ou necrose. Estudos mostram que moléculas encontradas em plantas e frutos, como carotenos e glutathione podem aumentar a produção de enzimas como superóxido dismutase, catalase, glutathione peroxidase, enzimas as quais são relacionadas a inibição do estresse oxidativo e, em consequência, diminuição da aterosclerose. Conclusão: Os artigos analisados até o momento demonstram que o uso de plantas medicinais (*A. sativum*, *C. longa* e *G. max*) pode ajudar no controle e na prevenção de doenças relacionadas a processos oxidativos, como a aterosclerose. É importante ressaltar que o estilo de vida saudável, com a prática de exercícios físicos, evitar tabagismo e etilismo são essenciais para a prevenção de doenças cardiovasculares. É importante ressaltar que os artigos não indicam que, mesmo havendo comprovação da eficácia clínica dessas plantas, seja indicado sem prescrição médica.

Palavras-chave: Plantas, Radicais livres, Efeitos terapêuticos, Patologias cardiovasculares.

Nome dos autores: Marina Weber de Carvalho e Maria Eduarda Stefani Both,
Prof. Dra. Jane Marcia Mazzarino

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO CONTATO COM A HORTA RESIDENCIAL EM ESPAÇOS URBANOS

Resumo: Introdução: É notório que a pandemia da COVID-19 gerou condições de ansiedade e depressão na população mundial. Em meio a isso, nos deparamos com estudos e com relatos informais que têm evidenciado que as hortas domésticas podem exercer um papel fundamental na saúde mental das pessoas, uma vez que elas proporcionam bem-estar, lazer e atividade física. Objetivo: O objetivo da pesquisa é analisar os efeitos psicossociais do contato frequente com hortas no espaço residencial. Isto posto, problematiza-se quais aspectos da saúde mental são beneficiados pela prática da horticultura em ambientes urbanos domésticos? Metodologia: A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica. Realizou-se uma pesquisa avançada no Portal de Periódicos da CAPES no dia 21 de março de 2023, por artigos sem restrição de idioma e ano, utilizando-se como palavra de busca “Garden” nos títulos e “Mental Health” em qualquer campo, o que resultou em 231 artigos, dos quais foram selecionados 15. Os artigos descartados, a partir da leitura dos títulos e resumos, tratavam de hortas não domésticas, citavam apenas genericamente os benefícios da horta para a saúde mental, não citavam saúde mental, referiam-se à jardinagem e não às hortas, não obtivemos acesso ou se referiam, somente, a pessoas com doenças ou deficiências. Resultados: A leitura em curso dos artigos selecionados indica que os níveis de 1) ansiedade, 2) depressão, 3) estresse e 4) risco de vida dos praticantes de horticultura doméstica ou familiar, diminuem drasticamente, melhorando sua qualidade de vida. Outrossim, há um indicativo de melhora significativa na confiança e na segurança das pessoas, na autoestima e na alimentação, que se torna mais saudável. Conclusão: Em suma, concluiu-se que a horta doméstica em ambientes urbanos possui um grande potencial de gerar efeitos positivos para a saúde mental das pessoas, aumentando sua qualidade de vida, na medida em que diminui o sofrimento mental e estimula o bem-estar através da conexão com a natureza.

Palavras-chave: Hortas domésticas, Saúde mental, Áreas verdes.

Nome dos autores: Eduardo Possebon Sauer, Frederico Felzmann Scheinpflug, Gabriel Rodrigo Pellin Da Costa, Rodrigo Maricati Gomes, Prof. Dra. Fernanda Rocha da Trindade

VARIAÇÕES NO CONSUMO DE SAL NO BRASIL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA POR RENDIMENTO DOMICILIAR EM 2013 E 2019

Resumo: Introdução: O consumo excessivo de sal é um importante problema de saúde pública, pois está relacionado a doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão arterial. Objetivo: O objetivo deste estudo é realizar uma análise comparativa do consumo elevado de sal em 2013 e 2019, considerando diferentes faixas de rendimento mensal domiciliar *per capita*. Metodologia: Utilizamos dados da Pesquisa Nacional de Saúde do IBGE para os anos de 2013 e 2019. Os dados foram desagregados por faixas de rendimento mensal domiciliar *per capita*, e medidas estatísticas percentuais foram calculadas para cada ano e para cada faixa de rendimento. Resultados: Os resultados indicam que, em média, houve uma diminuição percentual no consumo elevado de sal de 2013 para 2019. No entanto, a análise por faixa de rendimento revela nuances interessantes: faixa de rendimento até 1/4 do salário mínimo: A proporção de pessoas com consumo elevado de sal aumentou de 6,17% em 2013 para 6,36% em 2019. Faixa de rendimento de mais de 1/4 a 1/2 do salário mínimo: Houve uma diminuição na proporção de consumo de sal de 13,27% em 2013 para 12,98% em 2019. Faixa de rendimento de mais de 1/2 a um salário mínimo: A proporção de consumo de sal caiu de 11,69% em 2013 para 10,96% em 2019. Faixa de rendimento de mais de um a dois salários mínimos: O consumo percentual de sal aumentou de 9,37% em 2013 para 10,20% em 2019. Faixa de rendimento de mais de dois a três salários mínimos: Houve uma diminuição na proporção de consumo de sal de 8,61% em 2013 para 7,90% em 2019. Faixa de rendimento de mais de três a cinco salários mínimos: A proporção de pessoas com consumo elevado de sal diminuiu de 7,09% em 2013 para 6,36% em 2019. Faixa de rendimento de mais de cinco salários mínimos: A proporção de pessoas com consumo elevado de sal diminuiu de 6,11% em 2013 para 5,14% em 2019. Conclusão: Os resultados sugerem que, em média, houve uma diminuição percentual no consumo elevado de sal de 2013 para 2019. No entanto, a análise detalhada por faixa de rendimento revela variações significativas em diferentes grupos socioeconômicos. Essas tendências podem ser importantes para informar políticas de saúde pública e estratégias de prevenção de doenças relacionadas ao consumo excessivo de sal, considerando as disparidades socioeconômicas.

Palavras-chave: Consumo de sal, Saúde pública, Brasil.

Nome dos autores: Luana Lermen Becchi, Dra. Thais Müller,
Prof. Dra. Mônica Jachetti Maciel

PERFIL MICROBIANO DE KOMBUCHA PRODUZIDA COM INGREDIENTES ORGÂNICOS E CONVENCIONAIS, POR MEIO DE DUAS FERMENTAÇÕES

Resumo: Introdução: Kombucha é uma bebida fermentada com grande potencial terapêutico. Consumi-la pode contribuir para o aumento da microbiota benéfica, além de possuir propriedade antimicrobiana, antioxidante, anticancerígena e antidiabética. Sua produção é simples, usa-se poucos equipamentos e ingredientes de fácil acesso, como a planta *Camellia sinensis* (L.) Kuntze, açúcar, água e uma cultura simbiótica de bactérias e leveduras. Pode ser realizada uma segunda fermentação para carbonatação e melhoramento do sabor, adicionando-se uma nova fonte de açúcar. Alguns gêneros prevalecem na maioria das culturas de kombuchas, como *Komagataeibacter* para bactérias e *Zygosaccharomyces* e *Dekkera* para leveduras, mas o produto final dependerá dos parâmetros adotados na produção. Objetivo: Avaliar o perfil microbiano em kombuchas de duas fermentações, produzidas com ingredientes orgânicos e convencionais. Metodologia: Foram desenvolvidas duas bebidas com as mesmas condições de produção, uma com ingredientes orgânicos, outra com convencionais. Para analisar a microbiota, foi realizada a PCR *metabarcoding* e amplificação da região V4 do 16S rRNA (bactérias) e ITS do rRNA (fungos). O sequenciamento foi realizado pela plataforma MiSeq e o pacote DADA2 do R foi utilizado para inferir sequências biológicas verdadeiras. As atribuições taxonômicas foram obtidas com o pacote DECIPHER, por meio do classificador treinado SILVA SSU r138 e submetidas a análises de abundância relativa e de diversidade da comunidade microbiana. Resultados: As principais bactérias encontradas nas duas kombuchas foram acéticas, e os gêneros mais abundantes em ambas foram *Gluconobacter* e *Komagataeibacter*, respectivamente. Estas são benéficas para a saúde humana, visto que o ácido acético produzido por elas é capaz de inibir bactérias patogênicas. Os gêneros de leveduras mais abundantes encontrados na kombucha convencional foram *Dekkera* e *Saccharomyces* e na bebida orgânica *Saccharomyces* e *Dekkera*, respectivamente. Outra diferença entre as duas bebidas é que a riqueza na kombucha convencional foi maior em relação à orgânica e a diversidade na bebida orgânica foi muito maior que na convencional. Conclusão: Este estudo mostrou que o perfil microbiano existente em kombucha produzida com ingredientes orgânicos difere em relação à kombucha convencional, após a sua preparação em condições idênticas. Isso sugere que o uso de agrotóxicos interfere na variedade e na quantidade dos microrganismos encontrados nas bebidas.

Palavras-chave: Agrotóxicos, Bebida orgânica, Fermentação, Microbiota.

Nome dos autores: Luana Lermen Becchi, Dra. Thais Müller, Me. Lucas Lago Bergamaschi, Prof. Dra. Daiane Heidrich, Prof. Dr. Guilherme Liberato da Silva, Prof. Dra. Mônica Jachetti Maciel

DESENVOLVIMENTO E CARACTERIZAÇÃO DE KOMBUCHA REALIZADA POR DUAS FERMENTAÇÕES, PRODUZIDA COM INGREDIENTES ORGÂNICOS E CONVENCIONAIS

Resumo: Introdução: Kombucha é uma bebida fermentada preparada facilmente, com grande potencial terapêutico. Não há padronização no processo de produção e o produto final dependerá dos parâmetros adotados, os quais podem interferir na sua atividade biológica. Apesar disso, a bebida deve estar de acordo com o Padrão de Identidade e Qualidade estabelecido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). A kombucha tornou-se muito popular devido às suas alegações funcionais, e por isso, espera-se nos próximos anos um maior crescimento comercial. Desta forma surge a preocupação com a sustentabilidade. Para haver produção sustentável, o cultivo e o processamentos das plantas utilizadas na produção da bebida devem ser realizados em locais isentos de pesticidas. Objetivo: Desenvolver e caracterizar kombuchas realizadas por duas fermentações, uma produzida com ingredientes orgânicos e outra com convencionais. Metodologia: As duas bebidas foram desenvolvidas com as mesmas condições de produção. Para verificar se as kombuchas estavam de acordo com o Padrão de Identidade e Qualidade, foram analisados pH, graduação alcoólica e acidez volátil de ambas as bebidas. A avaliação da atividade antimicrobiana foi realizada pelo método de microdiluição em placas de 96 poços, conforme o protocolo da *Clinical and Laboratory Standards Institute* (CLSI). Utilizou-se as bactérias Gram-negativas *Salmonella Typhimurium* e *Escherichia coli*, as Gram-positivas *Bacillus cereus* e *Staphylococcus aureus*, e a levedura *Candida albicans*. Resultados: A bebida produzida com ingredientes orgânicos encontrou-se de acordo com os padrões determinados pelo MAPA. Ambas apresentaram atividade antimicrobiana contra *S. aureus* na maior concentração testada (500 µL/mL). Todas as outras cepas bacterianas tiveram inibição maior que 80% nesta mesma concentração para as duas bebidas. As duas kombuchas não apresentaram atividade antifúngica frente à levedura testada. Conclusão: O tipo de ingredientes, orgânicos ou convencionais, pode modificar as propriedades físico-químicas das bebidas, mas não interfere na capacidade antimicrobiana e antifúngica. Este estudo indica a possibilidade de uso de compostos naturais com ação antimicrobiana.

Palavras-chave: Atividade antimicrobiana, Bebida fermentada, Compostos bioativos, Padrão de Identidade e Qualidade, Sustentabilidade.

Nome dos autores: Emily Tomazoni, Mariana Silveira Paul, Nathalia Bortoluzzi, Obirajara Rodrigues, Prof. Susi Heliene Lauz Medeiros

COPING RELIGIOSO/ESPIRITUAL COMO ALIADO AO TRATAMENTO DE DOENÇAS TERMINAIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Resumo: Introdução: Nos últimos anos, tem sido muito discutido o papel das crenças religiosas e espirituais aliadas ao tratamento de doenças terminais. Dessa forma, aborda-se o “coping” religioso/espiritual (CRE) como um motivador para o enfrentamento de doenças terminais, incentivando profissionais da saúde a questionarem o papel da religião e espiritualidade na vida pessoal dos enfermos, a fim de promover o bem-estar e conduzir o caso de acordo com os ideais religiosos e espirituais de cada paciente. Objetivo: Analisar o impacto do coping religioso/espiritual (CRE) como aliado ao tratamento de doenças terminais, por meio de uma revisão integrativa da literatura. Metodologia: Revisão bibliográfica, através da base de dados UpToDate, por meio dos descritores “coping religioso/espiritual”, “doenças terminais”, utilizando artigos publicados de 2020 a 2023. Dos oito resultados encontrados, foram selecionados quatro artigos embasados em dados e evidências de pacientes que já alinhavam o tratamento com a religião/espiritualidade, excluindo-se aqueles que tratavam de doenças específicas. Resultados esperados: Espera-se alcançar uma maior compreensão do efeito correlacionado a utilização da religião, da espiritualidade e da fé como aliado direto ao manejo do estresse no tratamento de doenças terminais e pacientes em cuidado paliativo. Conclusão: Conclui-se que, majoritariamente, o CRE é benéfico, fortalecendo mentalmente os pacientes debilitados, motivando-os a aceitarem tratamentos novos e aumentando sua qualidade de vida. No entanto, reforça-se a necessidade de questionar as necessidades espirituais e religiosas do paciente, para que essas sejam atendidas e compreendidas pelos profissionais da saúde responsáveis pelo tratamento, a fim de evitar sofrimentos e angústias emocionais, além das dores físicas dos pacientes.

Palavras-chave: Doenças terminais, Coping espiritual, Coping religioso, Espiritualidade.

Nome dos autores: Vitória Guaragni Goergen, Prof. Me. Paulo Augusto Peres Fagundes

ABDOME AGUDO EM GINECOLOGIA: UMA BREVE REVISÃO

Resumo: Introdução: O abdome agudo ginecológico é caracterizado por dor abdominal de início súbito, com origem no aparelho reprodutor feminino. Por vezes, a demora no diagnóstico pode levar a desfechos graves. Objetivo: O objetivo deste trabalho foi analisar as principais causas de abdome agudo visando quadros de origem ginecológica. Metodologia: A pesquisa foi realizada através de artigos publicados nas plataformas PubMed, Google Acadêmico e SciELO, contemplando uma revisão de literatura. Resultados: As principais causas que levam a abdome agudo ginecológico são divididas em três grupos: hemorrágico - como na gravidez ectópica, cisto hemorrágico e hematometra; infeccioso ou inflamatório - como na doença inflamatória pélvica (DIP); e vascular - como na torção de anexos e miomas. Os sintomas que direcionam para a suspeita de origem ginecológica são: metrorragia, amenorreia, corrimento vaginal fétido, dispareunia profunda, massa abdominal, febre, disúria, polaciúria, síncope, náuseas e/ou vômitos e, por vezes, quadros diarreicos. No exame físico, essas mulheres podem ter dor à palpação no andar inferior do abdome e/ou dor à mobilização do colo do útero, leucorreia, sangramento ginecológico ativo e suspeita de abscesso (no ultrassom ou exame ginecológico). Conclusão: Apesar do abdome agudo em ginecologia ter baixa mortalidade, por vezes, o retardo no diagnóstico aumenta a morbi-mortalidade da paciente. Mulheres que dependem de terapia cirúrgica ou uso de antibióticos para resolução do quadro têm um aumento significativo na mortalidade quando não tratadas com rapidez, tendo em vista que há chances de evolução para quadros dramáticos como sepse e/ou choque.

Palavras-chave: Abdome agudo, Ginecologia, Hemorragia, Inflamação.

Nome dos autores: Gladis Ramos Tolfo, Prof. Dr. Guilherme Liberato da Silva

A EPIDEMIOLOGIA DAS DOENÇAS PSIQUIÁTRICAS ANTES E DURANTE PANDEMIA DA COVID 19

Resumo: Introdução: O adoecimento mental ocasionado pela pandemia da COVID-19 vem causando preocupação na população em geral, contudo existem poucos estudos sobre a epidemiologia do adoecimento mental durante a pandemia, resultado do sofrimento mental que o isolamento social e o medo de adoecer e precisar ser internado, causou nas populações de todo o mundo. Este projeto fornecerá informações para a criação de novas estratégias para o planejamento da saúde do Vale do Taquari-RS, que está em crescente demanda da saúde mental, com gritante pedido de atualização das linhas de cuidados e formas de gestão dos municípios. Precisou acontecer uma pandemia, como foi a da COVID-19, para que a secretarias de saúde e o Ministério da Saúde atualizassem os seus planos de saúde para as regiões de saúde de todo o país. A saúde mental que é tão refugada pelos gestores dos municípios, neste momento deve ser prioridade, para evitar um colapso de saúde em todo o país. Para tanto a importância de estudos como este, para repensar na saúde como um todo, não só no tratamento da doença do corpo, mas no tratamento da mente também. Objetivo: O objetivo desta pesquisa visa analisar o aumento da procura por atendimento nas unidades básicas de saúde por algum transtorno mental. Analisar as características epidemiológicas dos pacientes que procuraram atendimento médico com queixas de algum transtorno mental. Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e analítico realizado por meio de uma pesquisa retrospectiva de dados de prontuários de usuários atendidos na demanda espontânea das unidades básicas de saúde no município de Lajeado-Vale do Taquari/RS. Conclusões: Como benefícios, espera-se adquirir um panorama dos motivos pelos quais os pacientes buscaram o atendimento por apresentarem sintomas de transtorno mental antes e durante a pandemia.

Palavras-chave: Transtornos mentais, Depressão, Ansiedade, Síndrome do Pânico, COVID 19.

Nome dos autores: Bruna Luiza Penz, Diovana Almeida Neves, Laura Azevedo da Silva, Rebeca Barzotto, Prof. Dra. Fernanda Majolo

FATORES ASSOCIADOS À CANDIDÍASE DE REPETIÇÃO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Resumo: Introdução: O agente etiológico prevalente em candidíase vulvovaginal recorrente (CVVR) é o fungo oportunista *Candida albicans*. Este fungo vai de comensal da vagina a um patógeno agressivo, causando a CVVR. É uma patologia extremamente comum em mulheres em idade fértil e possui como principais sintomas prurido intenso, corrimento vaginal e vulva eritematosa. É considerado candidíase de repetição quando a mulher apresenta quatro episódios da infecção, ou mais, em um ano. O tratamento é feito com antifúngicos e a prevenção é excepcionalmente importante. Objetivo: Revisar os fatores associados à candidíase vulvovaginal de repetição. Metodologia: Realizou-se uma revisão da literatura na base de dados PubMed, a partir dos descritores: “candidíase vulvovaginal” e “repetição”. Os artigos publicados relacionados ao tema foram incluídos. Resultados: A CVVR apresenta diversos fatores de risco, incluindo gravidez, terapia hormonal, antibióticos, atividade sexual e diabetes. A predisposição à CVVR é multifatorial, envolvendo bases genéticas e imunológicas. Evidências sugerem que múltiplos genes e interação com fatores ambientais contribuem para a predisposição genética à CVVR. Polimorfismos gênicos, incluindo em genes relacionados à resposta imune, estão associados à CVVR, destacando a importância da genética como fator predisponente para a CVVR em mulheres. A gênese da recorrência ainda é incerta, podendo estar relacionada com o reservatório intestinal e transmissão sexual. Há também a hipótese de recaída vaginal que indica que a persistência do organismo e fatores exógenos podem desencadear novos episódios clínicos. O uso de contraceptivos orais e dispositivos intrauterinos também afetam a suscetibilidade à infecção por *Candida*. A adesão insuficiente ao tratamento pode levar à persistência da infecção, erroneamente interpretada como recorrência. Conclusão: Os fatores associados à candidíase vulvovaginal recorrente são variados e incluem diversas questões distintas. Essa complexa interação de elementos torna evidente a importância de uma abordagem completa na compreensão e tratamento da CVVR. Ao reconhecer e abordar esses fatores de maneira adequada, é possível melhorar o cuidado das mulheres afetadas por essa condição, promovendo sua saúde e qualidade de vida.

Palavras-chave: Candidíase, Recorrência, Fungo, Fatores associados.

Nome dos autores: Cassian Taparello, Prof. Susi Heliene Lauz Medeiros

CENÁRIO DO TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS NO BRASIL NO PERÍODO DA COVID-19 E ATUALMENTE

Resumo: Introdução: O Brasil é o segundo país que mais transplanta órgãos no mundo e o primeiro no que tange ao financiamento público para tal procedimento - cerca de 95% dos transplantes são custeados pelo Sistema Único de Saúde. Objetivo: Discorrer sobre o impacto da Covid-19 frente ao transplante de órgãos (TO) e conscientizar, no meio acadêmico da área de saúde, sobre a importância de estar sempre atualizando a realidade dos TO no Brasil. Metodologia: Busca ativa dos dados de TO na Revista Brasileira de Transplantes, vinculada à Associação Brasileira de Transplante de órgãos (ABTO), apêndice do Ministério da Saúde, entre os anos de 2019 e 2023. Resultados/discussão: Com o advento da pandemia da Covid-19, no início do ano de 2020, houve um colapso no sistema de saúde do Brasil, que acarretou lotação dos nosocômios, limitação de equipamentos e drogas e realocação de profissionais da saúde. Isto refletiu, entre outras áreas, em uma redução importante no número de doações de órgãos e, conseqüentemente, no decréscimo de procedimentos de TO. De acordo com os dados da ABTO, houve uma queda de 24,5% do número de transplantes renais de 2019 para 2020. Tal redução se traduziu em um retrocesso de 11 anos, ou seja, os dados foram semelhantes aos obtidos em 2009. Não obstante, os anos de 2021 e 2022 continuaram a apresentar uma redução de transplantes comparados ao período pré-pandemia, entretanto, com um discreto aumento em relação ao ano anterior em determinados procedimentos. Por exemplo, o número de transplantes cardíacos em 2019 foi de 1,8 partes por milhão (ppm); 1,5 ppm em 2020 e 1,6 ppm em 2021. Felizmente, os dados obtidos no primeiro semestre do ano vigente apontam um cenário positivo - exceto em transplante pulmonar. Há perspectivas de recorde de transplante de alguns órgãos, como no cardíaco e hepático e muitos pacientes aguardam na fila por um órgão de doador em morte encefálica. Conclusão: Diante do cenário atual, em que o Brasil tem uma fila única para TO, há que se estar sempre, enquanto profissionais de saúde, trazendo esta problematização da doação de órgãos, a fim de conscientizar a comunidade acadêmica sobre a importância deste tema.

Palavras-chave: Covid-19, Doadores de tecido, Transplante de órgãos.

Nome dos autores: Gabriela Furtado de Oliveira, Carolina Furtado de Oliveira, Luiza Bisognin Marchesan, Prof. Dra. Fernanda Rocha da Trindade

CIRURGIA ROBÓTICA COLORRETAL “O FUTURO PRÓXIMO” DA MEDICINA

Resumo: Introdução: O câncer colorretal é a terceira neoplasia com maior incidência a nível mundial. O tratamento mais indicado é a excisão total do mesorreto, preservando e melhorando a função urinária e sexual. Inicialmente, esse procedimento era frequentemente realizado por cirurgia aberta, porém atualmente com o avanço da tecnologia, a cirurgia robótica e a laparoscopia estão sendo mais utilizadas. Nesse sentido, a robótica é uma tecnologia que está superando as limitações da laparoscopia e seu uso vem ganhando espaço na área da proctologia como acesso mínimo invasivo. Objetivo: Analisar os benefícios da cirurgia robótica em pacientes com o quadro de câncer colorretal. Metodologia: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em plataformas digitais PubMed e SciELO utilizando os seguintes descritores em inglês: “Robotic Surgery”, “Colorectal e “Rectal Cancer”. Foram incluídos casos controle e estudos de corte que investigaram os benefícios da cirurgia robótica na proctologia dos últimos 12 anos, sendo excluídos os artigos que não estavam disponíveis na íntegra. Resultados: A realização da cirurgia robótica colorretal apresenta relevância no que se refere às questões fisiológicas do paciente, uma vez que preserva o esfíncter anal e também promove o aumento na taxa de sobrevivência no ponto de vista pós-operatório. Além disso, ocorre também a redução de sangramentos durante os procedimentos, já que é menos invasivo no que se refere ao manuseio cirúrgico por meio do uso das tecnologias. Ela proporciona também menores custos de internação, porque o indivíduo submetido à cirurgia permanece por um tempo reduzido no hospital durante o período de recuperação, ou seja, gera menores custos de infraestrutura hospitalar. Esse avanço cirúrgico além de apresentar benefícios ao paciente, reduz problemas ergonômicos ao médico, visto que a laparoscopia não permite tanto conforto e promove maior fadiga durante o processo e reduz a precisão nos movimentos que a robótica proporciona. Na cirurgia colorretal, possibilitou uma melhora nas habilidades no que se refere à ressecção de lesões retais e redução no tempo cirúrgico à medida em que o profissional adquire maior experiência por meio dos equipamentos tecnológicos. Conclusão: A cirurgia robótica colorretal é uma alternativa para a realização de cirurgias invasivas como a retirada de tumores retais e, principalmente na redução de custos de infraestrutura hospitalar e de menores complicações pós-operatórias.

Palavras-chave: Cirurgia, Robótica, Colorretal, Câncer.

Nome dos autores: Analú Eichner Vendruscollo, Isadora Fachim Heinzmann, Vitória Zirbes Muneroli, Prof. Dra. Fernanda Majolo, Prof. Me. Kelly Cristina Meller Sangoi

ACONSELHAMENTO GENÉTICO: IMPORTÂNCIA NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA HEREDITÁRIO

Resumo: Introdução: O câncer de mama é uma das doenças mais prevalentes no Brasil, sendo que 10% dos casos resultam de mutações dos genes BRCA1 e BRCA2. A oncogenética é um ramo da genética pouco explorado que pode nos trazer instrumentos incomparáveis para diagnosticar o câncer de mama hereditário. O aconselhamento genético, abordagem que une áreas da biologia molecular e genética, é uma ferramenta inovadora para a redução dos riscos atrelados ao câncer. Objetivo: Apresentar como o aconselhamento genético pode influenciar positivamente famílias com casos de câncer de mama e mostrar como o diagnóstico precoce pode diminuir riscos e melhorar a qualidade de vida. Metodologia: Realizou-se uma revisão narrativa da literatura. Os artigos foram retirados das plataformas de bases de dados SciELO e UpToDate a partir dos descritores: “BRCA1”, “BRCA2” e “aconselhamento genético”. A pesquisa foi realizada durante agosto e setembro de 2023 e foram encontrados 60 artigos, em português e inglês. Destes, 22 artigos vinham de encontro com o objetivo da pesquisa. Resultados: Dos 5 artigos elencados surgiram algumas discussões importantes. Destacamos as mutações, que surgem por diversos motivos, alteram direta ou indiretamente genes que regulam a proliferação de células, como os proto-oncogenes e os genes de supressão tumoral. Proto-oncogenes auxiliam no crescimento celular, seu mal funcionamento resulta em uma estimulação anormal da divisão celular e proliferação. Já os genes supressores tumorais reduzem a chance de uma célula se tornar um tumor, porém, quando alterados, inibem os nossos genes protetores, que regulam o crescimento celular. Os genes BRCA1 e BRCA2 são supressores tumorais, mas se possuírem polimorfismos perdem a capacidade de impedir aparecimento de neoplasias na mama e ovários. Atualmente, os testes de biologia molecular, como o aconselhamento genético, estão cada vez mais presentes na prática clínica. Possibilitam a detecção precoce de doenças, além de melhor indicação clínica e definição mais precisa de riscos absolutos ou relativos. Pacientes que fazem o teste visam diminuir o risco de câncer de mama e procuram uma melhor qualidade de vida, recebendo um diagnóstico precoce que pode resultar em maiores chances de cura. Conclusão: Apesar do aconselhamento genético ser uma ferramenta acessível às mãos dos profissionais da saúde, a procura por ele ainda é pouca. Esses testes devem ser mais disseminados, pois seu benefício é excepcional.

Palavras-chave: BRCA1, BRCA2, Aconselhamento Genético.

Nome dos autores: Davi Augusto Togni dos Santos, Eduardo Henrique Caio, Emily Tomazoni, Laura Furlanetto, Prof. Dra. Fernanda Majolo

BENEFÍCIOS DO CATETERISMO DA ARTÉRIA PULMONAR EM PACIENTES COM CHOQUE CARDIOGÊNICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Resumo: Introdução: O choque cardiogênico é caracterizado por hipotensão e hipoperfusão sistêmica devido à incapacidade do coração de bombear uma quantidade adequada de sangue, podendo estar associado com alta mortalidade. A monitorização hemodinâmica com cateterismo da artéria pulmonar é útil na avaliação de alterações da função cardíaca e do estado hemodinâmico, como em pacientes com choque cardiogênico grave, entretanto seus benefícios ainda não são bem conhecidos. Objetivos: Esta análise tem como objetivo avaliar, através de uma revisão integrativa de revisões sistemáticas e meta-análises, os benefícios do cateterismo da artéria pulmonar em pacientes com choque cardiogênico. Metodologia: Foi realizada uma busca integrativa utilizando como base de dados o PubMed, no período de 2021 até setembro de 2023. Com a estratégia de busca concentrada na relação entre cateterismo, choque, artéria pulmonar em pacientes com choque cardiogênico. Resultados: A meta-análise global não revelou uma associação estatisticamente significativa entre o uso do cateterismo da artéria pulmonar (CAP) e a mortalidade hospitalar em pacientes com choque cardiogênico (RR 0,86, IC 95%: 0,73-1,02). No entanto, análises específicas indicaram que o CAP reduziu a mortalidade em pacientes com insuficiência cardíaca aguda descompensada (RR 0,49, IC 95%: 0,28-0,87) e em casos de choque cardiogênico de várias origens (RR 0,84, IC 95%: 0,72-0,97), mas não apresentou benefícios significativos em situações relacionadas à síndrome coronariana aguda (RR 1,01, IC 95%: 0,81-1,25), ressaltando a necessidade de considerar a causa subjacente ao tomar decisões sobre a utilização do CAP. Em outro estudo analisado, um grupo que recebeu CAP revelou uma associação significativa com uma redução na mortalidade em curto prazo, com 36% de óbitos em comparação com 47% no grupo não-CAP (razão de chances ajustada [OR] 0,71, IC 95% 0,59-0,87, $p < 0,01$). Além disso, o uso de suporte mecânico circulatório (MCS) foi substancialmente maior no grupo CAP em comparação com o grupo não-CAP, com 59% e 48%, respectivamente (OR 1,60, IC 95% 1,27-2,02, $p < 0,01$). Conclusão: A relação entre o uso de CAP em pacientes com choque cardiogênico foi benéfica e significativa, resultando na redução da mortalidade dos envolvidos, principalmente nos casos de insuficiência cardíaca aguda descompensada.

Palavras-chave: Monitoramento hemodinâmico, Insuficiência cardíaca, Choque cardiovascular, Cateter de artéria pulmonar, Tratamento intensivo.

Nome dos autores: Laura Prass Schossler, Ana Paula Costella, Igor de Oliveira Ferreira, Prof. Dr. André Anjos da Silva, Prof. Dra. Fernanda Majolo, Prof. Dra. Aline Patrícia Brietzke, Prof. Dra. Gabriela Laste

SUPLEMENTAÇÃO DE MELATONINA E MELHORA DOS SINTOMAS DO CLIMATÉRIO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Resumo: Introdução: O climatério é um período importante da vida da mulher. Durante esse ciclo, ocorre redução dos níveis séricos de hormônios gonadotróficos e igualmente de melatonina. Por conta disso, mulheres experienciam sintomas físicos e psiquiátricos que afetam a qualidade de vida delas. Assim, a suplementação da melatonina tem um potencial efeito de ser um tratamento seguro e efetivo para mulheres com sintomas do climatério. Objetivo: Verificar os benefícios da melatonina na melhora dos sintomas do climatério por meio de uma revisão bibliográfica. Metodologia: Revisão narrativa da literatura científica realizada no período de outubro de 2023, através de uma busca de artigos científicos nas bases de dados SciELO e PubMed utilizando os descritores: “menopause”, “melatonin” e “perimenopause”. Foram selecionados os artigos mais pertinentes ao tema. Resultados: A melatonina é um hormônio produzido na glândula pineal e a sua principal função é regular o ciclo circadiano. No climatério, seus níveis séricos diminuem pela redução de gonadotrofinas, que resulta no envelhecimento do sistema circadiano, e também por questões relacionadas à idade das mulheres. Estudos demonstraram que a administração de melatonina na perimenopausa melhorou significativamente a qualidade do sono, além de auxiliar na melhora do humor e no tratamento da depressão. Ademais, constatou-se também que a melatonina tem influência na redução da frequência e intensidade dos fogachos e dos sintomas geniturinários, como ressecamento vaginal, além de atuar na redução de mediadores inflamatórios. É importante ressaltar que a suplementação de melatonina é um método seguro e que é bem tolerado pelas pacientes, sendo considerada um agente terapêutico promissor. Conclusão: Conclui-se, portanto, que os estudos presentes na literatura demonstram a eficácia da suplementação de melatonina na melhora dos sintomas do climatério. Os benefícios vão além da melhora do sono, abrangendo também melhoras psicológicas, clínicas e inflamatórias. Evidencia-se, entretanto, a importância de que novas investigações sobre a temática sejam desenvolvidas.

Palavras-chave: Melatonina, Menopausa, Perimenopausa, Climatério.

Nome dos autores: Eduarda Sanson Hermes, Marina Taborda,
Prof. Dra. Mônica Jachetti Maciel

UTILIZAÇÃO DE DIETILESTILBESTROL (DES) EM GESTANTES: UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE SEU USO COMO CAUSA PRINCIPAL DE ADENOCARCINOMA DE CÉLULAS CLARA VAGINAIS

Resumo: Introdução: O Dietilestilbestrol (DES) surgiu em 1938, inicialmente para suprimir a lactação pós-parto e aliviar sintomas pós-menopausa. Porém, entre 1938 e 1971, tornou-se comum sua prescrição na prevenção de problemas na gravidez. Ensaios clínicos da década de 50 demonstraram ineficácia na prevenção de resultados adversos durante a gravidez, além de comprovarem ser fator de risco importante no desenvolvimento de inúmeras anormalidades, entre elas o adenocarcinoma de células clara vaginais. Atualmente, ainda se tem uma desconfiança em relação ao medicamento visto que as mães e filhas apresentam maior risco de enfermidades que a população em geral. Objetivo: Analisar como o medicamento DES utilizado por gestantes influencia no desenvolvimento de adenocarcinoma de células clara vaginais em suas filhas. Metodologia: Uma revisão narrativa da literatura foi conduzida utilizando os descritores “câncer vaginal”, “dietilestilbestrol” e “anormalidades estruturais do aparelho reprodutor feminino”. Os artigos científicos foram selecionados nas bases de dados PubMed e UpToDate, e os dados relevantes foram incluídos. Resultados e discussão: O DES é um estrogênio não esteróide transplacentário, no qual sua exposição durante um período crítico da organogênese desorganiza as camadas musculares uterinas em formação, evitando a estratificação do epitélio vaginal e reabsorção das glândulas, podendo resultar em câncer. Esse medicamento foi por muito tempo utilizado em pacientes grávidas a fim de prevenir aborto espontâneo, parto prematuro e outros problemas obstétricos. No entanto, em decorrência das consequências de seu uso tanto para gestantes quanto para as filhas DES, sendo a principal delas o desenvolvimento de adenocarcinoma de células clara vaginais, fez com que esse medicamento fosse desaconselhado para essa finalidade. O adenocarcinoma de células clara vaginais é um câncer cervical ou vaginal raro mais comum em mulheres jovens. A detecção precoce é crucial para o tratamento eficaz, que geralmente envolve histerectomia radical e reconstrução vaginal. Conclusão: Conclui-se, portanto, que o uso do DES durante a gravidez aumentou significativamente o risco de adenocarcinoma de células claras vaginais nas filhas DES, apesar de ter sido inicialmente prescrito para prevenir complicações. Portanto, faz-se necessário questionar as mulheres sobre a utilização deste medicamento tanto por elas quanto por suas mães a fim de prevenir qualquer patologia decorrente de seu uso.

Palavras-chave: Câncer vaginal; Dietilestilbestrol, Anormalidades estruturais do aparelho reprodutor feminino.

Nome dos autores: Andressa Eckert, Gisele Bach, Joana Werner,
Prof. Dra. Fernanda Rocha da Trindade

O USO DO SISTEMA DE ESTADIAMENTO FUNCIONAL NA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO NARRATIVA

Resumo: Introdução: O estadiamento da doença de Alzheimer é uma abordagem crucial na compreensão da progressão dessa enfermidade neurodegenerativa. Esse processo de classificação ajuda os profissionais de saúde a avaliar o estágio da doença em um paciente, permitindo um planejamento de cuidados mais eficaz. Objetivo: Abordar a funcionalidade do Sistema de Estadiamento Funcional (*Functional Assessment Staging - FAST*), visto que o diagnóstico precoce melhora o prognóstico e tomadas de decisões clínicas. Metodologia: Nesta revisão narrativa, foram realizadas buscas no UpToDate, utilizando como descritor a pesquisa “Sistema de Estadiamento Funcional”. Resultados: O estadiamento da doença de Alzheimer envolve a avaliação clínica e cognitiva do paciente, geralmente com base em escalas e critérios, sendo uma delas o FAST. Desenvolvida em 1980 pelo pesquisador Barry Reisberg, essa escala é um método de avaliação utilizado para medir a progressão da doença de Alzheimer com base na perda de habilidades funcionais e na dependência do paciente em relação aos cuidados e assistência. A escala descreve sete estágios diferentes: o primeiro caracterizado em ser o mais leve e sem sinais de demência; o segundo como declínio leve com lapsos de memória ocasionais, mas frequentemente englobado no envelhecimento natural; o terceiro estágio declínio leve com evidência mais frequente do esquecimento; o quarto como declínio moderado em que o paciente já tem dificuldade nas tarefas como uso do banheiro e vestir-se; quinto estágio como declínio moderadamente grave, caracterizado por necessidade de ajuda na realização de atividades diárias; sexto estágio declínio grave em que o paciente pode perder a capacidade de se alimentar e reconhecer familiares próximos, e por último, o sétimo estágio em que a mobilidade e comunicação são mínimas. Assim, entender os estágios da doença permite que os cuidadores ajustem rapidamente o atendimento ao paciente quando as necessidades mudam repentinamente, tomando decisões bem informadas com rapidez. Conclusão: O uso do FAST é uma técnica de avaliação confiável e válida para analisar a deterioração funcional dos pacientes ao longo do curso da doença, sendo usada por profissionais da saúde, cuidadores e familiares. Outrossim, é importante salientar a individualidade de cada paciente, que pode ou não seguir os estágios.

Palavras-chave: Sistema de Estadiamento Funcional, Doença de Alzheimer, Estágio.

Nome dos autores: Amir Luiz Hussein Colombelli, Diana Luiza Colombelli,
Prof. Me. César Roberto Van Der Sand

REFERÊNCIA TERAPÊUTICA COM INIBIDOR DO RECEPTOR DA ANGIOTENSINA-NEPRILISINA NO TRATAMENTO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Resumo: Introdução: O inibidor do receptor de angiotensina-neprilisinase (iRAN) é um fármaco utilizado no tratamento da Insuficiência Cardíaca com Fração de Ejeção Reduzida (ICFER) cujo mecanismo de ação se dá pela inibição simultânea dos receptores de angiotensina I (AT1) e da neprilisinase (NEP). Objetivo: Avaliar a eficácia terapêutica dos iRAN na melhora da sobrevida e qualidade de vida dos pacientes com Insuficiência Cardíaca (IC) em comparação com os bloqueadores dos receptores de Angiotensina (BRA) e o inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECA). Metodologia: Revisão bibliográfica de artigos científicos publicados nas plataformas PubMed e MEDLINE entre os anos 1998 e 2022, utilizando-se, para isso, as palavras “Insuficiência Cardíaca”, “ARNI” e “LCZ696”. Resultados: O iRAN é utilizado principalmente no tratamento da ICFER e é composto pela combinação de sacubitril com valsartan, um bloqueador do receptor de angiotensina (BRA). A associação destes dois medicamentos é sugerida pois os estudos demonstraram menor mortalidade cardíaca por todas as causas quando administrados em detrimento às terapias previamente existentes (BRA e IECA). Uma das justificativas para o melhor resultado terapêutico é o bloqueio seletivo dos receptores AT1, o que ficaria prejudicado quando o IECA é utilizado. A seletividade do medicamento permite uma resposta mais efetiva do corpo ao promover a vasodilatação e a proteção dos vasos e coração. O estudo PARADIGM-HF demonstrou redução dos desfechos primários (morte cardiovascular ou hospitalização por IC) de 20% e redução de 16% de mortes por todas as causas. Além desses benefícios, foram observados menos efeitos adversos que seus antecessores por não realizar o bloqueio total do sistema renina-angiotensina-aldosterona. O iRAN também foi superior aos IECA na redução dos riscos de morte e de hospitalizações por IC. Conclusão: Conclui-se que o iRAN possui robusta superioridade terapêutica para o tratamento de ICFER em pacientes sintomáticos em relação à terapias BRA e IECA, agregado a benefícios cardiovasculares sistêmicos. O benefício do iRAN para a Insuficiência Cardíaca com Fração de Ejeção Preservada (ICFEP) não apresentou resultados positivos consistentes que justificam sua escolha perante as demais terapias.

Palavras-chave: Insuficiência Cardíaca, ARNI, LCZ696.

Nome dos autores: Tamara Cassol Spagnolo Cansan, Thammy Gabriely Gonçalves Guarnieri, Prof. Felipe Fernandes Ruschel

NOVAS PERSPECTIVAS DE LINFOMA ANAPLÁSICO DE GRANDES CÉLULAS ASSOCIADO AO IMPLANTE MAMÁRIO

Resumo: Introdução: O linfoma anaplásico de grandes células associado ao implante mamário (BIA-ALCL) é um linfoma periférico de células T incomum e ainda emergente causado por implantes mamários texturizados colocados para indicações reconstrutivas ou cosméticas. Estudos iniciais sugerem que o BIA-ALCL segue um curso relativamente indolente na maioria dos pacientes e aqueles com doença em estágio inicial têm um excelente prognóstico. No entanto, relatos de câncer disseminado e óbitos atribuídos à doença enfatizam a importância da vigilância adequada, do diagnóstico oportuno e do tratamento adequado. Objetivo: Realizar uma revisão da literatura sobre características clínicas, diagnóstico, tratamento e prognóstico da BIA-ALCL. Metodologia: Revisão de literatura utilizando artigos publicados de 2015 a 2023, nas bases científicas intituladas UpToDate e PubMed. Os descritores utilizados na busca de artigos foram: “anaplasia” e “implante mamário”. Resultados: Apesar de a maioria dos casos de BIA-ALCL surgirem entre sete a 10 anos pós-implante, novos casos de ALCL têm sido relatados dentro de dois até 32 anos pós-implante. O diagnóstico de BIA-ALCL inclui exame físico, ultrassonografia, coleta do líquido do seroma e coleta de porções da cápsula para cultura e exames anatomopatológicos. O tratamento para todos os pacientes com BIA-ALCL recomenda-se a ressecção cirúrgica completa do implante, da cápsula e de qualquer massa associada (Grau 1B), não sugerimos terapia adjuvante (quimioterapia, radioterapia) (Grau 2C). Para pacientes com doença disseminada ou falha apenas no tratamento cirúrgico, trata-se com antraciclina ou brentuximabe vedotina. Uma revisão incluiu 87 pacientes com BIA-ALCL tratados apenas com cirurgia (40%); cirurgia e radioterapia (9%); cirurgia e quimioterapia (19%); cirurgia, quimioterapia e radioterapia (30%); ou apenas com quimioterapia (2%). Em um acompanhamento de 45 meses, 28% tinham doença recorrente, dos quais 73% foram tratados com quimioterapia de resgate. A excisão cirúrgica completa da doença teve a menor taxa de recorrência de 4% em um, três e cinco anos. Conclusão: Os dados disponíveis até o momento concluem que o BIA-ALCL é uma doença biologicamente indolente com bom prognóstico com ressecção cirúrgica completa, desde que não haja extensão além da cápsula do implante. Entre aqueles com implantes mamários, o risco absoluto de desenvolver BIA-ALCL é baixo, e o rastreamento ou a remoção profilática do implante não são recomendados.

Palavras-chave: Linfoma anaplásico de grandes células, Gene ALK, Ressecção.

Nome dos autores: Antônio Carlos Scapini, Bernardo Orlandini Bergamaschi,
Prof. Dr. Ramatis Birnfeld de Oliveira

DENGUE EM LAJEADO/RS: HOVE UMA EPIDEMIA NO ANO DE 2022?

Resumo: Introdução: O mosquito vetor da doença viral dengue, *Aedes aegypti*, é um inseto que está inserido nos ambientes urbanos de todo território mundial. Pode se adaptar a diferentes ambientes, utilizando locais com água limpa e parada para depositar seus ovos e perpetuar a sua espécie a partir do desenvolvimento da fase larvária. Sua alimentação é à base de sangue, promovendo, através da picada, a infecção direta com a corrente sanguínea. A dengue pertence ao gênero do *Flavivírus*, dividido em quatro sorotipos: DENV-1 a DENV-4. A doença apresenta diferentes sintomatologias, quando manifestadas, como doença febril não diferenciada, dengue ou dengue hemorrágica. Em relação a sua epidemiologia em Lajeado, em 2022 foram notificados 4.284 casos segundo a Prefeitura de Lajeado/RS, aumento de 3.511 casos comparado a 2021. Objetivo: Analisar se houve uma epidemia de dengue no município de Lajeado/RS no ano de 2022., comparando as notificações da doença no ano de 2022 com os anos anteriores. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre as características da dengue e uma pesquisa, a partir de dados publicados pelas Secretarias de Saúde municipais, estaduais e nacionais, sobre as notificações de casos da doença no ano de 2022 e nos anos anteriores. Resultados: Os resultados obtidos a partir de uma comparação dos casos confirmados de dengue em Lajeado/RS no ano de 2022 com os anos anteriores demonstram que o ano em questão apresentou um crescimento significativo de infestação. Assim, o município, no ano de 2022, notificou 4.284 casos, diferentemente dos anos de 2020 e 2021, que apresentou números inferiores, sendo destacados com 1 e 773 casos, respectivamente. Diante disso, o crescimento em relação a 2021 foi de 514,61% e de 3.978% em comparação a 2020. Em relação aos anos anteriores da pandemia da COVID-19, o aumento da dengue no ano de 2022 se torna ainda maior, sendo que o ano de 2015 apresentou três casos positivos para a doença; os anos de 2016 a 2018 não tiveram registros confirmados da dengue e o ano de 2019 apresentou apenas dois casos da enfermidade na cidade. Conclusão: A partir da análise dos resultados dos casos positivos de dengue em 2022 na cidade de Lajeado/RS, em uma comparação aos anos anteriores, conclui-se que o município gaúcho apresentou uma epidemia da doença no ano de 2022, além de apresentar uma instabilidade nos serviços de saúde nas semanas epidemiológicas que apresentaram o ápice da enfermidade.

Palavras-chave: Dengue, Epidemia, Vírus, Lajeado/RS.

Nome dos autores: Ana Laura Duarte da Silva, Ana Regina Bettoni, Érika Stoffels Sartori, Gustavo Treichel, Victoria Everling, Prof. Dra. Fernanda Rocha da Trindade

PERICARDITE: CARACTERÍSTICAS DIAGNÓSTICAS E TERAPÊUTICAS

Resumo: Introdução: O pericárdio é um saco fibroso que envolve o coração e a região da aorta, da artéria pulmonar, das veias pulmonares e das veias cavas superior e inferior. Ele está sujeito à inflamação conhecida como pericardite, na qual ocorre aumento do líquido pericárdico, podendo ser viral, bacteriana ou ainda não infecciosa. Tal patologia pode afetar indivíduos de todas as idades, sendo importante compreender suas causas, sintomas e tratamento, uma vez que pode levar a complicações graves se não for adequadamente diagnosticada. Objetivo: Analisar de forma detalhada a pericardite, abordando a etiopatogenia, classificação, alterações histológicas, fisiopatologia, marcadores laboratoriais, para fornecer dados relevantes sobre a doença e salientar a importância do seu tratamento adequado para essa doença. Metodologia: Para isso, foi discutido como definir o diagnóstico clínico, o prognóstico e o tratamento. Também foi explorado um caso clínico com complicações associadas a essa condição, demonstrando a importância do diagnóstico precoce e do manejo adequado para melhorar a qualidade de vida dos pacientes afetados. Deste modo, foi realizada uma ampla revisão bibliográfica utilizando plataformas como UpToDate, SciELO Brasil e livros impressos onde o tema foi abordado. Resultados: Os sintomas da inflamação podem variar de acordo com a gravidade do caso e podem incluir dor no peito, tosse seca, dispnéia, palpitações e edema em membros inferiores. No início da apresentação dos sintomas é importante procurar atendimento médico, já que o manejo adequado da doença é essencial para prevenir complicações graves. Além disso, a pericardite pode ser aguda, quando iniciada de forma súbita, ou crônica, quando persistente ou de duração prolongada. Podem ser realizados diversos exames na investigação de pericardite, como: eletrocardiograma, radiografia, tomografia computadorizada, ressonância magnética, pericardiocentese e biópsia pericárdica. As características histológicas variam com a inflamação, podendo ter edema, infiltrado inflamatório, fibrina e necrose. Conclusão: A pericardite é complexa e exige uma conduta multidisciplinar, que além de envolver cardiologistas, pode vir a ser necessário o encaminhamento para profissionais de outras áreas, como reumatologistas. Desta forma, ao compreendermos melhor essa condição, estaremos melhor qualificados para diagnosticar os pacientes adequadamente e assim, realizar um tratamento eficiente, que minimize suas consequências.

Palavras-chave: Pericardite, Pericárdio, Cardiologia.

Nome dos autores: Bianca Emanuelle Favero Glanert, Bruna Luiza Penz,
Prof. Susi Helene Lauz Medeiros

VARIAÇÕES ANATÔMICAS DO PLEXO BRAQUIAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA CLÍNICA

Resumo: Introdução: O plexo braquial é uma rede complexa de estruturas nervosas formado pelas raízes da medula espinhal cervical e torácica, de C5 a T1, sendo responsável pela inervação dos membros superiores. Em sua clássica anatomia, ele é dividido em raízes (C5, C6, C7, C8 e T1), troncos (superior médio e inferior), divisões (anteriores e posteriores), fascículos (lateral, posterior e medial) e, finalmente, em ramos terminais, sendo os principais: Nervo Musculocutâneo, Nervo Axilar, Nervo Radial, Nervo Mediano e Nervo Ulnar. Ainda, salienta-se que outros nervos emergem do plexo braquial, e toda essa estrutura nervosa é responsável pela inervação motora e sensitiva dos membros superiores. Objetivo: Avaliar as variações anatômicas do plexo braquial e como isso afeta a prática clínica médica. Metodologia: Realizou-se uma revisão bibliográfica da literatura, com os seguintes descritores da ciência da saúde: “variações anatômicas” e “plexo braquial”. Neste estudo três artigos foram selecionados na base de dados PubMed e os dados pertinentes foram incluídos. Resultados e discussões: Em virtude de possuir um número de nervos que emergem do plexo braquial, a possibilidade de variações anatômicas é comum. Tal situação tem importante correlação clínica, visto que, quando se necessita realizar um bloqueio anestésico para cirurgias, algum dos nervos podem não ser bloqueados pelos anestésicos. Atualmente, o uso do ultrassom facilita a localização em tempo real das raízes, reconhecendo as variantes anatômicas e auxiliando o sucesso dos impedimentos nervosos em pacientes com essas anormalidades. Além disso, o estimulador de nervos periféricos (Stimuplex) é um excelente acessório para auxiliar no correto bloqueio. Os músculos escalenos e o sulco, às vezes indescritível entre eles, são os principais marcos para a localização eficiente do plexo braquial. A maior parte das anormalidades envolve as raízes nervosas de C5 e/ou C6, passando através ou anterior ao músculo escaleno anterior, em vez de passar no sulco interescalênico. Conclusão: Conclui-se com este estudo anátomo-clínico e com o uso de exames complementares que as variações do plexo braquial podem estar presentes, não sendo raras e tem relevância seu conhecimento quando da realização de um procedimento anestésico principalmente.

Palavras-chave: Anatomia, Clínica, Exames complementares, Plexo Braquial, Variações.

Nome dos autores: Sarah Soraya Sulzbach, Prof. Dr. André Anjos da Silva

PERFIL FARMACOGENÉTICO DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Resumo: Introdução: O quadro clínico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode se apresentar de diversas maneiras, dependendo do nível de suporte do indivíduo. Não há fármacos para curar TEA, apenas para o manejo de sintomas e comorbidades associadas. A farmacogenética é uma área que avalia o metabolismo de fármacos baseado no sequenciamento de genes associados a tal função. Objetivo: Avaliar se o perfil farmacogenético de pacientes com TEA possui alguma alteração clinicamente relevante. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica focada em polimorfismos de genes relacionados ao metabolismo de drogas utilizadas para tratar sintomas e comorbidades de TEA, sendo feitas pesquisas em base de dados científicos como PubMed e Google Scholar, usando palavras-chave como “pharmacogenomics autism”. Resultados: Uma variação no gene SLC6A3 foi associada com resposta ao metilfenidato (MFN), enquanto distribuições de haplótipos em HTR2A e HTR2C foram associadas com reações adversas. Similarmente, variações em ANKK1, COMT, BDNF, CES1 foram associadas com efeitos colaterais utilizando MFN. O polimorfismo no gene COMT rs4680(Val158Met) foi associado a baixa atividade de catalização de catecolaminas nas rotas dopaminérgicas, e variações no gene CYP2D6 - principal metabolizador da risperidona -, foram relacionados com hiperprolactinemia em usuários TEA desta medicação. Ademais, a variante em DRD2 Taq1A tipo não selvagem (TT e CT) é vista com mais frequência em pacientes com sintomas instáveis, assim como o carregador do gene do receptor dopamine 2Taq1A T é encontrado em TEA com resistência terapêutica à risperidona. Variantes no SLC6A4 alteram a funcionalidade do transportador de serotonina 5-HTT, e também ocorre em pacientes TEA que possuem resistência à resposta terapêutica de ISRS, além de variações funcionais em CYP1A2, CYP2C19 ou CYP2D6 também acarretarem em alterações. Conclusão: Deve-se levar em conta as variações genéticas em indivíduos no espectro autista ao tratar seus sintomas, já que o metabolismo dos fármacos utilizados é diferente.

Palavras-chave: Autismo, Farmacogenômica, Metabolização de fármacos.

Nome dos autores: Taís Regina Fiegenbaum, Arthur Leidens Quinot, Alessandra Lotes Luchesi, Amanda Raquel Pelle, Ana Laura Bortoloso Ferlin, Prof. Dra. Claudete Rempel

DISTRIBUIÇÃO DE FISIOTERAPEUTAS QUE ATENDEM PELO SUS NO RIO GRANDE DO SUL

Resumo: Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos sistemas de saúde pública mais complexo do mundo, sendo ele centrado nos princípios da integralidade, universalidade e equidade. A atenção integral da saúde é composta por programas de prevenção, promoção e reabilitação da saúde, sendo o fisioterapeuta (fisiot) inserido em todos os níveis de complexidade. Entretanto, mesmo com o crescimento do número de fisiot no Brasil, ainda há predominância de inserção dos mesmos na média complexidade. Objetivo: O objetivo deste estudo é descrever a distribuição dos fisiot que prestam atendimentos pelo SUS no Rio Grande do Sul (RS) na Atenção Básica (AB), média (MC) e alta complexidade (AC), bem como descrever a distribuição destes serviços fisioterapêuticos. Metodologia: Este estudo foi do tipo documental, com descrição de dados obtidos pelas bases de dados criados pelo Departamento de Informática do SUS (dataSUS). Os dados analisados foram: número de profissionais fisiot, de estabelecimentos e de atendimentos que foram realizados pelo SUS, bem como a taxa de cobertura dos estabelecimentos. De 50.772 estabelecimentos, foram excluídos 44.130 por não possuírem fisiot, e 4.933 por serem exclusivamente privados, restando 1.709 estabelecimentos para análise. Resultados: Foram identificados 3.894 fisiot que atendem pelo SUS e que ocupam 5.413 postos de trabalho. Estes profissionais realizaram 293.502 atendimentos em janeiro de 2023, sendo que destes, 84.614 foram realizados por serviços próprios. Com relação à complexidade dos atendimentos, 6.351 atendimentos foram na AB, 281.943 na MC e 4.747 na AC. A cobertura dos serviços de fisiot é de 2.118 habitantes por posto de trabalho, e de 6.709 habitantes para cada estabelecimento de fisioterapia. A literatura preconiza que se tenha um fisiot para cada 1.5 mil habitantes, valor inferior ao que encontramos no RS. Entretanto, considerando que no RS há 2.560.072 habitantes com plano de saúde, reduz-se o número de habitantes que utilizam-se do SUS, fazendo com que a taxa de cobertura diminua para 1.645, ainda superior ao sugerido pela literatura. Conclusão: Conclui-se que ainda há uma predominância de serviços de fisioterapia privados no RS, além da baixa inserção desse profissional na AB e AC, sendo ainda considerada uma profissão assistencialista e reabilitadora. Outro fator importante é a divergência de informações entre as bases de dados, o que indica uma necessidade de atualização dos dados de forma constante.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde (SUS), Especialidade de fisioterapia, Base de dados.

Nome dos autores: Gabriela Colombo, Helena Casarin Dalmazzo, Laura Azevedo da Silva, Leonardo Borchert Everling e Prof. Dra. Fernanda Majolo

INFLUÊNCIA DO MONITORAMENTO INTRAOPERATÓRIO DO NERVO FACIAL NA CIRURGIA DE PAROTIDECTOMIA

Resumo: Introdução: Os tumores de glândulas salivares são mais frequentes nas glândulas com maior volume, como a parótida, sendo o adenoma pleomórfico um dos mais diagnosticados. Diversas abordagens cirúrgicas foram desenvolvidas para o tratamento, porém complicações graves como lesão do nervo facial e consequente paralisia pós parotidectomia são analisadas. Com isso, o monitoramento eletrofisiológico do nervo facial está se tornando uma ferramenta intraoperatória estabelecida para auxiliar os cirurgiões na localização e dissecação do seu tronco ou ramo. Objetivo: Investigar a influência do monitoramento intraoperatório do nervo facial na função pós-operatória, nos resultados clínicos após parotidectomia com monitorização nervosa microscópica e fatores preditivos de paralisia facial. Metodologia: Realizou-se uma revisão da literatura com os descritores: "Parotidectomia" e "Nervo Facial". Os artigos foram selecionados na base de dados MEDLINE com a inclusão dos artigos envolvendo o tema, publicados nos últimos 10 anos. Resultados: Entende-se que a paralisia facial é uma possível consequência da parotidectomia superficial, porém essa intercorrência pode ser evitada com um procedimento cirúrgico meticuloso. As dimensões, a profundidade e a recidiva do tumor podem influenciar na ocorrência da lesão do nervo facial, mas não são fatores decisivos. Compreende-se que a parotidectomia assistida por microscópio com monitorização nervosa intraoperatória é minimamente invasiva, pois permite uma excelente visualização do nervo, reduzindo a taxa de paralisia facial temporária e de recorrência tumoral. Além disso, outros aspectos associados à ocorrência de paralisia facial, como a idade avançada e o tempo operatório, devem ser considerados na indicação e no planejamento da cirurgia, bem como na prevenção e no tratamento. Em relação a suas limitações, deve-se desenvolver estudos com maior tamanho amostral e maior seguimento para confirmar esses fatores preditivos identificados. Conclusão: Entende-se, portanto, que é necessário o monitoramento ativo do nervo facial durante a execução de parotidectomia, por conta do risco considerável de paralisia caso ocorra erro médico durante o procedimento. Além disso, percebe-se que em técnicas mais avançadas, como cirurgias assistidas por microscópio com monitoração nervosa, os resultados apresentam menor risco aos pacientes. Logo, com aprimoramento da técnica de parotidectomia, o paciente deve correr menos riscos durante o procedimento.

Palavras-chave: Monitoramento nervoso, Adenoma pleomórfico, Paralisia facial.

Nome dos autores: Laura Bugs Vione, Maria Eduarda Costanzi,
Prof. Dra. Geórgia Muccillo Dexheimer

TRANSPLANTES HAPLOIDÊNTICOS E O USO DA CICLOFOSFAMIDA

Resumo: Introdução: O transplante haploidêntico é a melhor intervenção em casos de doenças que afetam a medula óssea e linfomas. De maneira conjunta, é preciso a administração de ciclofosfamida para imunossupressão e controle da rejeição. O aloenxerto do tipo haploidêntico possibilita que mais doadores sejam compatíveis, uma vez que somente um haplótipo em comum com o paciente é necessário para haver compatibilidade. Objetivo: Avaliar, através de revisão na literatura, a utilização da ciclofosfamida em transplantes haploidênticos. Metodologia: Realizou-se uma revisão narrativa, utilizando os descritores “haploidentical transplantation” e “cyclophosphamide”. A base de dados utilizada para a busca foi o PubMed, foram encontrados 73 artigos sendo que cinco foram selecionados. Resultados: O transplante haploidêntico mostra-se com alta eficácia para patologias tais como linfoma de Hodgkin e não-Hodgkin, mieloma múltiplo, linfomas de mau prognóstico e leucemia mielóide aguda. Doadores com linhagem hereditária próxima compatíveis estão aptos a realizar o procedimento, uma vez que 95% dos familiares compartilham um haplótipo com pelo menos dois HLA-mismatches. Usando a medula óssea de maneira conjunta com ciclofosfamida é possível alcançar a cura ou remissão de linfomas de alto risco. Entretanto, uma dose reduzida é necessária para evitar cardiotoxicidade, mesmo com superdoses sendo mais eficazes por suprimir a metáfase celular, inibindo a expansão clonal (destruindo células tumorais que apresentam ciclo celular com interação e/ou fragmentação das bases de DNA ou RNA). Em contrapartida, as células natural killer e linfócitos T são extremamente sensíveis a esse fármaco, oportunizando a imunossupressão do paciente e, conseqüentemente, a aceitação do enxerto. Nesse sentido, o uso de ciclofosfamida é fundamental para a remissão de doenças que envolvem a medula óssea associado com o transplante haploidêntico. Conclusão: A partir dos resultados é possível inferir que o transplante do tipo haploidêntico é muito eficiente para malignidades que envolvem a medula óssea. Para uma resposta mais eficaz, seria necessário a administração de altas dosagens de ciclofosfamida, entretanto, tais níveis apresentam toxicidade ao organismo. Por essa razão, o aloenxerto ainda está sendo estudado para que a remissão de malignidades seja efetiva causando o mínimo de efeitos adversos decorrentes da utilização de fármacos como a ciclofosfamida.

Palavras-chave: Medula óssea, Linfomas, Haplótipo.

Nome dos autores: Gabriela Furtado de Oliveira, Carolina Furtado de Oliveira,
Prof. Dra. Fernanda Rocha da Trindade

BORDERLINE E SUA RELAÇÃO SOCIAL E INDIVIDUAL NO CONTEXTO DA VIDA ADULTA

Resumo: Introdução: O transtorno de personalidade borderline é um distúrbio psicológico caracterizado por um padrão generalizado de instabilidade na regulação do afeto, controle dos impulsos, relacionamentos interpessoais e autoimagem. Alguns casos dessa patologia apresentam semelhanças sintomáticas com o transtorno bipolar. Indivíduos com transtorno de personalidade borderline têm uma vulnerabilidade subjacente a estados emocionais de hiperexcitação e estressores sociais e interpessoais. Objetivo: Analisar as relações sociais e individuais do portador do transtorno borderline na vida adulta a partir da realização de uma revisão da literatura. Metodologia: Foram utilizadas as plataformas de base de dados PubMed e SciELO. Para o critério de seleção foram utilizados os termos “borderline”, “psiquiatria”, “relação social”, “transtorno de personalidade” no período de 2013 a 2023. Resultados: De acordo com o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, o diagnóstico dessa patologia pode ser realizado antes dos 18 anos, caso os sintomas persistam por um ano. Uma das causas são decorrentes de ações traumáticas durante a primeira infância, ou de forma transgeracional. Além disso, os pacientes com Transtorno de Personalidade Limítrofe apresentam um comportamento impulsivo, autodestrutivo e com períodos de alucinações, com a presença de relacionamentos instáveis e inclusive uma relação simbiótica com o seu parceiro. Eles são indivíduos com mudanças de humor repentinas não sabendo lidar com suas frustrações e um medo constante de abandono e de um vazio existencial. A maioria dos diagnosticados são mulheres, já que elas tendem a buscar mais ajuda psicológica que os homens. Cerca de 8 a 10% cometem suicídio. As melhores formas de tratamento são a psicoterapia, dentre elas, a Terapia comportamental dialética e medicação recomendada por um profissional da saúde. Conclusão: Para critérios de diagnóstico, cinco características são suficientes para sua identificação: padrão de relacionamentos interpessoais instáveis e intensos; esforços frenéticos para evitar um abandono real ou imaginário; perturbação da identidade; impulsividade, ameaças suicidas ou comportamento automutilante; instabilidade afetiva, sentimentos crônicos de vazio, raiva e dificuldade para controlar a raiva e ideação paranóide transitória. É clinicamente importante reconhecer tanto o transtorno bipolar quanto o transtorno de personalidade limítrofe, e distingui-los.

Palavras-chave: Psiquiatria, Borderline, Saúde mental.

Nome dos autores: Ágatha Kniphoff da Cruz, Bianca da Silva Haubert, Luiza Pedralli, Prof. Dr. Guilherme Liberato da Silva

PERFIL CLÍNICO EM PACIENTE HIV POSITIVO ATENDIDO NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO (SAE), NO MUNICÍPIO DE LAJEADO

Resumo: Introdução: O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é classificado como uma Infecção Sexualmente Transmissível, sendo suas principais vias de transmissão o contato sexual, inoculação parenteral e congênita. Pacientes que apresentam infecção pelo HIV desenvolvem formas mais graves das doenças, aumentando assim sua morbidade e mortalidade. Objetivo: Avaliar o perfil clínico dos pacientes HIV+ atendidos no Serviço de Assistência Especializada em DST/Aids (SAE) do município de Lajeado no Vale do Taquari/RS. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, do tipo descritivo-exploratório realizado com pacientes que apresentam o diagnóstico de HIV+, no SAE de Lajeado. Utilizou-se os prontuários dos pacientes para quantificar as características clínicas. Após, a análise estatística foi realizada usando o *Statistical Package for Social Science for Windows* (SPSS), versão 20.0.0. Resultados: Para o estudo, foram analisados aleatoriamente 196 prontuários, sendo desses 113 homens e 83 mulheres. A média de idade de ambos os sexos é de $39,58 \pm 11,54$. A análise da média de linfócitos CD4 foi de $690,31 \pm 444,07$ mm³. Referente a vacinação, foi possível verificar que as mais frequentes foram da COVID 19 (71,4%) e da Hepatite B (65,8%), representando mais de 65% da amostra dos pacientes. Entre os 196 pacientes analisados, uma baixa proporção respondeu que era usuária de drogas, sendo a principal reportada a cocaína (3,1%), seguida de crack (1,5%). Nos aspectos biológicos dos pacientes amostradas, foram relatadas as seguintes comorbidades: Depressão (10,2%), Hipertensão Arterial Sistêmica (6,6%), Diabetes Mellitus (1,5%), Ansiedade e Asma (2%), Obesidade e Dislipidemia (1,5%), Esquizofrenia, Herpes Zoster e Parkinson (1%), Arritmia, Bipolaridade, Hepatite B, Hipertireoidismo, Hipotireoidismo, História de AVC, Rinite e Tabagismo (0,5%). Ao analisar os tratamentos dos pacientes, o de maior escolha foi Tenofovir + Lamivudina + Dolutegravir com (87,75%), seguido de Tenofovir + Lamivudina + Efavirenz (5,61%). Conclusão: As vacinas de Hepatite B e de COVID-19 foram prevalentes na população amostrada e a média de idade demonstrou ser de indivíduos jovem-adulto, sendo neste caso a comorbidade mais frequente a Depressão. Além disso, os protocolos de tratamento do SAE/Lajeado seguem as Diretrizes Terapêuticas e Protocolo Clínico para o Manejo da Infecção pelo HIV em adultos.

Palavras-chave: Perfil clínico, HIV, Pacientes.

Nome dos autores: Júlia Ports Dorneles, Laura Bugs Vione, Louise Lampert Dias, Luiza Pedralli, Mabel Reckziegel Marques, Prof. Dra. Geórgia Muccillo Dexheimer

TERAPIAS DE REALIDADE VIRTUAL NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS

Resumo: Introdução: Pacientes com transtornos psiquiátricos como ansiedade e fobia, relatam que suas condições mentais tendem a afetar sua rotina diária negativamente. Assim, há necessidade de intervenções terapêuticas a fim de sanar as intercorrências desses distúrbios. Uma alternativa seria o uso de realidade virtual (RV) na simulação de um ambiente tridimensional, por meio da geração de imagens, sons e outras sensações. Objetivo: Avaliar, através de revisão na literatura, a utilização de RV para tratamento de distúrbios mentais, bem como sua funcionalidade. Metodologia: Foi realizada uma busca de artigos científicos através dos descritores “virtual reality in the treatment of mental disorders” em duas bibliotecas virtuais (PubMed e UpToDate) e selecionadas as publicações mais relevantes para esta revisão narrativa, sendo utilizados seis trabalhos. Resultados: Os ambientes de RV evidenciaram a possibilidade de melhora na cognição e funções sociais dos indivíduos, por meio de uma simulação adaptada às suas necessidades terapêuticas. Terapias de RV com estimulação magnética (rTMS) foram aplicadas em pacientes com fobias de aracnídeos, e resultaram no aumento de seu autocontrole físico e emocional. Estudos em pacientes internados que simulavam ambientes de paisagens naturais conseguiam reduzir o estresse. Ademais, um estudo com adultos com transtorno do espectro autista (TEA) em terapia de RV monitorados durante 6 semanas, demonstrou melhora do estado geral dos pacientes. Conclusão: Os resultados da utilização de realidade virtual no tratamento de transtornos psiquiátricos são significativos, uma vez que são capazes de melhorar o estado psicossomático de indivíduos acometidos por transtornos psiquiátricos como transtornos de ansiedade, TEA e fobias específicas. Terapias de RV possibilitam alterar o curso desses distúrbios, promovendo um ambiente com estímulos sensoriais controlados que permite a abordagem do transtorno de forma individualizada e confortável ao paciente.

Palavras-chave: Realidade virtual (RV), Transtornos psiquiátricos, Transtorno de ansiedade.

Nome dos autores: Paula Schmitz Gomes, Patrícia Cota Lima,
Prof. Susi Heliene Lauz Medeiros

CUIDADOS PALIATIVOS NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Resumo: Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde, o Cuidado Paliativo é uma abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares enfrentando doenças ameaçadoras da continuidade da vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento. Ressalta-se que, a cada ano, aproximadamente 56.8 milhões de pessoas no mundo carecem desses cuidados, com apenas 14% recebendo o tratamento. Por se tratar de um conceito e prática ainda emergentes, no que tange à Medicina Paliativa, esta reconhecida como especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina somente em 2011. Objetivo: Destacar a importância de identificar o perfil dos médicos que atuam com as medidas paliativas devidamente treinados para atender os pacientes em cuidados paliativos (criança ou adulto) e também da família com quem ele convive, que enfrentam dificuldades e sofrimentos associados ao curso de uma doença que não tem cura. Metodologia: Trata-se de uma revisão da literatura sobre quatro artigos publicados no ano de 2022 na base de dados SciELO, utilizando os descritores “Cuidados Paliativos” e “Brasil”. Resultados: Analisaram-se dados de 163 médicos e demonstrou-se que 75,5% possuíam titulação ou haviam feito residência na área de Medicina Paliativa e cerca de 24,5% não possuíam, apesar de trabalharem na área. Ademais, os participantes eram predominantemente mulheres, casados, com idade entre 30 e 59 anos, graduados em Medicina após os anos 2000 e com as especialidades mais frequentes sendo a Clínica Médica, Geriatria e Medicina de Família e Comunidade. Conclusão: No Brasil, existe uma parcela considerável de médicos atuando com cuidados paliativos sem especialidade na área, evidenciando-se a necessidade de fornecer e ampliar meios de especialização àqueles que a exercem. Conclui-se que os cuidados paliativos são sobre cuidar das pessoas em sua plenitude e não somente tratar das doenças. Assim, deve-se priorizar o conforto e o bem-estar biopsicossocial do paciente respeitando sua autonomia, compreendendo que a morte faz parte do fluxo da vida e que tão importante quanto viver de maneira digna é que o seu final também seja.

Palavras-chave: Cuidado paliativo, Medicina paliativa, Perfil médico.

Nome dos autores: Davi Augusto Togni dos Santos, Diego Luís da Silva Piegas, Eduarda de Melo Zembruski, Eduardo Henrique Caio, Prof. Dr. Guilherme Liberato da Silva

A GORDURA VISCERAL COMO FATOR DE RISCO PARA O DECLÍNIO COGNITIVO E DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS

Resumo: Introdução: Uma das principais condições que afeta a população brasileira é a obesidade, e recentemente a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) divulgou que mais da metade dos adultos (60,3%) apresentam sobrepeso, que muitas vezes, é o primeiro passo rumo à obesidade. Nesse contexto, artigos recentes demonstram uma relação entre obesidade e perda cognitiva, bem como a predisposição de doenças neurodegenerativas. Objetivos: Esta investigação tem como princípio avaliar, através de uma revisão integrativa, a relação entre a gordura abdominal e doenças neurodegenerativas e/ou declínio cognitivo. Metodologia: Foi realizada uma busca de artigos na língua inglesa, encontrados na base de dados PubMed, do período de 2018 até setembro de 2023. Com a estratégia de busca concentrada na relação entre a obesidade, perfil metabólico, gordura abdominal e o volume cerebral em diferentes populações de nacionalidades e idades distintas. Resultados: Após a revisão de cinco estudos científicos, observou-se que a presença de gordura visceral esteve associada a volumes reduzidos em várias áreas cerebrais. A correlação comprova que os lobos temporais, parietais, o córtex frontal e, em geral, o volume total de substância branca e cinzenta demonstram uma diminuição significativa associada. Ademais, foi observado em outro estudo que disfunções metabólicas induzidas pela obesidade sugerem evidências de enfermidades neurológicas como a doença de Parkinson e Alzheimer, alterando a plasticidade das sinapses neuronais e afetando a fisiologia natural do Sistema Nervoso Central. Assim como, síndromes gastrointestinais, como a gastroparesia, têm potencial para prever a doença de Parkinson (*Odds ratio*: 4.64), indicando a conexão entre problemas intestinais e distúrbios neurológicos. Conclusões: Logo, entende-se que estes estudos forneceram evidências consistentes entre a menor espessura ou redução do volume de substância branca e cinzenta em pessoas com sobrepeso e obesidade, especialmente a visceral. Contudo, as regiões cerebrais investigadas variaram entre os estudos. Essa ligação destaca a importância do controle de peso e estilo de vida saudável. Portanto, alguns dados ainda são controversos, sendo necessária uma prospecção de mais estudos que investiguem essa relação.

Palavras-chave: Gordura intra abdominal, Gordura subcutânea, Perda de volume cerebral, Atrofia cerebral.

Nome dos autores: Eduarda Braga Faber, Prof. Dra. Janine Giovanella

O PAPEL DO SURFACTANTE NA SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS

Resumo: Introdução: A Síndrome do Desconforto Respiratório (SDR) é um distúrbio respiratório comum em recém-nascidos prematuros devido à dificuldade do pulmão imaturo produzir surfactante. A deficiência desse composto, por sua vez, resulta em alta tensão superficial, o que prejudica a funcionalidade pulmonar do recém-nascido. Dessa forma, a SDR é uma das principais causas de morbidade e mortalidade em bebês prematuros. Objetivo: Esta análise tem como objetivo compreender o papel do surfactante no desenvolvimento de SDR em recém-nascidos prematuros. Metodologia: Foi realizada uma busca integrativa utilizando artigos publicados no UpToDate no período de julho de 2022 a fevereiro de 2023, a partir da busca dos descritores “distúrbios respiratórios” e “recém-nascidos”. Resultados: O pulmão fetal é cheio de líquido e não oferece função respiratória até o nascimento. Assim, durante a gestação, ele deve se preparar para a respiração aérea, o que ocorre com a produção de surfactante, um complexo de fosfolipídios e proteínas que reduz a tensão superficial sobre os alvéolos, facilitando a expansão alveolar e, conseqüentemente, a respiração. Essa preparação inicia na 20ª semana gestacional, quando as células epiteliais cubóides começam a se diferenciar em células alveolares tipo II com corpos lamelares, produtoras do composto. Porém, o surfactante produzido nesse período é formado apenas por fosfolipídios, uma vez que a expressão das proteínas inicia mais tarde, por volta da 32ª semana de gestação. Logo, bebês que nascem antes desse período, apresentam uma atividade surfactante inadequada, o que aumenta o risco de desenvolver SDR. A alta tensão superficial gerada leva à instabilidade do pulmão ao final da expiração, ao colapso alveolar, ao baixo volume pulmonar e à diminuição da complacência. Por conseguinte, há diminuição da relação ventilação perfusão, o que resulta em hipoxemia. Ainda, a deficiência de surfactante pode gerar inflamação no pulmão e lesão do epitélio respiratório, formando edema pulmonar e aumentando a resistência das vias aéreas sobre o fluxo de ar. Conclusão: É possível concluir que a incidência da SDR aumenta com a diminuição da idade gestacional, visto que quanto mais prematuro o bebê, menor sua capacidade de produzir surfactante. Assim, a deficiência desse composto gera complicações na mecânica ventilatória do recém-nascido, causando desconforto respiratório já nas primeiras horas de vida.

Palavras-chave: Surfactante, Recém-nascido, Síndrome do Desconforto Respiratório.

Nome dos autores: Sabrina Gobbi Orso, Thaissa Zim,
Prof. Dra. Emelin Pappen, Prof. Dra. Mônica Jachetti Maciel

INVESTIGAÇÃO SOBRE DOENÇAS TIREOIDIANAS NO CONTEXTO EPIDÊMICO DA COVID-19

Resumo: Introdução: A tireóide é uma glândula responsável pela produção dos hormônios triiodotironina (T3) e tiroxina (T4), estes tendo a função de regulação do metabolismo do corpo humano. Após a pandemia de COVID-19, passou a ser pertinente entender e esclarecer a ação do vírus SARS-COV-2 na glândula tireoidiana e suas possíveis consequências. Objetivo: Este resumo teve como objetivo identificar os relatos sobre os impactos do vírus SARS-COV-2 causador da COVID-19 frente às doenças da glândula tireóide. Além disso, essa revisão consiste em observar a maneira que o vírus SARS-COV-2 atua e se manifesta perante o sistema tireoidiano. Metodologia: Foi feita uma revisão bibliográfica a partir de artigos científicos, em português, que evidenciam a relação de doenças tireoidianas e o contato com o vírus da COVID-19 publicados nos últimos cinco anos (2018 - 2023). Resultados: Foram encontrados três artigos que descreveram a relação da tireóide e do coronavírus. Após análise dos artigos, percebeu-se que o SARS-COV-2 pode afetar as células foliculares da glândula tireóide, tornando-as mais receptivas à infecção viral. Além disso, ocorre a ativação do eixo hipotálamo-adenohipofise, alterando o T3 para níveis inferiores ao normal e mantendo o nível de T4 normal. Ocorre a estimulação da produção de tireoglobulina e conseqüentemente diminuição da produção de anti-tireoglobulina, anticorpo responsável pelo controle da tireoglobulina. Além disso, o SARS-COV-2 pode ser responsável pelo agravamento das doenças tireoidianas existentes. Conclusão: Conclui-se que foi encontrado associações entre o vírus SARS-COV-2 e o desenvolvimento e agravamento de doenças tireoidianas. O resultado da infecção viral na glândula tireoidiana pode gerar possíveis desregulações, através do aumento e diminuição dos hormônios controlados pela mesma, sendo fatores determinantes para o agravamento ou surgimento de distúrbios metabólicos como hipertireoidismo e hipotireoidismo.

Palavras-chave: Tireóide, SARS-COV-2, Triiodotironina, Tiroxina, Anti-TG.

Nome dos autores: Thaíssa Zim, Sabrina Gobbi Orso,
Prof. Dra. Emelin Pappen, Prof. Dra. Mônica Jachetti Maciel

A BIOÉTICA APLICADA À XENOTRANSPLANTAÇÃO

Resumo: Introdução: A xenotransplantação é um procedimento inovador da medicina contemporânea que consiste no transplante de órgãos de animais geneticamente modificados para pacientes humanos. Atualmente o Brasil vem se desenvolvendo lentamente nesse segmento. Em 2021, o país deu seu primeiro passo rumo à resolução da problemática em torno da fila de espera por um rim, a partir de uma pesquisa realizada pela Universidade de São Paulo (USP) em parceria com instituições biomédicas. Objetivo: O objetivo deste trabalho foi apresentar e relacionar o procedimento de transplantação entre animais e seres humanos, a partir de aspectos éticos. Metodologia: Foi realizada uma revisão da literatura acerca da temática xenotransplantação e aspectos bioéticos. Fez-se o uso de artigos científicos, em português e inglês, publicados nos últimos cinco anos. Foram utilizados três artigos. Resultados: Após a leitura dos documentos, foram obtidos resultados que evidenciaram a possibilidade da realização do procedimento sem que haja desrespeito às leis de proteção aos animais visto que a problemática relaciona-se a objetificação. Além disso, é pertinente citar que o procedimento de transplante entre espécies é algo necessário para que ocorra a redução das filas de transplantes no mundo. Dessa forma, cabe à Organização Mundial de Saúde (OMS), em seus eixos Saúde Humana e Saúde Animal garantir que não haja a descaracterização da imagem do animal através da sua participação para fins médicos. Conclusão: A partir dessa revisão é possível compreender que é relevante a discussão acerca das questões bioéticas do transplante de órgãos entre diferentes espécies. Isso porque, para que haja uma humanização destes procedimentos é imprescindível que seja respeitada a Lei Federal 9.605/98, que veda a prática de quaisquer procedimentos que coloquem em risco a função biológica de um animal. E, concomitante a isso, deve-se considerar que a prática, promovida por meio de animais criados em laboratório para fins de pesquisa científica, precisa ser controlada e cadastrada no Conselho de Experimentação Animal.

Palavras-chave: Objetificação Animal, Humanização, Transplante.

PROJETOS DE PESQUISA

Nome dos autores: Igor Ferreira de Oliveira, Daiane Bonella Coltro, Jorge de Oliveira Mateus, Prof. Dra. Márcia Inês Goettert, Ana Paula Costella, Manoela Pasini, Prof. Dr. Guilherme Liberato da Silva, Prof. Dr. Iraci Lucena da Silva Torres, Prof. Dr. André Anjos da Silva, Prof. Dra. Gabriela Laste

PERFIL BIOQUÍMICO PELOS NÍVEIS URINÁRIOS DE 6-SULFATOXIMELATONINA E TNF- α DE GESTANTES COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL

Resumo: Introdução: A gestação é um processo fisiológico que envolve diversas alterações fisiológicas. Um exemplo é o hormônio melatonina (MLT), que tem o triptofano (um aminoácido utilizado na biossíntese de proteínas) como um dos seus precursores, sendo fundamental na manutenção dos processos metabólicos. Em algumas patologias na gestação, seus níveis estão diminuídos, como no caso da Diabetes *Mellitus* Gestacional (DMG). O Diabetes *Mellitus* está entre as principais causas de morte na maioria dos países, sendo um fator de risco para essa doença o histórico de DMG. Objetivo: O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil bioquímico pelos níveis urinários de 6-sulfatoximelatonina(6-S) e TNF- α de DMG. Metodologia: Dessa maneira, foi realizado um estudo quantitativo, transversal, na Unidade de Saúde e Ambulatório de Gestação de Alto Risco localizados no município de Estrela- RS. Foram incluídas 34 mulheres com diagnóstico de DMG e 18 gestantes com risco habitual (GRH). Os dados foram coletados de março de 2021 a setembro de 2022. Foram aplicados questionários sociodemográfico e de frequência alimentar e coletadas amostras de urina e sangue para dosagem através do método Elisa de 6-S urinária e TNF sérico. A análise estatística foi realizada através do programa estatístico SPSS versão 20.0.0. As amostras contínuas não paramétricas foram analisadas pelo teste U de *Mann-Whitney*. As variáveis categóricas nominais e ordinais foram analisadas através do teste do Qui-quadrado e do teste exato de Fisher. O valor de $p < 0,05$ foi considerado estatisticamente significativo para todas as análises. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa CAAE:38885320.0.0000.5310. Resultados: A média de idade para o grupo controle foi de 25,8 anos e 28,1 anos para o DMG. A idade gestacional média ao diagnóstico no grupo DMG foi de 21,8 semanas e no grupo de risco de 25,5 semanas. DMG consumiam mais leite e derivados do que as GRH ($p < 0,01$). Adicionalmente, DMG consumiam mais carne do que as GRH ($p < 0,05$). Além disso, também foi encontrada uma diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$) em relação às DMG que consumiam mais frutas do que as GRH. O grupo DMG apresentaram maiores níveis de 6-S ($p = 0,002$) e maiores níveis de TNF- α ($p = 0,023$), demonstrando que o grupo DMG consumiu mais alimentos ricos em triptofano, devido aos níveis de 6-S, uma medida indireta dos níveis séricos de MLT. Conclusão: Apesar disto, não foi capaz de reduzir os níveis séricos de TNF- α nestas pacientes, sendo necessário mais estudos para avaliar a relação do DMG e a MLT.

Palavras-chave: Triptofano, Melatonina, Diabetes Mellitus Gestacional, 6-sulfatoximelatonina.

Nome dos autores: Daniely Alves de Souza, Lívia Duarte de Sousa,
Prof. Dr. Felipe Dominguez Machado

IDENTIFICAÇÃO E MANEJO DE ASMA EXACERBADA NA EMERGÊNCIA

Resumo: Introdução: A asma é definida como uma doença inflamatória crônica das vias aéreas que causa falta de ar (dispneia), chiado na respiração (sibilos), sensação de aperto no peito e tosse. A exacerbação é classificada como um episódio de piora dos sintomas, bem como uma diminuição da função pulmonar, desencadeada principalmente por administração inadequada do tratamento, seja pela prescrição de fármacos considerados ineficientes ou a falta de instrução dos pacientes sobre o uso correto do inalador, também pode ocorrer por fatores externos, como alérgenos e agentes infecciosos do trato respiratório superior. Objetivo: identificar os quadros de exacerbação da asma e realizar o tratamento adequado no pronto-socorro. Metodologia: Nesta revisão bibliográfica foi utilizado o “Global Strategy for Asthma Management and Prevention” (GINA) e pesquisas na base de dados do PubMed. Resultados esperados: Os estudos sugerem que o fundamental para gerenciar a crise de asma aguda na emergência é a capacidade de reconhecer e tratar precocemente o paciente. Existem protocolos que auxiliam a identificar o quadro e avaliar a gravidade: sinais clínicos característicos e exames de medição do fluxo aéreo expiratório máximo, com o auxílio de instrumentos como medidor de fluxo expiratório (“Peak flow”) e exame de espirometria. As exacerbações podem ser classificadas como leve, moderada e grave, baseado em fatores como, frequência cardíaca, necessidade da utilização da musculatura acessória, frequência respiratória e o nível de saturação, além do nível de PFE. A primeira linha de tratamento para pacientes com exacerbações leve a moderadas é a administração via inalatória de beta 2 agonistas de curta ação (SABA) associado a corticóide sistêmico, além da administração de oxigenoterapia, caso necessário, com o intuito de manter a saturação entre 93-95%. Em casos de exacerbação severa, a recomendação é a administração do tratamento padrão, seguida do encaminhamento para a Unidade Intensiva de Tratamento, aliando o uso de brometo de ipratrópio e sulfato de magnésio ao manejo terapêutico. Conclusão: A prescrição inadequada de medicações aumentam o risco de crises asmáticas e a necessidade de atendimento emergencial. Dessa forma, é essencial que os profissionais da área se atualizem sobre as novas diretrizes, bem como orientem os pacientes sobre a forma correta da utilização do nebulímetro.

Palavras-chave: Asma, Crise de asma, Exacerbação.

Nome dos autores: Lidia Maria Erbes, Djuly Pereira Rutz, Mariangela Barbon,
Prof. Dra. Geórgia Muccillo Dexheimer

OS BENEFÍCIOS DA ESPIRITUALIDADE PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Resumo: introdução: a espiritualidade é o conjunto de crenças capaz de ressignificar e fortalecer a razão pela qual viver, a maneira de pensar e agir do ser humano. Nos últimos anos observou-se que pacientes em tratamento oncológico ficam psicologicamente vulneráveis, o que pode influenciar no transcorrer da evolução do caso. Nesse contexto, a espiritualidade vem sendo utilizada para auxiliar no sentimento de preenchimento, conectando o indivíduo ao íntimo de seus pensamentos, desenvolvendo sentimentos capazes de auxiliar desde a aceitação até o desfecho final de pacientes com neoplasias. Objetivo: Analisar a existência e a importância da abordagem da espiritualidade no tratamento de pacientes oncológicos. Metodologia: Foi realizada a busca de artigos utilizando a base de dados PubMed, por meio dos descritores “spirituality” e “oncology”, publicados entre 2018 a 2023, encontrando 59 artigos e selecionando 22 para uma revisão narrativa. Resultados: A Terapia da Dignidade foi a abordagem escolhida em quatro estudos, os quais demonstraram melhora significativa durante e após a intervenção no sofrimento psicológico, fadiga espiritual, depressão, apetite e do bem-estar de pacientes com câncer. Além disso, o aumento da espiritualidade ao longo do tempo foi diretamente relacionado ao aumento da esperança, relatado em dois dos estudos. Todos os estudos foram congruentes no que diz respeito à eficácia do cuidado espiritual na melhora do sofrimento psicológico, do estresse, da autocompaixão e na conexão social. A triagem do sofrimento foi importante para avaliar as medidas de intervenção e a abordagem nos estudos. Conclusão: Conclui-se que a espiritualidade possui uma grande importância para o tratamento de pacientes oncológicos. Auxiliando na redução do estresse, autocompaixão, diminuição de sofrimento, melhora no autocuidado espiritual, dentre outros. Além disso, ressalta-se a importância de que o cuidado espiritual seja prestado aos pacientes graves como um componente de cuidados de qualidade.

Palavras-chave: Câncer, Espiritualidade, Tumor, Fé, Pacientes oncológicos.

Nome dos autores: Bianca Lenz, Ana Laura Beltrame Duarte,
Prof. Me. Manoela Badinelli Vaucher

SAÚDE MENTAL EM PACIENTES HIV: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Resumo: Introdução: A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) é uma condição de saúde que afeta não apenas o sistema imunológico, mas também a saúde mental dos indivíduos. Pacientes soropositivos frequentemente enfrentam desafios emocionais, sociais e psicológicos significativos devido ao estigma, às preocupações com o tratamento e às incertezas sobre o futuro. Objetivo: Este estudo terá como objetivo investigar a saúde mental de pacientes HIV e identificar fatores de risco, bem como explorar intervenções para melhorar sua qualidade de vida. Metodologia: Será realizada uma revisão de literatura, por meio da busca de artigos no banco de dados do UpToDate, utilizando os descritores “HIV”, “saúde mental” e “fator de risco”, com restrição de ano (entre 2013 e 2023) e de linguagem de publicação (português, espanhol e inglês). Resultado Esperado: Espera-se que esta pesquisa forneça uma visão abrangente da saúde mental dos pacientes HIV positivos, destacando fatores de risco e intervenções que podem ser eficazes na promoção de uma melhor qualidade de vida. Os resultados encontrados poderão contribuir para o desenvolvimento de políticas de saúde e serviços de suporte direcionados a essa população vulnerável. Conclusão: O estudo proposto tem o potencial de gerar insights valiosos sobre a saúde mental de pacientes HIV positivos e contribuir para melhorias significativas em sua qualidade de vida. A compreensão aprofundada dos desafios enfrentados por essa população pode levar a intervenções mais eficazes e políticas de saúde mais informadas.

Palavras-chave: Soropositivos, IST, Emoções.

Nome dos autores: Leonardo Moreira Lima, Natasha Eduarda Kohl, Taís Smaniotto, Obirajara Rodrigues, Prof. Susi Heliene Lauz Medeiros

O PAPEL DA ESPIRITUALIDADE NA QUALIDADE DE VIDA NOS PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Resumo: Introdução: A Insuficiência Cardíaca (IC) é uma doença crônica e progressiva caracterizada por um conjunto de sintomas e sofrimentos. Esta enfermidade está crescendo em incidência e prevalência no Brasil. Assim a medida, em que a população de pacientes aumenta, há maior foco na compreensão e melhoria da qualidade de vida e tratamento, envolvendo inclusive aspectos de bem-estar social e espiritual. Objetivo: Discutir e expor as associações do papel da espiritualidade na qualidade de vida nos pacientes com IC, bem como seu reflexo na prática clínica. Metodologia: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura por meio do banco de dados PubMed, no período de setembro de 2023, com os seguintes descritores, em português e em inglês: “spirituality” and “cardiology”. Ao final, foi selecionado um artigo com o tema em questão publicado nos últimos dez anos, de acordo com os critérios de exclusão, sendo esses a presença dos descritores no título, resumo ou nas palavras-chave. Resultados esperados: O Instituto de Medicina define espiritualidade como “as necessidades e expectativas que o ser humano tem para encontrar significado, propósito e valor em sua vida”. Tais necessidades podem ser especificamente religiosas, mas mesmo as pessoas que não têm fé religiosa, possuem crenças que dão sentido e propósito às suas vidas.” Em uma população de 111 pacientes com Classe funcional da *New York Heart Association* (NYHA) III/IV, quase metade da amostra relatou que não teve suporte referente à questão espiritual. A falta de entendimento sobre esta questão foi associado a um pior bem-estar em comparação aos que foram atendidos com a anamnese espiritual, tendo 25% dos pacientes relatado que pouca ou nenhuma abordagem neste quesito lhe foi oferecida. Conclusão: Embora os estudos sobre espiritualidade em pacientes com IC sejam limitados devido à magnitude do tema e limitações técnicas, a literatura existente expõe que a espiritualidade é uma ferramenta importante para melhorar a qualidade de vida, prognósticos e resultados dos tratamentos aplicados em pacientes com IC. Consideração final: Uma estratégia futura é desenvolver uma ferramenta quantitativa de triagem de espiritualidade, que possa identificar pacientes em risco de sofrimento espiritual e com maior probabilidade de se beneficiarem de uma intervenção neste quesito. Este questionário precisaria ter alta sensibilidade, mas ser sucinto e idealmente preenchido pelos pacientes como parte da documentação pré-consulta.

Palavras-chave: Insuficiência cardíaca, Espiritualidade, Sofrimento.

Nome dos autores: Júlia Fátima Bertani Strelow, Luiza da Cunha de Marchi, Nathália Bortoluzzi, Prof. Dra. Adriane Pozzobon

DIABETES MELLITUS GESTACIONAL (DMG) COMO FATOR DE RISCO PARA LESÃO NEONATAL DO PLEXO BRAQUIAL (LNPB): UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Resumo: Introdução: A lesão neonatal do plexo braquial (LNPB) refere-se a fraqueza ou paralisia de extremidades dos membros superiores, causada por lesão do plexo braquial, caracterizado por uma rede nervosa originada nos ramos de C5 a T1 da coluna vertebral. A lesão apresenta relação direta com distocia/estiramento de ombro do recém-nascido no momento do parto, tendo também como possível agravamento, a macrossomia fetal (peso superior 4.500g no nascimento). Em consonância com a macrossomia, uma das condições diretamente associada é a diabetes mellitus gestacional (DMG). Este distúrbio é definido como um estado de intolerância à glicose de grau variado, detectado pela primeira vez na gestação. O DMG pode estar associado à resistência insulínica e/ou à insuficiência das células beta pancreáticas em suprir a demanda de insulina do organismo. Objetivo: Analisar a correlação da DMG como um dos fatores de risco à Lesão Neonatal do Plexo Braquial (LNPB). Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa, por meio das bases de dados PubMed e UpToDate, com artigos publicados entre os anos de 2015 a 2023. Foram encontrados 149 trabalhos no PubMed e 15 no UpToDate, dos quais foram selecionados quatro artigos que atendiam aos critérios de escolha utilizando os descritores “diabetes mellitus gestacional”, “lesão neonatal do plexo braquial” e “macrossomia”. Resultados: Embora as lesões do plexo braquial no neonatal tenham a distocia de ombro como principal risco estabelecido, a obesidade e a DMG apresentam importante relação, visto que a falta de acompanhamento pré-natal, bem como o controle do distúrbio insulínico no período da gestação, tende a ocasionar a macrossomia fetal, fator agravante do número de casos de LPB. Todavia, a relação LNPB e DMG ainda é pouco abordada, sendo necessários mais estudos sobre o assunto. Conclusão: O DMG está associado a LPB, uma vez que, na hora do parto, o feto acometido pela macrossomia sofrerá uma maior tração lateral superior pelo/a obstetra devido ao seu sobrepeso, provocando um alongamento do plexo braquial e podendo lesioná-lo. Contudo, não se encaixa como principal fator de risco e sim como um agravante, se não controlado. Portanto, como forma de evitar possível patologia, é indispensável a manutenção do peso da gestante e o diagnóstico precoce do DMG no pré-natal, para assim, se evitar a macrossomia e conseqüentemente a LPB.

Palavras-chave: Diabetes mellitus gestacional, Lesão neonatal do plexo braquial, Macrossomia.

Nome dos autores: Alessandra Luchesi, Amanda Raquel Pelle, Nathália Raquel Adiers, Paola Ariotti, Obirajara Rodrigues, Prof. Susi Heliene Lauz Medeiros

O MANEJO DO ESTRESSE CRÔNICO POR MEIO DA PERSPECTIVA DA MEDICINA INTEGRATIVA- UMA REVISÃO

Resumo: Introdução: A medicina integrativa diz respeito a uma prática que se tornou crescente para preencher as lacunas presentes na saúde tradicional, já que ela observa e trata o paciente como um todo, analisando corpo, mente e espírito. Sua prática foi normatizada e incrementada no Sistema Único de Saúde (SUS) no ano de 2006, a partir da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), a qual possibilitou que práticas como acupuntura, aromaterapia e massoterapia fossem adicionadas à rede pública de saúde. Assim, é possível observar que esses tratamentos podem ser benéficos para o manejo do estresse crônico, uma vez que oferecem uma melhor qualidade de vida. Ressalta-se que práticas integrativas devam ser executadas por profissionais devidamente treinados e com formação para tais práticas. Objetivo: Compreender o manejo do estresse crônico por meio da perspectiva da medicina integrativa. Metodologia: Realizou-se uma revisão bibliográfica do tipo revisão integrativa, por meio da busca de artigos científicos nos bancos de dados PubMed e SciELO, no mês de setembro de 2023, usando os seguintes descritores: “integrative medicine” e “chronic stress”, os quais foram, posteriormente, correlacionados a partir dos MeSH terms. Foram encontrados 531 trabalhos na primeira plataforma, e um trabalho na segunda, os quais foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão, sendo esses aqueles publicados nos últimos cinco anos, com a presença dos descritores do título, resumo ou nas palavras-chave; e de acordo com os critérios de exclusão, os quais foram trabalhos publicados em forma de dissertação, monografias, editoriais e aqueles com publicação em evento e sem liberação completa do conteúdo de forma gratuita. Resultados esperados: Espera-se evidenciar as formas de manejar o estresse crônico a partir das práticas atribuídas à medicina integrativa, de forma a verificar uma melhora dos sintomas por meio da abordagem holística do paciente, integrando-se corpo, mente e espírito. Conclusão: Evidenciou-se a necessidade da ampliação da prática integrativa na medicina, uma vez que muitas pessoas desconhecem seus benefícios no manejo do estresse crônico. Sendo assim, práticas para divulgar sua importância, bem como a ampliação na formação acadêmica durante a graduação acerca dessa área mostram-se primordiais para que os estudantes conheçam suas particularidades e seus resultados positivos.

Palavras-chave: Estresse, Crônico, Medicina integrativa.

Nome dos autores: Ana Luísa Freitag, Carolina Telles Dias Curioni, Prof. Dra. Joana Bücker

ESCALA DE MEMÓRIA EMOCIONAL: VALIDADE E CONFIABILIDADE NA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Resumo: Introdução: a Memória Emocional (ME) é uma função cognitiva importante que refere-se à capacidade de recordar estímulos emocionais associada a uma memória, localizada na área límbica e no lobo frontal, mais especificamente na amígdala. A exposição de experiências traumáticas ao longo da vida e pessoas com transtornos mentais e transtornos neuropsiquiátricos têm uma tendência há um comprometimento no padrão de recordação em estímulos emocionais. Objetivo: validar as propriedades psicométricas da Escala de Memória Emocional na população brasileira. Metodologia: trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, com levantamento de dados de forma transversal. Será aplicado os seguintes instrumentos: Questionário de Dados Sociodemográficos, Escala de Avaliação de Reserva Cognitiva em Saúde (CRASH), Avaliação da memória emocional; e a avaliação neuropsicológica breve será através de: *Reading Mind in the eyes* - RMET; *Trail Making Test* (TMT) A e B; *The Hopkins Verbal Learning Test-Revised* (HVLTR); *The Stroop Color and Word Test* (SCWT); Fluência Verbal Fonológica (F-A-S); *The Continuous Performance Test* (CPT); e a Escala Wechsler - abreviada para inteligência (WASI). Os dados serão analisados estatisticamente através do Programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 25.0, para *Windows*. Será realizado estatística descritiva, normalidade da amostra através de Shapiro-Wilk, no caso de dados paramétricos será aplicado teste t de *Student* ou Análise de Variância Univariada (ANOVA), e se a distribuição for assimétrica serão analisadas pelos testes *Mann-Whitney* (U) ou *Kruskal-Wallis*. A confiabilidade da consistência interna da Escala de Memória Emocional será avaliada usando o alfa de *Cronbach*. Uma significância estatística de 95% ($p < 0,05$) será adotada em todas as análises. Resultados esperados: espera-se que a Escala de Memória Emocional tenha validade e confiabilidade de utilização para uso no Brasil na população em geral, a fim de ampliar os estudos que envolvem a ME. Conclusão: o estudo apresenta limitações relacionados ao acesso a população brasileira, embora busca colaborar com a pesquisa ao utilizar instrumentos confiáveis de ME, bem como com a prática clínica para desenvolver melhores estratégias de identificação das funções cognitivas.

Palavras-chave: Neuropsicologia, Cognição, Emoções.

Nome dos autores: Joana Ecco, Leonardo Moreira Lima, Natasha Eduarda Kohl, Taís Smaniotto, Obirajara Rodrigues, Prof. Susi Heliene Lauz Medeiros

QUANDO A SÍNDROME DE BURNOUT ACOMETE AQUELES QUE TRATAM

Resumo: Introdução: A Síndrome de Burnout é um distúrbio emocional que se caracteriza pela: exaustão extrema, estresse e esgotamento físico, resultante de situações de trabalho desgastante. Estudos demonstraram que 30% a 78% dos médicos e residentes sofrem com Burnout, por isso, identificar estratégias de enfrentamento e características pessoais que os protejam do esgotamento é imprescindível para reduzir erros e melhorar a qualidade de vida desses profissionais. Objetivo: Explorar as complexas relações entre Síndrome de Burnout, comportamentos, enfrentamento emocional e espiritualidade entre residentes de medicina interna e da pediatria. Metodologia: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, por meio do banco de dados PubMed, num curto período de trabalho (setembro de 2023). Abrangeu-se descritores utilizados na língua portuguesa e inglesa: “síndrome de burnout”, “medicina” e “espiritualidade”. Ao final, foram selecionados artigos com o tema em questão publicados nos últimos dez anos, de acordo com os critérios de exclusão, sendo esses a presença dos descritores no título, no resumo ou nas palavras-chave. Resultados esperados: Atualmente, poucos estudos avaliaram estratégias de enfrentamento para este caso, como comportamentos específicos, disposição emocional e espiritualidade. No entanto, a partir desta pesquisa, percebeu-se que os profissionais da saúde que dão prioridade a relacionamentos saudáveis, que se envolvem em uma vida espiritual ativa e que praticam a empatia podem ter traços de personalidade que os protegem do esgotamento físico e mental. Dessa forma, explorar maneiras criativas de promover a saúde emocional e o enfrentamento proativo é importante, principalmente onde o estilo de trabalho em turnos e as demandas por maior eficiência implicam o aumento da despersonalização, do estresse emocional e espiritual. Ainda, evidenciou-se que não está claro como abordar esta temática, mas que esta é uma área provocativa para um estudo mais aprofundado. Conclusão: Concluiu-se que a maturidade emocional, o enfrentamento proativo das situações estressantes, a humildade e a empatia devem ser observadas entre os residentes como mecanismos de prevenção e enfrentamento da Síndrome de Burnout. Profissionais que possuem vida espiritual ativa demonstram um melhor prognóstico na resolução de situações que podem levar à Síndrome de Burnout. Além disso, relações interpessoais desgastantes estão intimamente ligadas ao esgotamento que afeta estes profissionais.

Palavras-chave: Burnout, Medicina, Espiritualidade.

Nome dos autores: Lidia Maria Erbes, Joana Ecco, Mariangela Barbon, Nathália Raquel Adiers, Obirajara Rodrigues, Prof. Dra. Susi Heliene Lauz Medeiros

A ABORDAGEM DA ESPIRITUALIDADE NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO RELACIONADOS À ÁREA DA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Resumo: Introdução: Atualmente, evidências científicas comprovam a eficácia e a potencialidade da espiritualidade na prática clínica; entretanto, essa pode se mostrar como um grande desafio para os profissionais da saúde, visto que um dos motivos referidos pelos profissionais é o de não levarem em consideração a espiritualidade em sua prática cotidiana, além de serem poucas as informações e o conhecimento acerca do assunto. Dessa forma, isso mostra o quanto a formação acadêmica dos estudantes de graduação de cursos da saúde é ineficaz nesse sentido, não preparando futuros profissionais para uma prática que é apontada como indicativo de menor mortalidade dos pacientes atendidos. Objetivo: Analisar a existência e a importância da abordagem da espiritualidade no âmbito acadêmico dos cursos de graduação relacionados à área da saúde, bem como suas formas e métodos de aplicabilidade ao conceito. Metodologia: Foram coletados 19 artigos nas bases de dados: SciELO, Portal Capes e BVS, publicados entre 2010 a 2020 a partir dos descritores: "espiritualidade" e "formação acadêmica". Após a análise, 13 artigos foram selecionados para compor o resumo. Foram excluídos aqueles que não se enquadram nos objetivos da pesquisa, dissertações e relatos de casos. Resultados esperados: Espera-se compreender a existência da abordagem da espiritualidade nos cursos de graduação das áreas relacionadas à saúde, assim como as formas e os métodos para tal aplicabilidade conceitual, de maneira a verificar se há ou não a apresentação desse assunto durante a formação acadêmica de tais profissionais, bem como analisar a importância dessa inclusão. Conclusão: Conclui-se que a abordagem da espiritualidade nos cursos de graduação da área da saúde ainda é pouco utilizada como instrumento essencial a ser considerado na relação entre os profissionais da área e seus pacientes, de forma a evidenciar a necessidade de maiores estudos sobre sua importância e sobre maneiras de aplicabilidade teórico-prática ao conceito.

Palavras-chave: Graduação, Saúde, Espiritualidade, Formação Acadêmica, Cuidado Integral.

Nome dos autores: Ana Carolina Cherobini Scherer, Mariana Kaefer Seganfredo, Taíne Eede, Prof. Bárbara Fontes Macedo

PROPOSTA DE MELHORIA NA SAÚDE PÚBLICA PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DE TUBERCULOSE PULMONAR

Resumo: Introdução: A tuberculose é uma doença transmissível que pode levar ao óbito, por isso, é de extrema importância que o diagnóstico seja precoce, ou seja, aquele que ocorre nas duas ou três semanas que sucedem o início dos sintomas respiratórios. O boletim epidemiológico de 2023, divulgado pelo Ministério da Saúde, apresenta a diminuição do número de diagnósticos e consequente tratamento da tuberculose devido a pandemia pelo Covid-19, aumentando o risco de transmissão comunitária da doença e mortalidade. Objetivo: A proposta deste estudo é avaliar dados epidemiológicos referentes aos casos já diagnosticados de tuberculose pulmonar. Posteriormente, analisar e propor melhorias no âmbito de saúde pública para a realização do diagnóstico precoce da doença. Metodologia: O presente estudo caracteriza-se por ser do tipo exploratório, descritivo e transversal, de abordagem quantitativa. O trabalho terá como base o relato de caso de um paciente que teve seu diagnóstico de tuberculose pulmonar já na fase tardia da doença. A pesquisa será realizada através da análise de prontuários do SAE (Serviço de Assistência Especializada), localizado em Lajeado - RS/BR, em que, serão selecionados aqueles que já têm o diagnóstico de tuberculose pulmonar confirmada. Resultados esperados: O projeto tem como pretensão identificar, a partir dos dados epidemiológicos retirados dos prontuários, os déficits que ainda persistem na saúde pública, como meio propagador de informação à população e busca ativa de pacientes sintomáticos, e, por meio disso, propor melhorias para que o diagnóstico se faça de forma precoce, colaborando para a interrupção da cadeia de transmissão da doença e consequentemente, erradicação da tuberculose. Conclusão: Sendo assim, o estudo se apresenta como uma ferramenta de diagnóstico importante que visa reconhecer aspectos passíveis de melhorias e suas respectivas soluções, a fim de melhorar o diagnóstico da doença. Dessa forma, evitar o diagnóstico tardio da tuberculose pulmonar e suas implicações na saúde do paciente e da comunidade.

Palavras-chave: Saúde Pública, Diagnóstico precoce, Tuberculose Pulmonar.

Nome dos autores: Alessandra Lotes Luchesi, Amanda Raquel Pelle,
Ana Laura Bortoloso Ferlin, Taís Regina Fiegenbaum,
Prof. Dra. Claudete Rempel

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE E O ACESSO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE FISIOTERAPIA NO VALE DO TAQUARI/RS

Resumo: Introdução: O acesso a serviços básicos de saúde é uma garantia a todos os cidadãos brasileiros e é através desse direito que as pessoas buscam um atendimento de qualidade e que visa, de forma segura, a assistência por grau de prioridade de sintomas. Dentre os profissionais assistencialistas se encontra o fisioterapeuta, que ainda é reconhecido por ser um profissional inserido na média e alta complexidades devido ao seu caráter reabilitador. Apesar das expansões que vêm ocorrendo nos serviços ofertados pelo SUS para a melhora da eficácia, eficiência e qualidade dos atendimentos, ainda são escassos os estudos que avaliem a qualidade dos serviços de fisioterapia ofertados. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo estruturar e aplicar um modelo de avaliação para investigar a qualidade e o acesso dos serviços públicos de Fisioterapia no Vale do Taquari/RS. Materiais e métodos: A pesquisa será realizada em três etapas: (1) análise descritiva exploratória pelos dados fornecidos pelo DataSUS sobre os municípios e regiões de localização dos serviços de fisioterapia pelo SUS, sobre o número de fisioterapeutas, sobre a especialidade e a complexidade atendidas por tal local e sobre o número de procedimentos realizados; (2) construção de um modelo teórico para a avaliação de cada serviço de saúde baseado em módulos do Programa de Melhoria do Acesso e Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB); e (3) aplicação do modelo de avaliação em serviços previamente selecionados por critérios pré-estabelecidos de atendimentos realizados, número de fisioterapeutas disponíveis e estabelecimentos pertencentes à localidade avaliada. O modelo que será construído para avaliação cumprirá com os atributos de qualidade adaptados para a organização da estrutura do serviço de saúde, organização do trabalho e para a satisfação do usuário com relação ao serviço. Os dados serão tabulados em planilhas do *Microsoft Office Excel* e posteriormente suas respostas serão analisadas por meio de estatística descritiva. Resultados esperados: Espera-se a identificação dos serviços de fisioterapia ofertados pelo SUS presentes no Vale do Taquari/RS e propor melhorias nas qualidades dos serviços e na facilidade de acesso visando um atendimento eficiente e voltado para suas demandas.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, Acesso aos Serviços de Saúde, Fisioterapeutas, Avaliação em Saúde.

Nome dos autores: Ana Laura Beltrame Duarte, Ana Laura Duarte da Silva, Lívia Haas Heinen, Ana Laura Beltrame Duarte, Ana Laura Duarte da Silva, Lívia Haas Heinen, Prof. Juliano Dalla Costa

CUIDADOS PALIATIVOS NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Resumo: Introdução: O diagnóstico de câncer infantil é um evento traumático para o paciente e para seus familiares. Na área de cuidados paliativos, utiliza-se de abordagens que concentram-se na melhora da qualidade de vida do paciente e no seu crescimento pessoal, procurando a minimização do seu sofrimento e dos acompanhantes. Pelo trabalho de uma equipe multidisciplinar, a criança é vista como um sujeito completo, sendo compreendida em todos os aspectos físicos, sociais e psicológicos. Objetivo: Analisar, detalhadamente, os impactos psicossociais do câncer infantil, questões relativas ao luto e a percepção dos familiares para com o tratamento oncológico acompanhado dos cuidados paliativos. Metodologia: Realizou-se uma ampla revisão bibliográfica nas plataformas UpToDate, SciELO Brasil e PubMed com os descritores “palliative care” e “pediatric câncer”. Resultados: Pela base de dados obtida, viu-se que os cuidados paliativos pediátricos são definidos como uma abordagem de melhora da qualidade de vida do paciente e dos seus familiares, utilizando-se de múltiplos profissionais. Tem-se a redução do sofrimento psicológico da criança e da família, visto que há uma comunicação adequada para a compreensão do prognóstico, preparação para os cuidados ao fim da vida e para o período de luto. A comunicação é de extrema importância, pois capacita a família a definir as prioridades de tempo, tomar decisões a respeito de tratamentos e se preparar para enfrentar o melhor ou o pior desfecho. Os cuidados de luto ao familiar não terminam com o falecimento da criança. Conclusão: A oncologia pediátrica é complexa e exige uma conduta multidisciplinar, envolvendo médicos, enfermeiros e psicólogos. Cuidados paliativos podem ser oferecidos às crianças e seus familiares desde o diagnóstico, disponibilizando apoio e auxílio durante o acompanhamento e nos casos de enlutamento. Constatou-se que todas as crianças diagnosticadas que receberam os cuidados paliativos na trajetória da doença relataram benefícios. Com a melhor compreensão dessa condição, tem-se melhor qualificação para realizar o tratamento adequada e eficientemente, minimizando consequências.

Palavras-chave: Oncologia pediátrica, Cuidados paliativos, Câncer infantil.

Nome dos autores: Júlia Fátima Bertani Strelow, Luiza da Cunha de Marchi,
Prof. Dra. Mônica Jachetti Maciel

RELAÇÃO DO PECTUS EXCAVATUM COM DOENÇAS CARDÍACAS

Resumo: Introdução: O pectus excavatum é a malformação congênita caracterizada pela depressão da parede torácica anterior, sendo capaz de ser identificada logo após o nascimento. Tal disformidade costuma ser não maligna, contudo, é comum o agravamento durante a puberdade pelo surto de crescimento do indivíduo tendo capacidade de resultar em impactos estruturais e circulatórios. Dessa forma, essa deformidade pode ocasionar distúrbios cardíacos, tais como arritmias e deslocamento do coração. Objetivo: Analisar a relação do pectus excavatum com patologias cardiovasculares, através de uma revisão sistemática da literatura. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, que utilizou artigos científicos selecionados por meio das plataformas científicas PubMed e SciELO Brasil, selecionando os materiais encontrados entre os anos de 2007 a 2023 sobre o tópico em pauta. Foram utilizados os descritores “anomalia torácica”, “depressão do tórax”, “compressão do coração”, “cardiopatias” a fim de critérios de seleção dos artigos. Dos 49 trabalhos encontrados na plataforma PubMed, e, em um trabalho encontrado na plataforma SciELO Brasil, cinco foram selecionados, excluindo aqueles que não se adequaram às especificações. Resultados esperados: Espera-se alcançar um maior discernimento a respeito da relação entre a anatomia torácica e as patologias cardiovasculares, a fim de compreender a importância do diagnóstico precoce de pectus excavatum para a prevenção de doenças correlacionadas a essa irregularidade. Mesmo sendo uma anomalia na maior parte das vezes benigna e de comum incidência, uma parte dos pacientes afetados sofrem com cardiopatias, que se detectadas antecipadamente podem evitar procedimentos invasivos e medidas extremas. Conclusão: A depressão da parede torácica provocada pelo pectus excavatum em condição severa gera deslocamento do coração, arritmias cardíacas e taquicardias, portanto, tem relação direta com patologias cardiovasculares. Nessa perspectiva, averigua-se que a função cardíaca pode ser afetada, já que, o retorno venoso é prejudicado, assim como o débito cardíaco, resultando em uma hipotensão e conseqüentemente, em uma parada cardíaca. Embora a anomalia tenha relação com as cardiopatias, os resultados afirmam que há necessidade de um diagnóstico preciso com o intuito de descartar outras possíveis causas dessa alteração cardíaca.

Palavras-chave: Anomalia torácica, Cardiopatias, Compressão do coração, Depressão do tórax.

Nome dos autores: Ângelo Micael Schons, Gabriela Hermanns,
Prof. Dr. Guilherme Liberato da Silva

OS IMPACTOS DO VAPING NA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Resumo: Introdução: Os cigarros eletrônicos, também conhecidos como vapes, surgiram no mercado na década dos anos 2000 como uma ferramenta para diminuir o consumo de cigarros. Ao invés disso, se tornaram um novo vício entre jovens e adultos, através dos sabores artificiais, somados à errônea percepção de que não causa danos à saúde. Entretanto, pesquisas afirmam que a utilização desses, pode introduzir, no corpo dos usuários, altas concentrações de substâncias químicas maléficas à saúde, causando danos severos ao sistema respiratório, além de morte. Objetivo: Compreender o impacto que o vaping causa na saúde dos usuários, por meio da revisão integrativa da literatura. Metodologia: Foi feita uma revisão integrativa da literatura a partir da plataforma PubMed, em agosto de 2023, com os seguintes descritores, em português e em inglês, publicados nos últimos quatro anos e devidamente indexados por meio dos “MeSH terms”: “vaping” e “respiratory health”, sendo encontrados 5.209 trabalhos. Após, foram incluídos os artigos com o tema proposto, a partir dos critérios de exclusão, sendo estes baseados na presença de tais descritores no título, resumo ou nas palavras-chave. Resultados Esperados: conforme a análise dos artigos selecionados, espera-se o aparecimento crescente de casos de lesão aguda de pulmão, lesões gastrointestinais e sistêmicas pelo abuso de cigarros eletrônicos. Em 2019, observou-se uma epidemia nos Estados Unidos, país com a maior popularização de vapes, na qual 2.800 pacientes foram admitidos com lesões agudas no pulmão associadas ao uso de cigarros eletrônicos, causando 68 mortes em jovens saudáveis de 13 a 34 anos de idade. Conclusão: apesar da escassez relativa de pesquisas sobre as consequências do uso do cigarro eletrônico, pelo pouco tempo de mercado e a constante evolução dos aparelhos de vaping, já existem evidências suficientes que o abuso de vapes causa disfunção endotelial aguda, estresse oxidativo, sintomas de dependência química, aumento da frequência cardíaca, dano ao DNA e mutações.

Palavras-chave: Vaping, Saúde, Cigarros eletrônicos.

Nome dos autores: Ana Laura Bortoloso Ferlin, Alessandra Lotes Luchesi, Amanda Raquel Pelle, Arthur Leidens Quinot, Taís Regina Fiegenbaum, Prof. Dra. Claudete Rempel, Prof. Dra. Luciana Turatti, Diego Hernandez Guzman

PLANTAS MEDICINAIS: POTENCIAIS CURATIVOS DO CÂNCER, UM SABER TRADICIONAL AMAZÔNICO

Resumo: Introdução: O conhecimento tradicional dos povos amazônicos perdura durante gerações, muitos desses conhecimentos consistem em utilizar plantas como fitoterápicos, compostos com eficácia comprovada empiricamente e muitos deles também cientificamente. As plantas medicinais são potencialmente eficazes e menos invasivas para tratamento de diversas doenças e podem ser utilizadas como adjuvantes em muitas terapias. Objetivo: Identificar, por meio de uma revisão sistemática, as plantas medicinais utilizadas na região amazônica, o princípio ativo, e a finalidade para qual são utilizadas. Metodologia: Está sendo realizada uma revisão sistemática da literatura utilizando o Portal de Periódicos da CAPES, utilizando os descritores “conhecimento tradicional” ou “patrimônio imaterial” e “plantas medicinais” em inglês e português. Serão incluídos os artigos científicos que descrevam a ação medicinal das plantas amazônicas e serão excluídos artigos de revisão. Até o momento, foram selecionados 650 artigos que estão adequados à proposta de acordo com o título. Já foram lidos os resumos de 30 e destes três são os utilizados para este resumo, abordando as plantas medicinais utilizadas para tratamento do câncer. Resultados: Os artigos selecionados descrevem que as espécies *Cyperus articulatus*, *Carapa guianensis* Aubl mostraram-se eficazes no tratamento de diferentes tipos de cânceres. A espécie *Cyperus articulatus* popularmente conhecida como Priprioca, possui um extrato hexâmico com atividade inibitória contra tumores humanos utilizados em ensaios antiproliferativos. Em concentrações acima de 25 µg/mL inibiu o crescimento de glioblastoma, adenocarcinoma de mama, carcinoma de pulmão e carcinoma de células não pequenas. Ademais em doses de até 50 µg/mL apresentou atividade citoprotetora pela produção de cristais de formazan a partir de macrófagos, além de inibir a enzima arginase presente em proliferação celular desordenada. A *Carapa guianensis* Aubl, possui os ácidos oléico, linoléico e palmítico, importantes para indução de morte celular via apoptose, ou impedir a divisão celular nas linhagens ACP02 (câncer gástrico). Conclusão: É notória a relevância da preservação e da valorização do conhecimento tradicional dos povos amazônicos, haja vista que, são potenciais tratamentos menos danosos a células saudáveis e mais eficientes em linhagens cancerígenas.

Palavras-chave: Plantas medicinais, Câncer, Amazônia brasileira, Conhecimento tradicional.

RELATOS DE CASOS

Nome dos autores: Jonatan Körner, Jordana de Araújo Müller, Laura Jaques Giacobe,
Prof. Simone Perez

DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E A IMPORTÂNCIA DO EXAME FÍSICO: RELATO DE CASO DE SUSPEITA DE HIPERPLASIA ADRENAL CONGÊNITA EM UMA RECÉM-NASCIDA

Resumo: Introdução: A hiperplasia adrenal congênita (HAC), contemplada pelo teste do pezinho, é uma condição caracterizada pela deficiência de enzimas essenciais para a produção de hormônios na glândula adrenal, como o cortisol e a aldosterona, além de uma produção excessiva de androgênios. Em aproximadamente 90-95% dos casos, esse defeito está relacionado à 21-hidroxilase e essa condição pode se manifestar de duas maneiras distintas: a forma clássica, dividida em perdedora de sal (PS) e virilizante simples (VS), e a não clássica, com sintomas de início tardio. Na VS, há atividade residual limitada da 21OH, resultando em virilização no período pré-natal em indivíduos do sexo feminino, enquanto nos do sexo masculino, os sintomas não são perceptíveis nesse período. Após o nascimento, ambos os sexos podem experimentar virilização. Já na PS, ocorrem também alterações metabólicas relacionadas à deficiência de aldosterona, incluindo principalmente hipercalemia e hiponatremia, com potencial de evoluir para choque hipovolêmico e óbito. Objetivo: Relatar uma suspeita de hiperplasia adrenal congênita em uma recém-nascida e demonstrar como o exame físico e o teste do pezinho são importantes para a triagem. Relato de caso: RN nascida com 37 semanas, parto normal, Apgar 9/10, PIG, sem intercorrências durante a gestação. Durante o exame físico foi visualizado clitoromegalia, caracterizada como Prader 2, sem demais alterações visíveis. Realizou-se teste do pezinho no terceiro dia e coleta de laboratoriais hormonais e metabólicos para avaliação do quadro. O resultado de alguns exames foi imediato e a paciente evoluiu com hipercalemia já na primeira semana de vida, com potássio de 6,2 e após 6,7. O ultrassom de pelve demonstrou órgãos genitais internos femininos. São aguardados os demais exames hormonais e a triagem neonatal para confirmação de HAC. Conclusão: O exame físico do RN é de extrema importância para a identificação de alterações físicas precoces de doenças potencialmente graves, como a HAC, que pode evoluir com crise perdedora de sal, a qual é caracterizada com uma desidratação intensa e hipercalemia. No RN do sexo feminino a virilização da genitália externa, como a clitoromegalia, são pontos-chave para a triagem e a escala de Prader é importante para a classificação. Já no sexo masculino, as manifestações são mais tardias, iniciando com a crise perdedora de sal, pela viriliação da genitália ser o padrão esperado para o menino.

Palavras-chave: Triagem neonatal, Exame físico, Hiperplasia adrenal congênita.

Nome dos autores: Alana Luisa Scherer, Elizabeth Reinbrecht Bernini, Gustavo Duarte, Igor Ferreira, Kananda Schneider dos Santos, Prof. Me. Claudia Ferri

ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA (APLV) ASSOCIADA A DERMATITE ATÓPICA (DA) EM PACIENTE PEDIÁTRICO: UM RELATO DE CASO

Resumo: Introdução: Alergia alimentar é classificada como uma reação adversa que causa intolerância ou hipersensibilidade a alguns grupos alimentares, sendo os mais comuns leite, ovo, amendoim, soja, trigo e peixe. Na população pediátrica, uma das alergias mais comuns é a Alergia à Proteína do Leite de Vaca (APLV), que pode ser mediada por IgE, não mediada ou mista. Os principais sintomas podem se manifestar por alterações gastrointestinais (vômitos, diarreia, má absorção), respiratórios (broncoespasmo, rinite) ou até mesmo dermatológicos [urticária, *rash* cutâneo morbiliforme, Dermatite Atópica (DA)]. Em relação a DA moderada a grave, caracterizada por placas eritemato-descamativas e pruriginosas, principalmente em face, couro cabeludo e membros superiores e inferiores de difícil controle, um terço das crianças apresenta alergia alimentar associada. Objetivo: Relatar o caso de uma criança que se apresentou na Unidade Básica de Saúde (UBS) com lesões características de DA após introdução de fórmula infantil para demonstrar a importância do diagnóstico precoce e manejo adequado de alergias alimentares. Relato de caso: M.F., masculino, três meses de idade, levado à UBS por lesões exantemáticas extensas e descamativas na região da cabeça, associadas a prurido e irritabilidade, com melhora dos sintomas durante o banho. Início do quadro após adição de fórmula de primeiro semestre na dieta, mantendo aleitamento materno como complemento. Histórico familiar positivo para DA e asma, porém irmãos nunca apresentaram sintomas tão intensos quanto o do paciente. Em uso de cetozonazol tópico há dois meses, miconazol há duas semanas e dexametasona há 10 dias sem resolução do quadro. Levantada a hipótese de DA por APLV, prontamente, como medidas iniciais, foi substituída a fórmula atual do lactente pela de aminoácidos 100% livres, orientado sobre a dieta materna para APLV com vistas à manutenção de aleitamento, prescrito hixizine por 30 dias e cefalexina por sete dias, além de mometasona creme para ser aplicado nas lesões e creme hidratante neutro em todo o corpo. Ainda, o familiar foi orientado a diluir chá de camomila na água do banho. Ademais, foi solicitado IgE para proteína do leite para investigação de alergia. Conclusão: É preciso reconhecer os sinais e sintomas e atentar para possíveis etiologias da dermatite atópica, para evitar a exposição a alérgenos e consequentes crises agudas. O tratamento inadequado atrasa a resolução do quadro e aumenta o risco de complicações como infecção.

Palavras-chave: Alergia à Proteína do Leite de Vaca, Dermatite Atópica, Fórmula Infantil.

Nome dos autores: Bruno Oliveira Nadalon, Jonatan Körner,
Prof. Me. Ângela Paveglia Teixeira Farias

EDUCAÇÃO EM AGONISTAS DE GLP-1: ABORDAGEM CIENTÍFICA E GERENCIAMENTO DA OBESIDADE PARA FUTUROS MÉDICOS

Resumo: Introdução: A Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia (LAEM), realizou uma oficina sobre os Agonistas de GLP-1 (Glucagon-like peptide-1) para fornecer aos participantes informações sobre essas medicações. Os agonistas de GLP-1 (aGLP-1) desempenham um papel fundamental no tratamento de pacientes com diabetes tipo 2 e obesidade, e esta oficina teve como propósito destacar o mecanismo de ação, apresentações, posologias recomendadas, efeitos colaterais relevantes e os potenciais riscos associados ao uso inadequado desses medicamentos. Objetivo: Relatar a experiência de uma oficina na educação de estudantes de medicina sobre a importância e aplicabilidade baseada em evidências do uso de agonistas do GLP-1 no tratamento da obesidade. Relato de caso: A oficina foi realizada no dia 26/10/22 na sala 201 do prédio 12 da Univates, com a participação de 25 indivíduos, incluindo médicos e estudantes de medicina. A atividade foi conduzida por membros da LAEM, que apresentaram informações abrangentes sobre os aGLP-1. Iniciou-se explicando o mecanismo de ação dos aGLP-1, ressaltando seu papel no estímulo da secreção de insulina, supressão do apetite e redução da glicemia. Em seguida, foi apresentado as formulações disponíveis, abrangendo formas injetáveis e posologias recomendadas, enfocando a importância da individualização do tratamento de acordo com as necessidades de cada paciente, efeitos colaterais comuns associados ao uso de aGLP-1, incluindo náuseas, vômitos, e estratégias para minimizá-los, garantindo mais conforto para os pacientes. Um aspecto crítico abordado foi o risco do uso inadequado ou abuso desses medicamentos. Foi salientado a necessidade de seguir as orientações médicas, respeitar as prescrições e buscar orientação profissional regularmente para monitorar a eficácia e segurança do tratamento. Ao final da oficina, foi feita uma demonstração da aplicação dos dispositivos de administração dos aGLP-1, proporcionando a oportunidade de praticar a técnica e esclarecer dúvidas. Conclusão: A oficina proporcionou aos participantes conhecimentos abrangentes dessas medicações no tratamento da diabetes tipo dois e obesidade. Ao abordar integralmente seu uso, capacitou os profissionais a tomar decisões informadas em evidências científicas. A demonstração prática dos dispositivos fortaleceu o aprendizado prático. Espera-se que os conhecimentos adquiridos se traduzam em melhores resultados para os pacientes, promovendo assistência médica de qualidade e segurança.

Palavras-chave: Agonistas de GLP-1, Obesidade, Educação médica, Liga acadêmica de endocrinologia, Oficina acadêmica.

Nome dos autores: Bruna do Nascimento Brugnera, Prof. Dra. Simara Rufatto Conde

BENEFÍCIOS DE UM GRUPO DE PROMOÇÃO À SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

Resumo: Introdução: A promoção da saúde é um campo em construção com diferentes aspectos, observando uma diversidade de concepções e intervenções, que vão desde uma visão ainda muito perto da ideia de prevenção até as voltadas para a necessidade de mudanças maiores em relação às determinantes sociais de saúde. Refere-se a um conjunto de práticas que contribuem para o aumento da autonomia individual e coletiva das pessoas, de modo a alcançar uma atenção à saúde de acordo com as necessidades dos indivíduos e das comunidades, melhorando a qualidade de vida e saúde da população. A equipe multidisciplinar tem como função, promover programas e atividades de educação em saúde, as quais devem estar integradas ao cuidado, devendo ser planejadas e direcionadas ao público-alvo adequado, considerando o que os indivíduos precisam e desejam saber para que se promova sua saúde. Objetivo: Identificar os benefícios em um grupo de promoção à saúde. Materiais e Método: Estudo de revisão literatura, realizado no mês de setembro de 2023. Foi consultada base de dados Google Acadêmico e selecionados sete artigos científicos publicados no período de 2006 a 2019, utilizando os descritores: “atuação multidisciplinar em um grupo de promoção à saúde” e “benefícios de um grupo de promoção a saúde”, foram encontrados 2.530 artigos, em português, sendo dois que apresentavam maior compatibilidade com o tema central, respondendo ao objetivo do estudo. Resultados: Um estudo mostrou que o trabalho com grupo de promoção à saúde (GPS) é uma prática que favorece o aprimoramento e o envolvimento de todos, tanto profissional como usuário, uma vez que valoriza os diversos saberes e permite uma intervenção mais criativa no processo de saúde-doença de cada pessoa. O GPS possibilita ao usuário uma participação como sujeito ativo na construção da melhora de suas condições de cuidados em saúde. Outro estudo constatou que o convívio em grupo promove a socialização mediante a formação de vínculos com os colegas e profissionais, refletindo na melhora do relacionamento familiar, na ampliação do círculo de amigos e, conseqüentemente, na diminuição do isolamento e da solidão. Conclusão: Conclui-se que encontros pautados pela escuta atenta e pelo estímulo a uma corresponsabilização no cuidado em saúde contribuem para promoção de uma maior autonomia, motivando os usuários a incorporar novas estratégias para lidar com a cronicidade do problema e, entendendo saúde como socialmente determinada.

Palavras-chave: Equipe interdisciplinar de saúde, Promoção em saúde, Autocuidado.

Nome dos autores: Me. Cristiano Rossa da Rocha, Prof. Dra. Claudete Rempel

ATUAÇÃO DO TIME DE ALTAS DA EMERGÊNCIA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE GRANDE PORTE NO SUL DO BRASIL

Resumo: Introdução: A saúde pública no Brasil se mostra cada vez mais crítica, tendo os serviços de emergência com lotações acima da capacidade média. Além de prejudicar a qualidade e segurança assistencial, essa situação gera prejuízos quando se busca uma gestão sustentável. Pensando neste cenário, estratégias devem ser criadas para amenizar e reverter este quadro. Objetivo: descrever a atuação do Time de Altas da Emergência (TAE) de uma instituição pública de saúde de grande porte no sul do Brasil. Método: estudo descritivo exploratório, do tipo relato de experiência, que apresenta a importância da equipe multiprofissional em uma emergência adulto de um hospital público do sul do Brasil, que é referência para diferentes especialidades clínicas e cirúrgicas. Relato de experiência: o TAE foi criado em abril de 2023 e atualmente é composto por médicos, enfermeiro e assistentes sociais. Outros profissionais da equipe multiprofissional atuam como consultores, caso exista alguma demanda relacionada. A criação desse time surgiu como ação do Projeto Lean nas Emergências, que tem dentre outros objetivos, diminuir a lotação nos serviços de emergências e contribuir para que as instituições tenham uma gestão sustentável. O TAE atua na busca por pacientes candidatos à alta hospitalar breve; que possam continuar tratamento em domicílio ou em hospitais de menor complexidade. Como atividades do TAE, diariamente, são revisados os prontuários dos pacientes lotados na emergência adulto e após realizadas reuniões rápidas, com duração de no máximo 15 minutos, pelo turno da manhã e tarde com as equipes assistenciais do serviço de emergência, para verificar pendências que definam conduta em relação ao destino e/ou tratamento do paciente. Além disso, são realizadas abordagens com os pacientes e/ou acompanhantes para explicar o plano de alta e/ou continuidade de tratamento; cadastro no sistema Gerint; contato com a rede de saúde para transferência de cuidados. Conclusão: o TAE desempenha um papel importante na assistência ao paciente assim como na gestão do serviço de emergência. A atuação no serviço de emergência tem contribuído na desospitalização de pacientes, diminuindo a superlotação nas emergências e tornando possível o acesso de mais pessoas aos serviços de saúde.

Palavras-chave: Serviço de emergência hospitalar, Gestão sustentável, Qualidade da assistência.

Nome dos autores: Alexandra Nogueira Mello Lopes, Angélica Kreling, Cristiano Rossa da Rocha, Jaqueline Sangiogo Haas, Juliana Avila Baptista, Mariane Dresch, Marina Junges, Miriane Melo Silveira Moretti, Tuane Machado Chaves

ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NO PROGRAMA INTRA-HOSPITALAR DE COMBATE À SEPSE

Resumo: Introdução: a sepse é uma das maiores causas de óbito no mundo, sendo essencial que a equipe de enfermagem tenha conhecimento para identificar sinais e sintomas característicos de sepse. Objetivo: descrever a atuação de enfermeiros do Programa Intra-Hospitalar de Combate à Sepse (PICS) em uma instituição pública de saúde de grande porte no sul do Brasil. Método: estudo descritivo exploratório, do tipo relato de experiência, que apresenta a importância da presença do enfermeiro no PICS em um hospital público do sul do Brasil, que é referência para diferentes especialidades clínicas e cirúrgicas. Relato de experiência: atualmente o grupo de profissionais do PICS é composto por três médicos, 12 enfermeiros e uma estagiária acadêmica de enfermagem. Os enfermeiros são representantes dos serviços de Enfermagem Cirúrgica, Clínica, Emergência e Centro de Terapia Intensiva (CTI). O grupo realiza encontros mensais, virtuais ou presenciais, com os objetivos de atualização de informações, educação e capacitação das equipes de enfermagem, bem como a identificação e tratamento precoce da sepse. O enfermeiro do programa avalia a necessidade de melhorias nas ações, por meio dos indicadores, no intuito de aumentar a sobrevivência dos pacientes com suspeita ou com diagnóstico de sepse; como também, realiza a exposição e discussão sobre a realidade no atendimento destes pacientes nas enfermarias, emergência e CTI. Dentre as atribuições do enfermeiro, destaca-se, também, a identificação de possíveis melhorias nos fluxos de atendimento e tratamento; participação na atualização do Procedimento Operacional Padrão institucional e na programação das ações de Educação Continuada em Enfermagem; além de ser o enfermeiro referência para sua unidade. Conclusão: o enfermeiro desempenha um papel fundamental na assistência ao paciente com sepse, já que está, na maior parte do seu tempo, prestando cuidado direto ao paciente internado, destacando sua importância na identificação de sinais e sintomas sugestivos de sepse e intervenção precoce. A presença do enfermeiro em um programa de combate à sepse faz com que ele participe ativamente da análise dos dados relacionados à ela e gerencie ações que irão determinar os indicadores institucionais, contribuindo na beira leito diariamente.

Palavras-chave: Sepse, Gerenciamento de enfermagem, Assistência de enfermagem.

Nome dos autores: João Vitor Pereira Nascente, Saulo Morais Nascimento,
Prof. Dra. Mônica Jachetti Maciel

LESÃO TRANSTROCANTERIANA EM PACIENTE COM COMORBIDADES: CONDUTAS CIRÚRGICAS E ABORDAGENS ESTRATÉGICAS

Resumo: Introdução: As lesões transtrocanterianas do fêmur, frequentemente associadas a comorbidades sistêmicas, representam um desafio complexo na prática clínica. Essas fraturas, comuns em pacientes idosos com comorbidades requerem uma abordagem urgente e cuidadosa. A escolha adequada da técnica cirúrgica e da prótese desempenha um papel crítico na minimização das complicações e na melhoria da qualidade de vida desses pacientes. É fundamental compreender a gravidade das intercorrências potenciais nesse tipo de lesão e a necessidade de intervenção cirúrgica imediata para otimizar os resultados clínicos. Objetivo: Avaliar as estratégias de tratamento em lesões transtrocanterianas, com ênfase na importância do cuidado em pacientes com comorbidades sistêmicas. Relato de experiência: Paciente idoso com Diabetes Mellitus tipo dois (DM2), Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e uma fratura transtrocanteriana do fêmur. A cirurgia de fixação dos trocânteres foi realizada com êxito utilizando uma Haste Proximal Femoral (PFN). O paciente não apresentou complicações pós-operatórias. Esse caso clínico destaca a necessidade de uma abordagem multidisciplinar, considerando as condições de saúde específicas do paciente (estabilização da glicemia e hipertensão durante e no pós-cirúrgico e escolha adequada de prótese) para obter resultados positivos bem como evitar intercorrências derivadas da lesão. Conclusão: Enfatiza-se a importância da compreensão das diferentes lesões do quadril e a escolha de abordagens terapêuticas apropriadas. O caso clínico ilustra que, mesmo em pacientes com comorbidades sistêmicas delicadas, o tratamento adequado pode levar a resultados positivos, minimizando as complicações pós-cirúrgicas e melhorando a qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: Fraturas do Quadril, Abordagem Cirúrgica, Pacientes Idosos, Intervenção Ortopédica, Reabilitação Pós-Operatória.

Nome dos autores: André Forest, Luiza Cogo, Nicole Goethel, Vitor Volff, Vitória Conte, Marieli Bagatini, Prof. Dra. Mônica Jachetti Maciel

DESVENDANDO OS ENIGMAS DA TROMBOEMBOLIA PULMONAR NA PRESENÇA DA INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA

Resumo: Introdução: A Tromboembolia Pulmonar (TEP) é uma condição grave caracterizada pela obstrução parcial ou total das artérias pulmonares e seus ramos devido à presença de coágulos sanguíneos. Embora a TEP possa afetar ambos os sexos, apresenta uma prevalência ligeiramente maior no sexo feminino. Este relato de caso tem como objetivo investigar as causas da tromboembolia pulmonar em um paciente previamente saudável. O principal objetivo deste relato é compreender as circunstâncias que levaram a uma TEP em um indivíduo sem histórico significativo de doenças pré-existentes. O paciente em questão é um homem de 48 anos, com histórico de fraturas na tíbia e traumatismo cranioencefálico na juventude. Seu estado de saúde geral é considerado bom, com um estilo de vida ativo, níveis lipídicos normais, ausência de diabetes, hipertensão, cardiopatias e é não fumante. Em 2022, ele experimentou dor súbita no peito, acompanhada de dificuldade respiratória à noite, levando ao diagnóstico de tromboembolia pulmonar após ser encaminhado ao hospital. É importante notar que os testes para COVID-19 realizados foram negativos. Sintomas Prévios ao Diagnóstico: Antes deste episódio de TEP, o paciente relatou desconforto, dores e episódios intermitentes de inchaço em seus membros inferiores. Exames após Tromboembolia Pulmonar: Para investigar a causa subjacente, foram realizados hemograma, ecodoppler de membros inferiores e tomografias pulmonares. Com base nos resultados, o médico diagnosticou o paciente com insuficiência venosa crônica hereditária, considerando o histórico familiar. O tratamento inclui o uso de Daflon e meias de compressão, além do tratamento adequado para a TEP no diagnóstico. Com base no histórico do paciente, é possível levantar a hipótese de que a TEP tenha sido desencadeada devido à predisposição à trombose venosa profunda (TVP) adquirida durante sua juventude, devido a fraturas na tíbia e períodos de internação hospitalar. O repouso prolongado durante essas internações pode ter contribuído para a formação de coágulos nas veias profundas do membro inferior afetado, que, mesmo após muitos anos, podem permanecer latentes e representar risco à saúde. Eventualmente, esses coágulos podem se deslocar e obstruir os vasos sanguíneos dos pulmões, resultando em TEP. A presença desses coágulos nas veias também causa outros problemas circulatórios e complicações vasculares, explicando os sintomas de dor nos membros inferiores.

Palavras-chave: Trombolismo, Insuficiência Venosa, Estudo de caso, Vascularização.

Nome dos autores: Caroline Constantin do Amaral, Eduarda Pereira da Costa, Gabriely Diehl Escobar, Isadora Pereira da Silveira, Mariella Moreira Araújo, Fernando de Quadros Iorra

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO ETIOLÓGICO DA HIPERPROLACTINEMIA: RELATO DE CASO

Resumo: Introdução: Em pacientes com prolactinomas, a elevação da prolactina (PRL) geralmente é proporcional ao tamanho do tumor, de forma que os macroprolactinomas (diâmetro ≥ 1 cm) associam-se a níveis de PRL tipicamente acima de 250 ng/mL. Todavia, em algumas situações, essa correlação pode ser perdida, como por exemplo quando ocorrem valores artificialmente baixos de PRL por um fenômeno laboratorial denominado efeito gancho, ou em pacientes portadores de prolactinomas císticos. Além disso, a PRL se distingue dos demais hormônios hipofisários devido à sua produção ser inibida pela dopamina produzida no hipotálamo, de forma que tumores hipofisários não funcionantes também podem levar à hiperprolactinemia, quando ocasionam desvio ou compressão da haste hipofisária, levando à perda do tônus inibitório dopaminérgico, fenômeno denominado desconexão hipotálamo-hipofisária. Muitas vezes, a diferenciação dessas situações pode ser um desafio na prática clínica. Objetivos: Relatar um caso de hiperprolactinemia associada a tumor hipofisário, discutindo seus possíveis diagnósticos diferenciais. Relato do caso: Paciente feminina, de 49 anos, encaminhada à endocrinologia devido a galactorrêia de início há dois anos e amenorreia desde os 42 anos. Negava alterações visuais ou cefaléia. Diagnósticos prévios de hipertensão arterial e hipotireoidismo, ambos bem compensados. Ao exame físico, apresentava galactorreia a expressão. Ressonância magnética da sela túrcica evidenciando lesão expansiva centrada na adeno-hipófise, com porção cística heterogênea, obliterando parcialmente a cisterna suprasellar, sugerindo um macroadenoma hipofisário (KNOSP 0), de 1,3 cm no maior diâmetro, com desvio da haste para esquerda. Exames laboratoriais com elevação da PRL de 71 ng/mL, confirmada em segunda dosagem (77 ng/mL). Demais exames: cortisol basal 16,7 mcg/dL, T4 livre 0,95 ng/dL, TSH 4,08 uUI/mL, FSH 2,32 UI/L, LH < 0,20 UI/L, IGF-1 normal para a faixa etária. Conclusão: Diante de um tumor hipofisário com componente cístico, associado a elevação da PRL, porém em níveis inferiores aos que seriam esperados para um macroprolactinoma, devemos incluir o prolactinoma cístico e a hiperprolactinemia por desconexão de haste entre os principais diagnósticos diferenciais. Para o caso apresentado, um teste terapêutico com agonista dopaminérgico poderá ser considerado, uma vez que os prolactinomas císticos podem responder ao tratamento medicamentoso.

Palavras-chave: Hiperprolactinemia, Prolactinoma, Desconexão hipotálamo-hipofisária.

Nome dos autores: Paula Schmitz Gomes, Katiele Noronha Casarin, Prof. Susi Heliene Lauz

URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS: PRIMEIROS SOCORROS PARA POPULAÇÃO ESCOLAR - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: Identificar precocemente uma situação emergencial na população escolar pode ser determinante para o desfecho e o prognóstico. Desse modo, a educação dos membros comunidade escolar é fundamental para auxiliar os alunos em situações de ação imediata e de primeiro atendimento, principalmente quando distantes de centros assistenciais à saúde. Objetivo: Disseminar conhecimento acerca de situações do cotidiano que possam necessitar de atenção imediata para obter um bom desfecho. Relato da Experiência: Foi apresentado o tema proposto na Escola de Teutônia para duas turmas do oitavo ano, sendo uma no período da manhã e outra no período da tarde. A apresentação se deu por meio de dispositivos projetados em sala de aula. Foi inicialmente exposto o conceito de urgência e emergência, e a sua diferenciação por meios de exemplos e um tempo para perguntas orais. Nesse primeiro momento os alunos e professores demonstraram dúvidas quanto a qual serviço de assistência à saúde buscar em determinadas situações, o que inicialmente gerou uma discussão. Assuntos como acidentes com animais peçonhentos, desmaio, queimaduras e asfixia foram apresentados aos alunos e professores. Informações sobre a fauna local, como identificar os casos, e as manobras iniciais foram explicadas aos docentes e discentes da escola, incentivando perguntas e simulando quadros clínicos, ressaltando o que se deve e o que não se deve fazer. A atividade também foi educativa para desfazer mitos que são erroneamente disseminados, como por exemplo “sugar” no local da picada para retirada do veneno. Conclusão: A atividade na Escola foi efetuada com sucesso, e acompanhado de um feedback positivo da instituição. Este tipo de atividade pode não só contribuir para o salvamento de fatalidades evitáveis, como aproximar os jovens à área da saúde, o que pode despertar um futuro interesse na carreira dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Urgência, Emergência, Primeiros-socorros.

Nome dos autores: Mariana Silveira Paul, Prof. Dra. Fernanda Majolo

A RECREAÇÃO INFANTIL NOS ABRIGOS DAS VÍTIMAS DA ENCHENTE DO VALE DO TAQUARI, RIO GRANDE DO SUL

Resumo: Introdução: No início de setembro de 2023, o Vale do Taquari, localizado no Rio Grande do Sul, foi gravemente afetado com enchentes decorrentes das chuvas que elevaram o nível do rio Taquari. Após as famílias serem retiradas de suas casas e realocadas para os abrigos, percebeu-se a quantidade de crianças nesses locais e que, apesar do trauma e prejuízos materiais, ainda tinham as necessidades de uma criança qualquer: atenção e brincadeiras. A fim de suprir essa demanda, formou-se um grupo de voluntários dos cursos de Medicina, Educação Física, Pedagogia e Psicologia. Objetivo: Discutir o uso e importância da recreação infantil no ambiente dos abrigos temporários e avaliar o impacto na vida das crianças afetadas. Relato de experiência: Ao chegar no espaço das crianças no Centro Esportivo Municipal (CEM) no bairro São Cristóvão de Lajeado, notou-se o quanto as crianças precisavam receber atenção, pois muitas das famílias estavam preocupadas demais e até machucadas, para ter momentos de lazer com seus filhos. Eram em torno de 20 crianças no ginásio, com idades, estima-se, entre três e 13 anos. A maioria era bem participativa, ouviam músicas e histórias que gostavam e pediam, dançavam, desenhavam, brincavam com massinha de modelar, de pega-pega, além de uma cama elástica ter sido disponibilizada para o uso no ginásio. Da mesma forma que nos apegamos às crianças, sentimos uma reciprocidade também, então conseguimos perceber a tristeza de alguns, mesmo que não falassem muito sobre, e a diferença do primeiro para o último dia no ânimo e nas atitudes. Conclusão: Pode-se perceber que a recreação infantil foi fundamental neste período, uma vez que, ao conhecer as crianças e conviver com elas por poucos dias, foi possível perceber a evolução no bom humor e boa convivência entre si. Assim, destaca-se o caráter benéfico da ação, tanto como para proporcionar momentos de lazer e atividade física nos ginásios, como também para acolher a fala e as necessidades de cada um. Por fim, acredita-se que desta forma é possível amenizar o sofrimento das famílias e restabelecer minimamente a normalidade de uma rotina.

Palavras-chave: Apoio psicossocial, Crianças, Tragédia.

Nome dos autores: Djuly Pereira Rutz, Ana Scurman, Bruna Beck Gerhardt, Gabriela Furtado de Oliveira, Nádia Regina Rutz, Luci Pilati, Prof. Sandro Gularte Duarte

CAMPANHA DEZEMBRO LARANJA - COMBATE AO CÂNCER DE PELE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: O Câncer de Pele é a neoplasia mais frequente no Brasil e no mundo. Seus principais tipos são o Carcinoma Basocelular, o mais prevalente, o Carcinoma Espinocelular e Melanoma. Os sintomas muitas vezes são inespecíficos, dificultando o diagnóstico. Os principais fatores de risco são pele clara, histórico familiar, presença de múltiplos nevos e exposição solar sem proteção por períodos prolongados. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada por um grupo de cinco acadêmicas do curso de Medicina da Universidade do Vale do Taquari, uma acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, e dois Médicos Dermatologistas, dentro do projeto de Combate ao Câncer de Pele desenvolvido pela Liga Acadêmica de Cancerologia da Univates (LACAN). Relato da experiência: Visto a Campanha Nacional “Dezembro Laranja”, organizada pela Sociedade Brasileira de Dermatologia, os membros da LACAN desenvolveram atividades no mês de dezembro de 2022 com o objetivo de divulgar informações a respeito do Câncer de Pele. Dentre as programações, este grupo realizou uma ação social em um Parque Municipal em Lajeado/RS, em um domingo à tarde, em horário de elevada movimentação. A ação propunha a conscientização da comunidade local sobre estas neoplasias, tendo em vista sua elevada incidência nesta população, onde predominam os fototipos mais baixos, seus fatores de risco e seu bom prognóstico, se diagnosticado precocemente. Os executores se dividiram em dois grupos; uma parte permaneceu na tenda fixa em um ponto estratégico e a outra caminhou pelo local, sendo que ambos distribuíram panfletos e amostras gratuitas de protetor solar, além de dialogar com os indivíduos que circulavam, com intuito de conscientizar a respeito do tema e tirar dúvidas que surgissem durante a abordagem. Conclusão: Através do recurso imagético do algoritmo “ABCDE” e com a disseminação de informações foi possível esclarecer dúvidas e construir consciência sobre a importância da fotoproteção. Nesse sentido, foi possível sensibilizar a população quanto a necessidade do uso de fotoprotetores e a importância da busca pelos serviços de saúde quando identificados sinais e sintomas de alerta. No mais, ações de extensão como esta são relevantes para estreitar vínculos entre o conhecimento acadêmico e a população, alcançando o objetivo de fornecer informações e estimular o aprendizado dos estudantes envolvidos, competências importantes para a formação do profissional da saúde.

Palavras-chave: Neoplasia de pele, Câncer, Pele, Melanoma.

Nome dos autores: Mariana Kaefer Seganfredo, Angela Girelli, Prof. Dra. Mônica Jachetti Maciel, Prof. Me. Guilherme da Costa

BENEFÍCIOS DO VOLUNTARIADO NO CURSINHO POPULAR DA UNIVATES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE UMA ESTUDANTE DA GRADUAÇÃO

Resumo: Introdução: O Cursinho Popular da Univates - VestVates, é um projeto de extensão organizado por estudantes da graduação e pós-graduação da Universidade do Vale do Taquari- Univates. Os acadêmicos atuam como voluntários e são responsáveis por preparar e ministrar as matérias avaliadas pelo ENEM e vestibulares aos alunos do Ensino Médio participantes do projeto. As aulas ocorrem nas dependências da instituição, de segunda a sexta-feira das 19h10min às 22h30min. O VestVates tem por objetivo ofertar um preparo de qualidade para as provas de acesso ao Ensino Superior, ampliar as experiências dos alunos e voluntários, e capacitar os graduandos com habilidades em oratória e docência. Objetivo: Relatar os benefícios causados pelo voluntariado no projeto de extensão na formação de estudantes do Curso de Medicina. Relato de Experiência: As aulas do VestVates são ministradas por cada tutor quinzenalmente, e tem duração de uma a três horas por noite. É ofertado ao voluntário o material de apoio do Sistema de Ensino Poliedro para auxílio no preparo das aulas. A acadêmica realiza a graduação em medicina na Univates, e atua como bolsista e tutora de matemática no projeto de extensão no decorrer do ano de 2023. Os alunos de Ensino Médio são oriundos da rede pública e privada de ensino, e o voluntariado oportuniza o contato próximo com diferentes realidades socioculturais, troca de experiências pessoais e profissionais, e a possibilidade de gerar um impacto positivo na sociedade. Além disso, desenvolve habilidades em oratória e a oportunidade de ministrar uma matéria, a qual não seria vivenciada dentro da grade curricular do curso. A experiência proporcionada pelo voluntariado, permite o aprimoramento da empatia, comunicação e compreensão da realidade vivenciada pelo próximo, essenciais na formação médica humanizada. Ademais, a oportunidade de compartilhar as experiências vivenciadas na época pré-vestibular é capaz de acrescentar, além do ensino do conteúdo, o sentimento de acolhimento e compreensão por parte dos alunos, sendo um diferencial no acompanhamento dos estudantes no processo de pré-vestibular. Conclusão: Assim, os voluntários têm benefícios em sua formação profissional devido ao projeto de extensão, como o desenvolvimento da comunicação, compreensão de diferentes realidades sociais, experiência em docência e o aprimoramento da empatia. Portanto, o projeto gera diversos benefícios na formação profissional dos voluntários.

Palavras-chave: Educação, Extensão, Sociedade.

Nome dos autores: Angela Girelli, Mariana Kaefer Seganfredo,
Prof. Dra. Mônica Jachetti Maciel e Prof. Me. Guilherme da Costa

IMPACTOS GERADOS PELO CURSINHO POPULAR DA UNIVATES EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO E NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS VOLUNTÁRIOS

Resumo: Introdução: O Cursinho Popular da Universidade do Vale do Taquari - Univates (VestVates) é um projeto de extensão coordenado e viabilizado por estudantes universitários que atuam como tutores e monitores voluntários. Tem como objetivo oportunizar para estudantes da rede pública a preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), vestibulares e demais seleções profissionais. Além disso, agrega experiências para os estudantes universitários envolvidos no trabalho voluntário. Objetivo: Analisar os impactos do projeto VestVates em estudantes do ensino médio e na formação acadêmica dos voluntários. Relato de Experiência: As aulas do cursinho popular ocorrem de forma presencial no campus da Univates, diariamente, das 19h10 às 22h30, com três períodos de uma hora de duração. As aulas são estruturadas com apoio do material didático, coleção OCTA3 do Poliedro, que é disponibilizado para os alunos e tutores de forma gratuita. Durante o ano, os estudantes do projeto realizam simulados do ENEM e de vestibulares, contribuindo ativamente no processo de aprendizagem. Espera-se que os estudantes tornem-se preparados para realizarem e serem aprovados nas provas de acesso ao Ensino Superior, ampliando seus horizontes como cidadãos e futuros profissionais. Além dos impactos positivos para a comunidade, foco do projeto, os estudantes universitários que atuam como voluntários investem tempo e compartilham seus conhecimentos, fortalecendo as suas habilidades de comunicação e de docência. Dessa forma, o projeto VestVates repercute na vida, tanto dos voluntários quanto da comunidade, considerando que ambos evoluem a partir dos processos de ensino e aprendizagem oportunizados. Conclusão: Por intermédio do projeto de extensão VestVates, pessoas oriundas da rede pública de ensino têm a oportunidade de se qualificarem com uma educação de excelência e gratuita ao longo de todo ano, preparando-se para as provas do ENEM e para o ingresso no Ensino Superior ou em seleções profissionais. Além disso, os tutores voluntários se beneficiam aprimorando as habilidades de oratória e desenvoltura.

Palavras-chave: Educação, Extensão, Sociedade.

Nome dos autores: Alana Luisa Scherer, Barbara Luiza Effel, Prof. Michele Possamai

TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO LEVE NO IDOSO: RELATO DE CASO

Resumo: Introdução: O hematoma subdural crônico (HSDC) é denominado como uma coleção de sangue no espaço subdural, presente há mais de uma semana, sintomático ou não. Esse tipo de hematoma é comum em idosos após traumatismo cranioencefálico (TCE) leve, principalmente pela atrofia cerebral, que resulta em um maior espaço entre a dura-máter e a superfície cerebral, aumentando a tensão nas veias em ponte, levando a lesão tecidual e consequente sangramento. Muitos HSDC são reabsorvidos completamente, outros podem expandir-se devido a novo sangramento espontâneo ou desencadeado. Ademais, o risco de ressangramento aumenta quando utilizada terapia de dupla antiagregação plaquetária. Objetivo: Relatar um caso atendido na Unidade Básica de Saúde (UBS) para demonstrar a relevância de uma anamnese detalhada no idoso, a fim de diagnosticar e tratar precocemente com intuito de evitar complicações. Relato de caso: I.G., feminina, 84 anos, com histórico de Acidente Vascular Cerebral (AVC) há três anos (acometido hemisfério esquerdo), hipertensa, diabética insulino dependente e dislipidêmica, em uso de Cilostazol, Losartana, Insulina NPH, Clopidogrel, Ácido Acetilsalicílico, Rosuvastatina e Metformina, procura atendimento na UBS por piora significativa de fraqueza em membros inferiores (MIS), principalmente da esquerda, impossibilitando a mesma de deambular nas últimas quatro horas, além de leve disartria nos últimos três dias. Nega cefaleia ou outras dores e perda de esfíncteres. Ademais, relata que há cerca de um mês teve queda da própria altura com consequente TCE, sem perda de consciência. Ao exame físico: sinais vitais estáveis, glicemia 111 mg/dl, glasgow 15, força grau III em MIS, sem demais alterações. Encaminhada para emergência devido à piora abrupta dos sintomas, foi realizada tomografia de crânio - que evidenciou hematoma subdural fronto parieto-temporal-occipital à direita crônico com ressangramento agudo e desvio da linha média. Após, necessitou de intervenção neurocirúrgica para drenagem do hematoma, com consequente remissão da astenia e da dificuldade de deambulação. Conclusão: Tendo em vista a prevalência das quedas em idosos, é preciso reconhecer os principais fatores de risco e formas de evitá-los, assim como atentar-se aos sinais e sintomas posteriores a traumas, com a finalidade de diagnosticar com precisão e manejar precocemente para evitar sequelas.

Palavras-chave: Trauma cranioencefálico, Idoso, Hematoma subdural.

Nome dos autores: Djuly Pereira Rutz, Prof. Dra. Magali Quevedo Grave

UM OLHAR ALÉM DO QUE VEMOS: PROJETO RONDON, UM EXEMPLO DE CIDADANIA

Resumo: Introdução: O Projeto Rondon é uma iniciativa do Governo Federal, coordenado pelo Ministério da Defesa, que oportuniza a estudantes universitários, desenvolver ações extensionistas em comunidades em situação de vulnerabilidade social, no interior do Brasil, com vistas ao desenvolvimento de práticas cidadãs. Objetivo: Relatar a experiência de uma acadêmica do curso de Medicina, da Universidade do Vale do Taquari (Univates), no Projeto Rondon, Operação Portal do Sertão, em Serra Preta/Bahia, de janeiro a fevereiro de 2023. Relato da experiência: “O mês era setembro e o ano 2022. A ansiedade tomando conta e o desejo antigo de participar do Projeto Rondon estava prestes a se tornar realidade. A seleção aconteceu após a análise de currículo, escrita de uma dissertação com o tema “contextualização sobre o território onde será desenvolvida a operação” e entrevista coletiva, juntamente com outros estudantes da Univates. Expectativa e apreensão que só aumentaram na semana seguinte e, eis que o e-mail revela a notícia mais esperada: “Prezado, rondonista! Parabéns pela sua seleção.” Que felicidade! Oito acadêmicos de diferentes cursos da Univates, que, pela primeira vez, participaria do conjunto A: Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação e Saúde. Outubro de 2023, início dos encontros semanais entre os rondonistas e professoras para (re)conhecer Serra Preta/BA, pensar e elaborar as oficinas de capacitação a serem realizadas com as comunidades e entidades representativas. Muito estudo e aprendizagem! Meses de preparação, final de semestre, estágios, provas, férias! E chegou janeiro: coração a mil para o embarque mais aguardado. Euforia! A Bahia nos acolheu, e aos poucos, uma grande família se formou no coração do sertão. A imersão em diversas histórias e realidades, as rodas de conversa, as palestras, os festejos folclóricos e as atividades infantis evidenciaram as possibilidades de construção de uma experiência transformadora; momentos ímpares que tocaram cada sujeito, permitindo a construção coletiva de afetos, conhecimentos e transformações vividos em solo baiano. Conclusão: A participação na Operação Portal do Sertão propiciou experiências dialógicas, significativas e transformadoras para estudantes e comunidades atendidas. Além disso, revelou-se como uma oportunidade de reflexão sobre a própria construção enquanto cidadã e futura profissional da saúde. Modificar realidades, ressignificar conhecimentos e contribuir para o bem coletivo. Isto é Projeto Rondon!

Palavras-chave: Projeto de extensão, Projeto Rondon, Medicina, Acadêmicos.

Nome dos autores: Aline Pin Valdameri, Betina Espindula

NÚCLEO DE APOIO AO ESTUDANTE DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: Os desafios acadêmicos exigem grande resiliência do estudante aos diferentes níveis de habilidades cognitivas, atitudinais e procedimentais que deverão ser desenvolvidas ao longo do curso. No curso de medicina algumas variáveis potencializam essa necessidade de resiliência. Diante disso, o Núcleo de Apoio ao Estudante de Medicina (NAPEM) ocupa-se do acompanhamento psicológico e psicopedagógico dos estudantes do curso de Medicina da univates. Objetivos: O NAPEM, inspirado nas questões inerentes à formação médica e nos princípios da Univates, tem como objetivos: promover mais qualidade de vida aos estudantes do curso de Medicina; estimular a integração entre os estudantes; possibilitar espaço de diálogo com os estudantes, a fim de compreender suas dificuldades e sofrimentos; ofertar apoio psicológico, psicopedagógico e de mentores médicos; promover atividades de integração, a fim de estimular o diálogo e a cooperação entre os estudantes do curso. Relato de experiência: O NAPEM oferece atividades nas modalidades individuais e grupais além de envolver-se em ações que visam a integração e a saúde do estudante no ambiente acadêmico. No ano de 2023 já foram atendidos individualmente mais de 150 alunos, entre atendimentos psicológicos e psicopedagógicos. Através de oficinas e do acolhimento oferecido pelo núcleo observamos a vinculação positiva dos alunos com a instituição. Conclusão: Entende-se que a existência de um Núcleo que apoie o estudante do curso de Medicina é uma potente ferramenta na garantia de saúde mental e na formação de profissionais humanos e habilidosos comportalmente. É possível observar que ao serem acolhidos pelo NAPEM os alunos tem seus desempenhos acadêmicos melhorados a partir da organização de suas rotinas de estudo e da introdução de atividades de autocuidado em suas rotinas. Ainda, pontua-se o benefício percebido nas orientações aos professores que compreendem mais assertivamente como manejar dificuldades emocionais e de aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: Medicina, Apoio Psicológico, Apoio Psicopedagógico.

Nome dos autores: Ana Júlia Ruppenthal, Letícia Dobrachinski, Gregore Kadu da Silva Scheid, Helena Ederich, Prof. Dr. Guilherme Liberato da Silva, Prof. Dra. Gabriela Kniphoff da Silva Lawisch

PARASIToses INTESTINAIS EM UMA COMUNIDADE NA CIDADE DE LAJEADO, RIO GRANDE DO SUL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: Os determinantes sociais da saúde referem-se às circunstâncias que influenciam o bem-estar da população, podendo tanto elevar quanto reduzir a probabilidade de ocorrência de doenças, como as parasitoses intestinais, que têm um impacto substancial na vida das pessoas. Sabemos que os parasitos afetam significativamente a saúde da população e estão frequentemente presentes em condições precárias de saneamento e higiene. Objetivo: Este relato de experiência tem por objetivo reportar o contexto de uma comunidade de Lajeado/RS afetada por parasitos, juntamente com a realização de um exame parasitológico de fezes (EPF). Tal exame foi realizado por estudantes de medicina da Universidade do Vale do Taquari - Univates durante a disciplina de Parasitologia do curso de Medicina. Relato de experiência: Este trabalho foi realizado em uma comunidade com 61 habitantes que se autodenomina um Quilombo, a qual enfrenta desafios relacionados ao saneamento básico, higiene e condições habitacionais precárias. A partir disso, por meio de uma profissional médica que atende a comunidade, solicitou-se análises de EPF para parasitoses intestinais da população amostrada. Foram analisados em laboratórios de Parasitologia e Microscopia da Univates, 24 amostras (das quais nove negativaram para parasitos), envolvendo indivíduos de ambos os sexos, com idades variando de três a 55 anos. Os parasitos mais frequentemente encontrados foram ovos *Trichuris trichiura* (n=13), ovos de *Ascaris lumbricoides* (n=9), cistos de *Giardia lamblia* (n=1), larvas de *Strongyloides stercoralis* e cistos de *Endolimax nana* (n=1), sendo alguns casos de indivíduos poliparasitados. As suspeitas de parasitose tiveram início em crianças que apresentavam sintomas de dor abdominal e diarreia, inicialmente diagnosticados como gastroenterite, que não houve sucesso e acarretando na eliminação de vermes adultos de parasitas intestinais nas fezes. Foi então implementado um tratamento adequado, porém, os adultos da mesma comunidade também passaram a manifestar sintomas semelhantes. Conclusão: É evidente que os moradores dessa comunidade enfrentam desafios de saúde devido aos determinantes sociais expostos no estudo. A ação conjunta de estudantes, profissionais de saúde e professores permitiu a identificação dessa problemática, destacando a importância de abordagens integrativas que considerem não apenas o aspecto clínico, mas também condições fundamentais para melhorar, além da saúde, as sanitárias dessa comunidade.

Palavras-chave: Determinantes Sociais, Parasitos, Saneamento Básico.

Nome dos autores: Abighail Brune, Caroline Dalma Sartori, Gabriela da Costa Batista, Louise de Moraes Michels, Luiza Pedralli, Maynan Gründler de Oliveira, Prof. Dra. Nadiane Albuquerque Lemos

INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA NA GESTAÇÃO: RELATO DE CASO

Resumo: Introdução: Os estudos envolvendo insuficiência renal crônica (IRC) na gestação ainda são escassos, mas foi demonstrado que gestantes em diálise apresentam elevados índices de hipertensão não controlada, pré-eclâmpsia e síndrome de HELLP, além de consequências fetais, que incluem altas taxas de morte neonatal, parto prematuro e baixo peso ao nascer. É indicado a realização de diálise intensiva, seis vezes semanais em casos graves. Além disso, gestantes portadoras de IRC devem receber atendimento personalizado, com controle de exames laboratoriais frequentes. Objetivo: Demonstrar possíveis complicações e agravos da IRC em gestantes e como proceder diante desse caso para minimizar os agravos maternos. Relato da experiência: Paciente feminina, 25 anos, gestante, com IRC e em realização de hemodiálise cinco vezes por semana há seis anos. Já realizou dois transplantes renais, os quais foram rejeitados. Procura serviço de saúde para iniciar pré-natal com 10 semanas, peso de 40 kg, hematócrito de 20% e hemoglobina de 6 g/dL. Paciente e familiares são orientados quanto a gravidade e a manutenção da gestação. Por crenças religiosas não há desejo da paciente de interrupção e há demonstração de consciência dos fatos. Na consulta os batimentos cardio-fetais são audíveis. Paciente é encaminhada para alto risco e avaliação hospitalar. No retorno, em uma semana, ultrassom compatível com idade gestacional calculada, aumento de hemodiálise para 6x na semana, medicamentos de controle de pressão arterial e reposição de perdas estão associadas. Em 13/06/23 vem à consulta de pré-natal com idade gestacional de 19 semanas e laboratoriais que constam hematócrito de 22%, hemoglobina de 6 g/dL, creatinina de 0,8 mg/dL, peso de 45 kg e taxa de filtração glomerular de 104,8 ml/min/1,73 m². Conclusão: Em razão dos riscos maternos-fetais da gestação em decorrência da IRC, existe a possibilidade de interromper legalmente a gestação, entretanto, apesar da gestação ser considerada de alto risco, a abordagem da interrupção não é cogitada por conflitos pessoais e religiosos dos familiares. Assim, a equipe assistente esclarece aos envolvidos sobre a gravidade do caso e oferece o melhor atendimento, respeitando a vontade da paciente e familiares. Ademais, é indicado o controle rígido de hemoglobina, pressão arterial e estado nutricional da gestante, além da administração de ácido fólico em dose dobrada em relação ao indicado em pacientes híidas e a hemodiálise deve ser mantida de forma intensiva.

Palavras-chave: Insuficiência Renal Crônica, Gravidez, Diálise.

Nome dos autores: Amanda Bergmann, Caroline Vedoin Sousa,
Prof. Me. Edisom Brum

RELATO DE CASO: CASO DE COVID-19, EM 2023, EM PACIENTE JOVEM COM COMPROMETIMENTO PULMONAR GRAVE PÓS-INFECCÃO

Resumo: Introdução: P.K, 27 anos, chega à emergência na madrugada do dia 19/09/2023, com dispneia de início abrupto, associado à sudorese e esforço ventilatório. Ao exame, sudorese intensa, palidez cutânea, com saturação de oxigênio variando até 82%. Negou histórico de asma ou doenças pulmonares prévias, negou tabagismo, uso de drogas ou vape, com realização de uma dose da vacina contra COVID-19. Além disso, não referiu febre prévia ou sintomas gripais. Alegou contato com água de enchente cinco dias antes da exacerbação do quadro. Não foi necessária intubação orotraqueal, com quadro sendo estabilizado ao uso de máscara de Hudson à 10L/min. Objetivo: Elucidação do diagnóstico do paciente. Desenvolvimento: Diante do quadro, foi levantada suspeita de TEP, COVID-19, pneumoconiose e leptospirose. Após administração de corticóide endovenoso, Salbutamol e realização de nebulização com medicamentos beta-2-agonistas, paciente foi encaminhado para isolamento médico até resultado de exames. Após estabilização clínica do paciente, resultado de exames evidenciando COVID-19 positivo, e realização de tomografia pulmonar com acometimento de mais de 50% do pulmão. Com o passar dos dias, o quadro apresentou boa evolução após início do uso de Alenia (Broncodilatador de longa ação), entre outras medidas medicamentosas, fisioterapias respiratórias e desmame gradual do uso de oxigenioterapia. Após melhora geral do quadro, paciente recebe alta do serviço de clínica médica, com orientações de isolamento caseiro e continuação do tratamento e isolamento domiciliar.

Palavras-chave: COVID-19, Dispneia, Vacinação, Acometimento pulmonar.

Nome dos autores: Mauricio Alves Alte, Prof. Me. Rafael Rodrigo Eckhard

APRENDIZAGEM DINÂMICA, PEDAGÓGICA, ORIENTACIONAL E SOCIAL DO PROJETO VESVATES NO ENSINO EM SAÚDE

Resumo: O Projeto VestVates, Cursinho Popular da Univates permite o acesso à democratização, interdisciplinar e social ao ensino no Brasil ao auxiliar na formação de habilidades dinâmicas interpessoais entre professores tutores voluntariados para a carreira docente e discentes ingressos que almejam entrar nas universidades. Assim, contribuindo na preparação dos alunos para demais etapas e processos seletivos, vestibulares e Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Objetivo: Elucidar o relato de experiência vivenciado no Projeto VestVates e ponderar a importância na prática docente no Ensino em Saúde e na transformação da aprendizagem autodidata, protagonizando a realidade regional. O projeto se baseia no sistema de ensino poliedro, sendo distribuído por aulas presenciais e atividades interdisciplinares, com debates e rodas de conversa e revisões para proporcionar maior interação e interesse dos estudantes sobre a matéria e enriquecer a aprendizagem. Foi lecionado no ano de 2022 período de primeiro de março de 2022 até 28 de dezembro de 2022, duas modalidades de química denominadas de: “frente um” e “frente dois”, localizado na sala 306 do prédio 11 da Universidade do Vale do Taquari, no horário das 18 às 22h 30min. A participação no projeto instigou o desafio de aprimoramento pessoal para práticas docentes no ensino superior, principalmente no compromisso, desenvolvimento, transmissão e condução do conhecimento, essenciais na saúde e medicina. A eficácia da fluidez da cognição dispõe da complexidade de características da arte de ensinar, sendo atrelada a metodologias ativas. Isso permite qualificar práticas de ensino em saúde, muitas vezes pouco abordado ou carga reduzida nos âmbitos acadêmicos da pós-graduação, inclusive. Logo é essencial os acadêmicos, desde da graduação, construírem a prática de ensinar para conduzir ao receptor a melhor qualidade da informação. Inspirar, auxiliar no suporte emocional e psicológico, ter ambientes de diálogos, práticas pedagógicas e gratuidade no acesso ao ensino refletem as qualidades do projeto em propor ações educacionais mais humanizadas. Conclusão: Portanto, o projeto propicia construir um ambiente de oportunidades de aprendizado e expandir na interação professor-discente o caráter interdisciplinar, formação profissional, compromisso social, cultural e cidadã. Concede experiências de vida e transmutações positivas nas distintas formas de indicar ao estudante a busca ininterrupta do saber. Assim, transformar vidas e significados para comunidade e sociedade.

Palavras-chave: Cursinho Popular, Aprendizagem Pedagógica, Transformação Social, Ensino em Saúde, Metodologias ativas.

Nome dos autores: Eduarda Lucena, Gabriela Batista, Fabiano Batista,
Prof. Dra. Fernanda Majolo

ADENOCARCINOMA GÁSTRICO: MUDANÇA DE HÁBITOS COMO FORMA DE PREVENÇÃO

Resumo: Introdução: O adenocarcinoma gástrico é uma neoplasia maligna, sendo o tipo mais frequente de câncer de estômago. Isso porque, possui grande potencial de estabelecimento e de invasão, mesmo com todos os avanços em diagnóstico de neoplasias. Ademais, o adenocarcinoma pode afetar outras partes do aparelho digestivo, como câncer de pâncreas, de esôfago e cólon, além de outros órgãos como pulmão e próstata. Por esse motivo, é necessário que exista uma avaliação multidisciplinar dos pacientes que sofrem com essa patologia. Objetivo: Relatar um caso de adenocarcinoma gástrico invasivo tipo difuso de Lauren em paciente idoso, o qual referia dor abdominal, perda de peso e vômito ao procurar atendimento médico. Relato de caso: Paciente JB, 67 anos, ex-tabagista (abstinência há 38 anos), HAS, etilista, esteatose hepática, possui endoprótese biliar por cirurgia endovascular prévia. Consultou por dor epigástrica, náuseas e emagrecimento, o que levantou suspeitas clínicas neoplásicas e para confirmá-las foi necessária a realização de endoscopia digestiva alta. O exame foi realizado no dia 14/07/23 em clínica médica, o qual evidenciou lesão ulcerada gástrica de cinco a seis centímetros, forma irregular, rasa com bordos elevados, convergência de pregas e fundo coberto de fibrina e hematina. Ainda foi solicitada uma tomografia abdominal que mostrou linfonodos aumentados a nível de tronco celíaco sem invasão hepática, o que contribuiu com o diagnóstico. A biópsia realizada revelou adenocarcinoma gástrico invasivo tipo difuso de Lauren. Com isso, o paciente foi submetido a uma gastrectomia total. Conclusão: O adenocarcinoma gástrico é decorrente de fatores de risco como etilismo, tabagismo, má alimentação, além de presença de *Helicobacter pylori* e condições genéticas. Portanto, hábitos saudáveis e acompanhamento médico são importantes para a prevenção do desenvolvimento de neoplasias.

Palavras-chave: Câncer de estômago, Gastrectomia, Etilismo, Tabagismo, Neoplasias.

Nome dos autores: Emilia Bersch Schmidt, Érika Marsango, Prof. Dra. Fernanda Majolo,
Prof. Dra. Cassia Regina Gotler Medeiros

PROMOÇÃO DA SAÚDE AOS JOVENS, UMA ATIVIDADE EDUCATIVA NA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA VIDAL DE NEGREIROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: Sabe-se que a internet é uma ferramenta facilitadora do acesso ao conhecimento, e que desde seu surgimento, somos constantemente bombardeados por informações. O ponto negativo desta ferramenta inovadora é que não se sabe a veracidade e a procedência da informação fornecida, visto que qualquer indivíduo pode publicar nas plataformas, e portanto, muitas vezes carece de fontes confiáveis. Tendo em vista estes pontos, reconhece-se que os jovens no período da adolescência sofrem com dúvidas sobre as mudanças de seus corpos e sobre a vida adulta que estão adentrando, e considerando escassez de fontes confiáveis para esclarecê-las, conversar com pessoas que estudam a área é a opção mais eficiente. Objetivo: Relatar o trabalho de intervenção em saúde realizado na Escola Estadual de Educação Básica Vidal de Negreiros (EEEBVN) em Estrela, RS, por acadêmicas do terceiro semestre do curso de medicina da Universidade do Vale do Taquari - Univates, realizado com adolescentes de 16 a 18 anos. Relato da experiência: A turma das autoras do presente resumo foi até a EEEBVN, acompanhada da professora da disciplina de Saúde e Sociedade III e dividida em grupos, para conversar com os estudantes, realizando uma intervenção voltada à saúde. Inicialmente, respondeu-se perguntas que os alunos haviam enviado previamente, que abordavam majoritariamente temas como atividade sexual, mudanças no corpo, uso de álcool e drogas, anticoncepção, infecções sexualmente transmissíveis, entre outros. O momento se deu por uma conversa com os estudantes, a qual em alguns momentos teve contribuição com mais dúvidas pertinentes ao assunto. Após responder as perguntas prévias, abriu-se para demais dúvidas em geral, oportunizando-os sanar quaisquer dúvidas antigas encorajadas pelo momento ou que surgiram durante a conversa. Ao final da experiência, vários alunos da escola demonstraram interesse em conversar com um acadêmico de forma retirada para relatar casos ou fazer perguntas particulares. Conclusão: É possível perceber a grande importância da intervenção voltada à saúde em escolas, uma vez que o conhecimento adquirido em momentos como este agrega valor ao cotidiano dos jovens, que por muitas vezes não tem um acesso tão amplo às informações. Desta maneira, o acesso seguro ao conhecimento provê a eles segurança sobre seus corpos e suas escolhas, quebrando tabus que a sociedade impõe e fazendo-os sentir mais confortáveis perante à nova fase de suas vidas.

Palavras-chave: Saúde na escola, Educação sexual, Intervenção escolar.



UNIVATES

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09